

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE – FEPPS

EDITAL Nº 01/2014

A FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FEPPS, de acordo com a autorização contida no Processo nº 5617- 20.69/13-6, faz saber, por este Edital, que realizará Concurso Público, por meio de provas seletivas de caráter competitivo, para o provimento de 252 (duzentas e cinquenta e duas) vagas para os cargos especificados neste Edital, de acordo com a Lei Estadual nº 11.771/2002, com as alterações da Lei nº 14.473/2014 e Lei Complementar nº 10.098/1994, sob o regime estatutário. O Concurso reger-se-á pelas disposições contidas no Regulamento dos Concursos Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.911/2005; Lei Estadual nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a participação da Pessoa com Deficiência em Concursos Públicos, com regulamentação pelo no Decreto Estadual nº 44.300/2006, alterado pelo Decreto Estadual nº 46.656/2009; Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009; e na Lei Estadual nº 14.147/2012, que dispõe de vagas para negros e pardos em Concursos Públicos Estaduais e a Lei Federal nº 10.741/2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e o Parecer nº 15.703, da Procuradoria Geral do Estado – PGE, que dispõe sobre cotas raciais, bem como pelas normas estabelecidas neste Edital e na legislação em vigor.

Este concurso terá a coordenação técnico-administrativa da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA - FUNDATEC** e reger-se-á nos termos da legislação vigente e pelas normas contidas neste Edital.

1. DO CONCURSO PÚBLICO

A seleção para os cargos de que trata este edital será realizada com avaliação de conhecimentos e análise de títulos. As provas serão realizadas na Cidade de Porto Alegre/RS.

1.1 Das Informações sobre os Cargos

1.1.1 Lotação: A descrição de cargos, vagas e salários estão no **Anexo I** deste edital.

PCD - Número de vagas destinadas aos Candidatos com Deficiência.

N/P - Número de vagas destinadas aos Candidatos Negros e Pardos.

*O Concurso Público destina-se ao provimento de vagas declaradas neste Edital, bem como para o cadastro de reserva de vagas que surgirem no decorrer da vigência do referido Concurso.

1.2 DAS FASES DO CONCURSO

O provimento dos cargos será mediante a realização de 02 fases:

I) Prova Teórico-Objetiva – caráter classificatório e eliminatório;

II) Avaliação de Títulos - caráter classificatório.

1.3 QUADRO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1.3.1 – DA PROVA TEÓRICO-OBJETIVAS

Data	Turno	Cargos
Data Provável conforme Anexo II – Cronograma de Execução	Manhã	Cargos de Nível Superior
	Tarde	Cargos de Nível Médio e Técnico

1.3.2 – DA PROVA DE TÍTULOS

Data	Cargos
Data Provável conforme Anexo II – Cronograma de Execução	Todos os cargos (candidatos aprovados)

2 DA DIVULGAÇÃO

2.1 A divulgação oficial das informações relativas a este Concurso, até a homologação de seu resultado final, dar-se-á mediante publicações, no Diário Oficial do Estado, por meio de Editais ou Avisos. Os editais, na íntegra, avisos e listagens de resultados estarão à disposição dos candidatos na Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências – FUNDATEC, na Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012 - Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, e na Internet no endereço <http://www.fundatec.org.br>.

3 DAS INSCRIÇÕES E SUAS CONDIÇÕES

3.1 As inscrições serão realizadas no período determinado no **Anexo II – Do Cronograma de Execução**, pela Internet, no sítio da FUNDATEC, <http://www.fundatec.org.br>, mediante o preenchimento do Requerimento de Inscrição. A FUNDATEC disponibilizará computadores para acesso à Internet, durante o período de inscrições, na sede, sita na Rua Professor Cristiano Fischer, nº. 2.012 – Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, no horário das 9h às 17h.

3.2 Requisitos para inscrição em concurso para provimento do cargo:

- a) ser brasileiro ou estar amparado pela Lei complementar nº 13.763, de 19 de julho de 2011;
- b) encontrar-se no gozo e exercício de seus direitos civis;
- c) estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- d) possuir a escolaridade exigida no item 1.1, por ocasião da posse;
- e) ter ilibada conduta social, profissional ou funcional e não registrar antecedentes criminais; e,
- f) haver recolhido a taxa de inscrição especificada no edital.

3.3 Período:

As inscrições serão efetuadas somente pela Internet, a partir das 10 (dez) horas do dia 23 de setembro até as 23 horas e 59 minutos do dia 21 de outubro de 2014, no site www.fundatec.org.br em Concurso Público na **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE – FEPPS**.

3.4 Informações:

3.4.1 Objetivando evitar ônus desnecessário, especialmente quanto ao recolhimento de taxa de inscrição, recomenda-se que o candidato somente efetue a sua inscrição após tomar conhecimento de todos os requisitos exigidos para o concurso, bem como certificar-se de que preenche as condições exigidas para o provimento dos cargos.

3.4.2 Procedimentos para realizar a inscrição via Internet e para o recolhimento do valor da taxa de inscrição:

3.4.2.1 Deverá ser preenchido no Formulário Eletrônico de Inscrição: o nome completo do candidato, o número do CPF e o número do Documento de Identidade que tenha fé pública. Para fins de inscrição nestes Concursos Públicos, serão aceitos como documentos de identidade: as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores; cédulas de identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade; a Carteira de Trabalho e Previdência Social e a Carteira Nacional de Habilitação com fotografia e assinatura, na forma da Lei Federal nº 9.503/1997. O documento, cujo número constar no Formulário Eletrônico de Inscrição, deverá ser, preferencialmente, o apresentado no momento da realização das Provas Teórico-Objetivas.

3.4.4 Após o preenchimento do Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deverá imprimir o documento (registro provisório de inscrição) para o pagamento de sua taxa de inscrição, que deverá ser efetuado em qualquer agência bancária. O candidato deverá observar o horário de recebimento do meio a ser utilizado para fins de pagamento. O pagamento deverá ser efetivado, impreterivelmente, até o dia referido no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**. A FUNDATEC, em hipótese alguma, processará qualquer registro de pagamento em data posterior.

3.4.5 O candidato deverá ficar atento para o dia de vencimento do boleto bancário. O sistema de inscrições permitirá ao candidato reimprimir seu boleto bancário, com nova data de vencimento, sendo que o pagamento deverá ser efetuado impreterivelmente até o dia determinado no **Anexo II – Do Cronograma de Execução**. Não serão aceitos pagamentos efetuados posteriormente a esta data.

3.4.6 O candidato terá sua inscrição efetivada somente quando a FUNDATEC receber a confirmação do pagamento de sua taxa de inscrição. A FUNDATEC não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

3.4.7 O boleto bancário quitado será o comprovante de inscrição. Após dois dias úteis bancários do pagamento, o candidato poderá consultar no endereço do sítio, <http://www.fundatec.org.br> e confirmar o pagamento de seu pedido de inscrição.

3.4.8 Os candidatos negros e pardos deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas, sendo considerados negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente no referido formulário, ficando a informação registrada sob inteira responsabilidade do candidato. O candidato com deficiência e o candidato negro ou pardo deverão optar por apenas uma das categorias de reserva de vagas.

3.4.8.1 Os candidatos que não indicarem, no Formulário Eletrônico de Inscrição, a sua opção de concorrer às cotas de negros e pardos, terão a sua inscrição homologada sem direito à reserva de vaga.

3.4.9 Os candidatos com deficiência deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas para candidatos com deficiência. Deverão também providenciar um laudo médico, conforme descrito no item 3.7.2.5 deste Edital.

3.4.9.1 Os candidatos com deficiência que não indicarem, no Formulário Eletrônico de Inscrição, a sua opção de concorrer às cotas ou que não encaminharem o laudo médico no prazo indicado, terão a sua inscrição homologada sem direito à reserva de vaga.

3.4.10 Caso necessite de condições especiais para a realização da prova, o candidato deverá formalizar o pedido no Formulário de Requerimento e entregar o formulário e o atestado médico que justifique o pedido até 15 (quinze) dias após o término das inscrições.

3.4.11 À pessoa com deficiência serão assegurados meios adequados para a prestação das provas requeridas no concurso, de acordo com as peculiaridades de sua deficiência.

3.4.12 Endereço para entrega de Laudo Médico e Formulários de Requerimento: os documentos deverão ser encaminhados à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Concurso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon

Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.4.13 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**.

3.5 Recolhimento do Valor da Taxa de Inscrição:

3.5.1 O valor da Taxa de Inscrição é de **R\$145,21** (cento e quarenta e cinco reais e vinte e um centavos) para cargos de Nível Superior e de **R\$ 63,69** (sessenta e três reais e sessenta e nove centavos) para os cargos de Nível Médio/Técnico.

3.5.2 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.

3.5.3 O pedido de inscrição que não for pago no prazo, e no valor determinado no edital, será automaticamente cancelado.

3.5.4 Caso o candidato pague mais de uma inscrição, a FUNDATEC homologará APENAS a última inscrição registrada no Sistema de Inscrições e devidamente confirmada por pagamento. A(s) taxa(s) correspondente(s) à(s) outra(s) inscrição(ões) não será(ão) ser devolvida(s).

3.5.5 Não haverá devolução do valor pago a título de taxa de inscrição, salvo quando for cancelada a realização do concurso", conforme § 2º Art. 9º do Decreto 43.911/2005.

3.5.6 Serão canceladas as inscrições pagas com cheque, agendamentos bancários e outros meios, sem a devida provisão de fundos.

3.5.7 O candidato, ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição, declara, sob as penas da lei, estar ciente das exigências e normas estabelecidas para este concurso e estar de acordo com as mesmas, bem como possuir os requisitos para o provimento do cargo e estar em condições de apresentar os documentos comprobatórios, especificados no item 12.

3.6 Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição para Candidatos com Deficiência:

3.6.1 Para obter isenção do pagamento da taxa de inscrição prevista na Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, o candidato com deficiência deverá apresentar ou encaminhar:

a) atestado médico (original ou cópia autenticada) fornecido por profissional cadastrado no Conselho de Medicina e

pelo Sistema Único de Saúde que comprove a deficiência, devendo constar obrigatoriamente o CID;

b) cópia reprográfica da Carteira de Identidade;

c) comprovante de renda mensal familiar do candidato atestando que recebe até um salário mínimo e meio nacional per capita e certidão de nascimento/casamento dos dependentes.

c.1) Para os candidatos que estejam desempregados:

– cópia da carteira de trabalho (página da identificação, página do último contrato de trabalho e página da última alteração salarial), ou declaração firmada sob as penalidades da lei, informando de que não exerce atividade laboral, e;

– certidão Negativa do PIS atualizada, emitida no prazo inferior a 30 dias, fornecida pela Caixa Econômica Federal.

c.2) Para os candidatos que recebam até 1,5 salários mínimos:

– cópia dos contra-cheques demonstrativos de pagamento próprio fornecido pelo empregador, dos meses de junho e julho/2014, e;

- cópia da carteira de trabalho (página da identificação, página do último contrato de trabalho e página da última alteração salarial).

- nos casos de autônomo, apresentar declaração firmada sob as penalidades da lei, informando de que atividade laborativa exercida não ultrapassa a renda máxima exigida por lei para fazer jus a isenção.

c.3) Para a comprovação da renda familiar, o candidato deverá apresentar:

- certidão de nascimento

- certidão de casamento ou de união estável

- cópia dos documentos descritos na alínea “c.2”, deste item, dos outros membros da família que contribuem na renda familiar.

d) cópia do boleto bancário de inscrição; e,

e) formulário próprio conforme modelo do **Anexo VIII – Formulário de Requerimento de Isenção**, com a assinatura registrada em cartório.

3.6.2 Os documentos para obter a isenção de pagamento da taxa de inscrição deverão ser entregues ou encaminhados até o dia referido no **Anexo II - Do Cronograma de Execução** à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Isenção da Taxa de Inscrição - Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Concurso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon

Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.6.3 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**.

3.6.4 No dia referido no **Anexo II - Do Cronograma de Execução** será divulgado no sítio: <http://www.fundatec.org.br>, a lista com os nomes dos candidatos isentos do pagamento da taxa de inscrição.

3.6.5 Os candidatos que tiverem seus pedidos de isenção indeferidos deverão, para efetivar a sua inscrição no concurso, acessar os endereços eletrônicos <http://www.fundatec.org.br> e imprimir o boleto bancário para pagamento até o último dia informado no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**, conforme procedimentos descritos neste Edital.

3.6.6 Perderá os direitos decorrentes da inscrição no concurso público, sendo considerado inabilitado, além de responder pela infração, o candidato que apresentar comprovante inidôneo ou firmar declaração falsa para se beneficiar da isenção de que trata esta Lei.

3.6.7 A FUNDATEC e a FEPPS, a qualquer tempo, poderão fazer diligências relativas à situação declarada pelo candidato, deferindo ou não seu pedido de isenção.

3.7 Das Vagas Destinadas às Cotas

3.7.1 Candidatos Negros e Pardos

3.7.1.1 Fica assegurada aos negros e aos pardos a reserva de vagas em percentual equivalente a sua representação na composição populacional do Estado, nos termos da Lei nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012.

3.7.1.2 O percentual referido no item anterior, atualmente, equivalente a 16%, será aplicado sobre o total de vagas disponibilizado para o cargo.

3.7.1.3 Preenchidas as vagas reservadas no edital de abertura, caso a administração ofereça outras vagas durante a vigência do concurso, deverá ser respeitado o percentual calculado na forma da Lei, conforme referenciado no item 3.7.1.2.

3.7.1.4 Na hipótese do não preenchimento da quota prevista no art. 1º, da Lei nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012, por falta de candidatos habilitados, as vagas restantes serão revertidas para os demais candidatos qualificados na respectiva ordem de classificação.

3.7.1.5 Para efeitos da Lei Estadual nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012, considerar-se-ão negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente.

3.7.1.6 A reserva legal de vagas por concurso/emprego(s) a negros e pardos será feita com base nas orientações contidas na Lei Estadual 14.147/2012. Sempre que houver ampliação do número de vagas por concurso/emprego(s), será aplicado ao total de vagas alcançadas em cada concurso o percentual legal previsto na Lei 14.147/2012, para obtenção do número de vagas a serem preenchidas por negros e pardos.

3.7.2 Candidatos Com Deficiência e/ou com Necessidades de Condições Especiais:

3.7.2.1 Às pessoas com deficiência que pretendem fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo inciso VIII, do artigo 37 da Constituição Federal, é assegurado o direito de inscrição para o cargo em Concurso Público, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuem.

3.7.2.2 Para as pessoas com deficiência é assegurado o direito de inscrição neste concurso público, podendo, mediante opção, concorrer às vagas a eles reservadas, nos termos da Lei Estadual nº 10.228, de 6 de julho de 1994, desde que haja compatibilidade entre as atribuições do cargo e a deficiência, nos termos do Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006.

3.7.2.3 A participação dos candidatos com deficiência neste Concurso Público se dará em conformidade ao disposto na Lei nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009, que consolida a legislação relativa à pessoa com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul, no Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, e no Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.7.2.4 No Anexo I - Do Quadro Demonstrativo do Concurso, deste Edital, o candidato poderá verificar as vagas previstas para candidatos com deficiência.

3.7.2.5 Ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deverá informar a deficiência e deverá providenciar o laudo médico que a comprove, conforme **Anexo VI** - Modelo de Laudo Médico.

3.7.2.6 O candidato que necessitar de algum atendimento especial para o dia da realização das provas, deverá informar no Formulário Eletrônico de Inscrição e encaminhar o **Anexo VII** - Formulário de Requerimento de Condições Especiais. Se houver necessidade de tempo adicional, a justificativa deverá conter parecer emitido por especialista da área da deficiência. A Comissão de Concursos examinará a possibilidade operacional de atendimento à solicitação. Não será homologado o pedido de necessidades especiais para a realização da prova do candidato que descumprir quaisquer das exigências aqui apresentadas. Os atestados médicos terão valor somente para este Concurso, não sendo devolvidos aos candidatos.

3.7.2.7 Os documentos deverão ser entregues ou encaminhados até o dia referido no **Anexo II - Do Cronograma de Execução** à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Concurso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon - Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.7.2.8 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**.

3.7.2.9 O laudo médico que comprove a deficiência do candidato deverá:

- a) ser original ou cópia autenticada;
- b) ter sido expedido no prazo de, no máximo, 90 (noventa) dias antes da publicação deste Edital;
- c) conter a assinatura do médico, carimbo e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina;
- d) especificar o grau o nível da deficiência;
- e) atender a todos os requisitos indicados no modelo **Anexo VI** - Modelo de Laudo Médico;
- f) nos atestados médicos relativos à deficiência auditiva deverá constar, claramente, a descrição dos grupos de

frequência auditiva comprometidos;

g) nos atestados médicos relativos à deficiência visual deverá constar, claramente, a acuidade visual com a melhor correção, bem como a apresentação de campimetria visual;

h) nos atestados médicos de encurtamento de membro inferior, deverá ser encaminhado laudo de escanometria;

i) para os candidatos com deficiência física, poderão ser encaminhados exames, raio x, fotos e/ou outros documentos a fim de clarificar as informações da deficiência para seu enquadramento no Decreto Estadual 44.300/2006.

3.7.2.10 Os candidatos que não atenderem ao disposto neste item serão considerados como não deficientes e sem direito à reserva de vagas.

3.7.2.11 As pessoas com deficiência participarão da seleção em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, avaliação, duração, horário e local de realização das provas.

3.7.2.12 O grau da deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, não poderá ser invocado como causa para solicitação de benefícios ou de aposentadoria por invalidez, depois de investido no cargo.

3.7.2.13 Não ocorrendo a aprovação de candidatos para o preenchimento de vaga(s) destinada(s) para o cargo, esta(s) será(ão) preenchida(s) pelos demais candidatos aprovados no respectivo Concurso.

3.7.2.14 Homologação das inscrições dos candidatos com deficiência:

3.7.2.14.1 Para os candidatos com deficiência, a homologação das inscrições se dará em dois momentos: a homologação preliminar e a homologação oficial, que será realizada em data anterior à realização das provas teórico-objetivas.

3.7.2.14.2 Para fins da homologação preliminar dos candidatos com deficiência será considerada a apresentação do laudo médico e a análise deste documento quanto à data de expedição do mesmo, à especificação do CID, ao tipo e grau da deficiência, ao número do registro no Conselho Regional de Medicina, nome e assinatura do médico.

3.7.2.14.3 A homologação oficial do candidato com deficiência se dará em data anterior à realização das provas teórico-objetivas, quando os laudos desses candidatos serão avaliados por uma Comissão Especial, indicada especificamente para esta atividade, conforme prevê o artigo 18 do Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, com a redação dada pelo Decreto Estadual n.º 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.7.2.14.4 A homologação oficial do candidato inscrito como pessoa com deficiência após a avaliação determinada no subitem 3.7.2.14.3 deste Edital, se dará da seguinte forma:

a) homologada como candidato com deficiência com direito à reserva de vaga, quando a deficiência não impede o normal desempenho de todas as atividades do cargo; e

b) homologada sem direito à reserva de vaga pelo fato de não ser considerado pessoa com deficiência por não se enquadrar nos requisitos previstos no Decreto Estadual n.º 44.300, de 20 de fevereiro de 2006 alterado através do Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009, que caracterizam os candidatos com deficiência.

3.7.2.14.5 O grau da deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, de que é portador o candidato, não poderá ser invocado como causa para solicitação de benefícios ou de aposentadoria por invalidez, depois de investido no cargo.

3.7.2.14.6 A comprovação da deficiência e a análise de sua compatibilidade com as atribuições do cargo serão feitas de conformidade com as normas previstas no Decreto Estadual n.º 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, alterado através do Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.8 Regulamentação das inscrições:

a) não serão homologadas as inscrições pagas com cheque sem a devida provisão de fundos, os quais não serão reapresentados, assim como as que não observarem as condições exigidas para a inscrição, previstas neste Edital;

b) por ocasião da posse, os candidatos nomeados deverão apresentar os demais documentos comprobatórios do atendimento aos requisitos fixados no item 12 deste Edital e outros que a legislação exigir;

c) não serão aceitas inscrições por via postal, “fac-símile” ou em caráter condicional;

d) o candidato é responsável pelas informações prestadas no Formulário Eletrônico de Inscrição, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento desse documento;

e) o candidato poderá inscrever-se para mais de um cargo, desde que atenda às exigências de cada cargo, conforme Anexo I – Quadro Demonstrativo do Concurso, e as provas sejam realizadas em turnos diferentes, conforme item 1.4 - Quadro de Realização das Provas;

f) caso o candidato inscreva-se para mais de um cargo, onde as provas sejam realizadas no mesmo turno, apenas a

última inscrição realizada e devidamente paga será homologada, as demais serão bloqueadas no sistema;

g) caso o candidato realize mais de uma inscrição para o mesmo cargo, apenas a última inscrição realizada e devidamente paga será homologada, as demais serão bloqueadas no sistema;

h) não haverá devolução do valor da taxa paga, exceto o descrito na letra j, do referido item;

i) não serão restituídos valores de inscrição pagos a maior;

j) pagamentos em duplicidade (mesmo nº de boleto) somente serão devolvidos mediante solicitação do candidato. Haverá o desconto de R\$ 10,00 referente a custas de tarifas bancárias; e,

k) o candidato ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição reconhece, automaticamente, a declaração constante nesse documento, confirmando que está de acordo com as normas e condições previstas neste Edital e legislação pertinente.

3.8.1 A correta interpretação do atendimento aos requisitos do cargo é de responsabilidade exclusiva do candidato.

3.8.2 Cabe ressaltar, que o candidato deverá encaminhar um laudo médico para cada processo que pretende solicitar, sendo assim, os documentos encaminhados para concorrer ao que se refere nos itens 3.7.2.5 e 3.7.2.6 deste Edital devem ser encaminhados separadamente e exclusivos para cada etapa, juntamente com os formulários de requerimento conforme modelos em Anexo, sob a pena, do não atendimento em algumas das etapas.

3.9 Homologação e indeferimento das inscrições:

3.9.1 A homologação do pedido de inscrição será dada a conhecer aos candidatos por meio de Edital, no qual será divulgado o motivo do indeferimento (exceto dos não pagos), conforme o estabelecido no item 2 deste Edital.

3.9.2 A homologação da inscrição não abrange os requisitos que devem ser comprovados somente por ocasião da posse, tais como escolaridade e outros previstos no item 12 deste Edital. Nessa ocasião, esses documentos serão analisados e somente serão aceitos se estiverem de acordo com as normas previstas neste Edital. O candidato deve verificar se atende aos requisitos exigidos para o concurso em que irá se inscrever, uma vez que a homologação das inscrições não significa o reconhecimento dos requisitos que devem ser comprovados posteriormente.

3.9.3 A homologação dos pedidos de participação às cotas destinadas aos candidatos com deficiência será deferida conforme estabelece o item 3.7.

4 DAS PROVAS

O Concurso será constituído de Prova Teórico-Objetiva e Títulos para todos os cargos.

4.1 As Provas Teórico-Objetivas serão constituídas e avaliadas conforme o previsto no Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas.

4.2 A prova de títulos será constituída e avaliada conforme previsto no Anexo IV - Quadro Demonstrativo de Outras Etapas.

4.3 Para aprovação nos Concursos, o candidato deverá obter a pontuação mínima exigida por prova, conforme o previsto no Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas.

4.4 A nota final do candidato será a soma dos pontos obtidos em cada prova conforme previstos nos Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas e IV - Quadro Demonstrativo de Outras Etapas.

4.5 Os programas das Provas Teórico-Objetivas e as correspondentes bibliografias encontram-se no Anexo IX - Programas e Bibliografias.

5 DA APLICAÇÃO DAS PROVAS TEÓRICO-OBJETIVAS

5.1 As Provas Teórico-Objetivas terão a duração de 4h (quatro horas) para resolução das questões e preenchimento da Grade de Respostas.

5.2 Os programas das Provas Teórico-Objetivas encontram-se no **Anexo IX – Programas e Bibliografias** deste edital.

5.3 As Provas Teórico-Objetivas serão realizadas em Porto Alegre/RS, nas datas especificadas no **Anexo II - Do Cronograma de Execução**.

5.4 Os horários e locais de realização das Provas Teórico-Objetivas serão informados por meio de edital publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 8 (oito) dias, conforme data mencionada no **Anexo II - Cronograma de Execução**, bem como estarão disponíveis na internet, no site <http://www.fundatec.org.br>.

5.5 A critério da Comissão a data das Provas Teórico-Objetivas, mencionada no **Anexo II - Cronograma de Execução**, poderá ser adiada, sendo o novo dia informado com antecedência mínima de 8 (oito) dias, mediante

edital publicado no Diário Oficial do Estado.

5.6 O candidato deverá comparecer ao seu local de prova com antecedência mínima de 1 (uma) hora do horário fixado para o seu início, munido de documento de identidade, conforme especificado no item abaixo, e de caneta esferográfica com material transparente e ponta grossa, de tinta azul ou preta.

5.7 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteira de motorista (modelo antigo), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade. O documento de identidade deverá conter, obrigatoriamente, a data de nascimento e a foto do candidato e estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato. O documento apresentado deverá ser o original, não sendo aceita cópia, ainda que autenticada, nem protocolo do documento.

5.8 O ingresso na sala de provas só será permitido ao candidato que apresentar o Documento de Identificação, previsto no item 3.4.3, devendo o mesmo estar em boas condições, de forma a permitir a identificação do candidato, tanto fisicamente quanto pelo reconhecimento da assinatura, além da verificação dos dados constantes no documento. Deverá ser apresentado, preferencialmente, o documento cujo número e nome do candidato foram informados no Formulário Eletrônico de Inscrição.

5.9 Da Identificação Especial:

5.9.1 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das Provas Teórico-Objetivas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta (30) dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio, assim como apresentação de outro documento previsto no item 3.4.2.1.

5.9.2 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

5.9.3 A identificação especial será exigida também no caso do documento de identidade que estiver violado ou com sinais de violação.

5.9.4 A identificação especial será analisada, no dia de realização de prova, pelo Comitê de Concursos FUNDATEC, mediante os documentos apresentados. A entrada na sala somente será permitida após o parecer favorável do formulário de identificação especial.

5.9.5 A identificação especial será julgada pelo Comitê de Concursos FUNDATEC. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do Concurso Público.

5.9.6 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identificação original em perfeitas condições, conforme item 3.4.3, e/ou a identificação especial não for considerado favorável pelo Comitê de Concursos FUNDATEC, poderá ser eliminado automaticamente do processo em qualquer etapa.

5.9.7 Não será permitida a entrada, no prédio de realização das provas, do candidato que se apresentar após dado o sinal sonoro indicativo de fechamento dos portões.

5.9.8 Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado. Também não serão aplicadas provas fora do local e do horário fixados por Edital.

5.9.9 Não será permitida a entrada, na sala de realização das Provas Teórico-Objetivas, de candidato que se apresentar após o horário estabelecido para o seu início, salvo se acompanhado por fiscal do concurso.

5.9.10 Situações de condições especiais para a realização das Provas Teórico-Objetivas serão analisadas pelo Comitê de Concursos da FUNDATEC.

5.9.11 Não será permitido utilizar óculos escuros, chapéu, boné, touca ou outros acessórios que cubram as orelhas ou parte do rosto.

5.9.11.1 Não será permitido o uso de lápis, borracha, lapiseiras, marca-textos, rótulo de garrafas, squeeze, latas e garrafas térmicas, sendo permitido somente garrafas transparentes.

5.9.12 Não será permitida a permanência de acompanhante do candidato, ou de pessoas estranhas. Nas dependências do local onde forem aplicadas as provas só poderão permanecer os candidatos e a equipe de apoio da FUNDATEC.

5.9.13 Ao entrar na sala de realização de prova os candidatos não poderão manusear e/ou consultar nenhum tipo de material.

5.9.14 O candidato somente poderá se ausentar, momentaneamente, do recinto das Provas Teórico-Objetivas em casos especiais e devidamente acompanhado por um fiscal do concurso. Sob nenhuma hipótese, o candidato que se afastar momentaneamente durante a realização das Provas Teórico-Objetivas poderá levar consigo a folha ótica de respostas ou o caderno de questões.

5.9.15 O candidato somente poderá se retirar do recinto das Provas Teórico-Objetivas, portando o caderno de provas, depois de transcorridas 2 (duas) horas do seu início.

5.9.16 O tempo de permanência na sala de prova é de, no máximo, 4 (quadro) horas. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo, assinando a ata de sala.

5.9.17 Nas salas de prova e durante a realização desta, não será permitido ao candidato: manter em seu poder relógios, armas (de fogo e/ou brancas) e aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, calculadora, agenda eletrônica, MP3, tablets, etc.).

5.9.18 Todos os pertences do candidato, exceto os mencionados o item 5.6, deverão ser acomodados no saco plástico fornecido pelo aplicador para este fim. O candidato que assim não proceder será sujeito a eliminação do Concurso Público.

5.9.19 O candidato que necessitar utilizar prótese auditiva deverá solicitar previamente conforme o previsto no subitem 3.6.2.6 deste Edital. O candidato utilizará a prótese somente quando for necessário, sendo avisado pelo fiscal.

5.9.20 Todo e qualquer pertence pessoal deverá ser depositado pelos candidatos em local indicado pelo fiscal do concurso, não se responsabilizando a FUNDATEC ou a FEPPS por perdas, extravios ou danos que ocorrerem.

5.9.21 O controle e o aviso do horário são de responsabilidade do fiscal de sala.

5.9.22 Poderá haver revista pessoal aleatória dos candidatos, por meio da utilização de detector de metais.

5.9.23 A inviolabilidade das Provas Teórico-Objetivas será comprovada no local de sua aplicação, no momento em que forem abertos os pacotes dos respectivos cadernos, mediante termo formal e na presença de, no mínimo, dois candidatos.

5.9.24 O candidato deverá assinalar suas respostas na Grade de Respostas com caneta esferográfica de material transparente e ponta grossa, com tinta azul ou preta.

5.9.25 Não serão computadas as questões não assinaladas na Grade de Respostas e as questões que contenham mais de uma resposta, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.9.26 A correção das Provas Teórico-Objetivas será efetuada através de leitura digital da Grade de Respostas do candidato.

5.9.27 Ao término da prova, o candidato entregará ao fiscal da sala a Grade de Respostas contendo as marcações realizadas até o momento. Se assim não proceder, será excluído do Concurso conforme o item 5.9.29. Ao entregar a Grade de Respostas, o candidato não poderá alterar quaisquer das alternativas marcadas.

5.9.28 Será de inteira responsabilidade do candidato o preenchimento correto da Grade de Respostas. Em hipótese alguma haverá substituição por erro ou desatenção do candidato.

5.9.29 Será excluído do Concurso, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, mediante o registro na Ata de Coordenação, com testemunho, o candidato que:

- a) perturbar de qualquer modo a execução dos trabalhos;
- b) for surpreendido, em ato flagrante, durante a realização das provas, comunicando-se com outro candidato, bem como se utilizando de consultas, de celular ou de outro equipamento de qualquer natureza;
- c) utilizar-se de quaisquer recursos ilícitos ou fraudulentos, em qualquer etapa de sua realização;
- d) consultar ou portar apontamentos, anotações, livros ou quaisquer materiais impressos, exceto os que forem distribuídos durante a realização das Provas Teórico-Objetivas, bem como utilizar-se de quaisquer instrumentos, salvo os expressamente permitidos neste edital;
- e) ausentar-se da sala sem o acompanhamento do fiscal, antes de ter concluído a prova e entregue a Grade de Respostas.
- f) recusar-se a entregar ou continuar a preencher a Grade de Respostas, ao término do tempo de prova, quando for solicitado pelo fiscal da sala ou por qualquer membro do Comitê de Concursos FUNDATEC.
- g) manter o uso de boné, boina, chapéu, gorro, lenço ou qualquer outro acessório que lhe cubra a cabeça;
- h) não apresentar documento que bem o identifique ou não permitir que seja coletada a sua impressão digital;
- i) manter em seu poder relógios, armas e aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, calculadora, agenda eletrônica, MP3, tablets, etc);

- j) portar-se inconvenientemente, perturbando, de qualquer forma, o bom andamento dos trabalhos; e,
k) descumprir qualquer disposição deste edital ou outros que forem solicitados pelo coordenador local de prova.

6 DA PROVA DE TÍTULOS

6.1 Esta etapa será aplicada somente àqueles candidatos considerados aprovados na Prova Teórico-Objetiva.

6.2. A Prova de Títulos consistirá na avaliação de documentos para comprovação da experiência e desenvolvimento profissional na área em que o candidato se inscreveu.

6.3 Os títulos deverão ser encaminhados, **durante o período de entrega de títulos constante no Cronograma de Execução, via Sedex** ou entregues na FUNDATEC, com o Assunto: CONCURSO PÚBLICO 01/2014 - FEPPS - Rua Prof. Cristiano Fischer, nº 2012, Partenon, Porto Alegre/RS, CEP 91410-000.

6.3.1 O envelope poderá ser entregue por outra pessoa, devendo o formulário estar, no entanto, devidamente assinado pelo candidato.

6.3.2 A pessoa que receber os documentos da Prova de Títulos no Protocolo da FUNDATEC será responsável somente pelo recebimento do envelope fechado contendo os documentos, não lhe cabendo responsabilidade pela sua avaliação e conferência.

6.4 Os títulos deverão ser apresentados por meio de cópia autenticada, em envelope tamanho A4, acompanhada de 2 (duas) vias da respectiva relação discriminativa – Formulário da Relação de Títulos Entregues, que será disponibilizada conforme Anexo II – Cronograma de Execução, firmadas pelo candidato, sendo que uma delas deverá estar colada como capa do envelope.

6.4.1 O preenchimento do Formulário para Entrega de Títulos é obrigatória, não sendo avaliados os títulos de quem assim não proceder.

6.4.2 O preenchimento correto do formulário de relação de títulos é de inteira responsabilidade do candidato.

6.4.2.1 A escolha dos documentos para cada alínea, observada a quantidade máxima estipulada na tabela de títulos, é de inteira responsabilidade do candidato. A Banca Avaliadora analisará os documentos na alínea indicada no Formulário da Relação de Títulos Entregues.

6.5 A comprovação dos títulos deverá ser feita da forma abaixo indicada:

6.5.1 Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*), cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops: cópia autenticada do certificado, atestado ou declaração emitida pela instituição organizadora.

6.5.1.1. Os diplomas relativos a cursos Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*) deverão ser apresentados devidamente registrados e expedidos por instituição de ensino reconhecida pelo MEC:

6.5.1.2 Os diplomas relativos a cursos de Especialização deverão ter carga mínima de 360 horas, modalidade *Lato Sensu*.

6.5.1.3 Os títulos para comprovação de participação em cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops só serão considerados se estiverem relacionados com o cargo no qual o candidato está inscrito e se possuírem carga horária igual ou superior ao determinado no Anexo V.

6.5.1.4 Os títulos mencionados no item 6.5.1.3 só serão pontuados se o candidato tiver participado como ouvinte/aluno/participante.

6.5.1.5 O candidato que estiver aguardando diplomas e/ou certificados de cursos concluídos poderá apresentar certidão de conclusão expedida pela respectiva instituição.

6.5.1.6 O certificado ou diploma de graduação expedido por universidade estrangeira deverá estar revalidado por universidade pública brasileira que tenha curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação (artigo 48, §§ 2.º e 3.º, da Lei Federal n.º 9.394/1996).

6.5.2 Experiência Profissional, Estágio ou Bolsa de estudos na área específica: a experiência profissional deverá ser comprovada através de um dos documentos descritos neste item, de forma inequívoca, sem emendas ou rasuras.

6.5.2.1. A documentação requerida deve registrar a experiência profissional através das atividades básicas desenvolvidas pelo candidato e o período, considerando a data de início e de término (dia, mês e ano), em que as desempenhou, tomando por base sempre o mínimo exigido no Anexo V:

a) Declaração ou Certidão de Tempo de Serviço que informe o período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades básicas desenvolvidas; ou

b) Estatuto social da cooperativa acrescida de declaração informando a condição de cooperado, período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas; ou

c) Por meio de Contratos e/ou certidões e/ou atestados de órgãos públicos ou de empresas privadas, com firma reconhecida, em papel com timbre, carimbo, data e assinatura do responsável que identifique claramente as atividades básicas desenvolvidas pelo candidato e o período, considerando a data de início e de término (dia, mês e ano), em que as desempenhou; ou

d) Para os cargos de cód. 42 – Odontologia, 47 – Biblioteconomia, 84 a 87 – Administração ou Tecnologia em Gestão Pública, 88 – Ciências Jurídicas e Sociais, 91 – Ciências Contábeis, 92 – Arquitetura e Urbanismo, 93 – Engenharia Civil, 94 – Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrotécnica, 95 – Relações Públicas, 97 – Tecnologia da Informação, 99 – Engenharia Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Biomédica, 100 – Administração, 101 – Ciências Estatísticas e 102 - Estatística poderão ser apresentados comprovantes de Recolhimento ao INSS como autônomos, acompanhados de alvará ou comprovante de pagamento do ISQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza), que possibilitem identificar a função exercida. Os documentos descritos deverão ser acompanhados de certidão de regularidade a ser expedida pelo Conselho Profissional respectivo; ou

e) Certidão do acervo técnico ou similar a ser expedida pelo Conselho Profissional respectivo, cujo documento comprobatório deve ser oficial (papel com timbre, carimbo, data e assinatura do responsável) e identificar claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

f) Declaração do órgão ou empresa ou de certidão de Tempo de Serviço efetivamente exercido no exterior, traduzido para a Língua Portuguesa por tradutor juramentado, identificando claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

g) Documentos emitidos pelas instituições de ensino, pesquisa e órgão de fomento que atestem as bolsas, identificando claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

h) Para os cargos de nível médio, serão aceitos contratos (com a data de início e de término) ou cópia da carteira de trabalho (folha de identificação, folhas de identificação contratual com início e fim do contrato) que especifique claramente a função desenvolvida com relação ao cargo pretendido.

6.5.2.2 As declarações citadas no item anterior deverão apresentar, no mínimo, as seguintes informações: nome da instituição emitente; endereço e telefones válidos, CNPJ, identificação completa do profissional (candidato); descrição do emprego/função/cargo exercido e principais atividades desenvolvidas; local e período (início e fim) de realização das atividades; assinatura e identificação do emitente (nome completo legível, acompanhado de cargo/função).

6.5.2.3 Em caso de atividades desenvolvidas em períodos concomitantes, somente um dos períodos será pontuado.

6.5.2.4 Para fins de contagem de tempo de experiência, será considerado semestre o período de 180 (cento e oitenta) dias, independentemente do dia de seu início.

6.5.2.4.1 Será admitida a soma de períodos temporais, desde que não concomitantes.

6.5.2.5 Não serão computados os documentos cujo tempo de experiência exceder os valores máximos previstos em cada alínea determinada na tabela de títulos.

6.5.3 **Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação:** deverão ser apresentadas cópias de documentos emitidos pelas instituições de ensino e pesquisa, devidamente registrada pelo MEC, que atestem a participação em banca examinadora de final trabalho de graduação, banca de mestrado ou doutorado, desde que não seja orientador ou coorientador.

6.5.4 **Livros publicados:** cópia da capa e contracapa do livro em que constem o Título do livro e o(s) nome(s) do(s) autor (es), e cópia da página da catalogação bibliográfica.

6.5.5 **Capítulos de livros:** cópia integral do capítulo, cópia da capa e contracapa do livro em que constem o Título do livro e o(s) nome(s) do(s) autor(es), e cópia da página da catalogação bibliográfica.

6.5.6 **Artigos publicados ou trabalhos em anais:** cópia integral dos artigos especializados na área da saúde publicados em periódicos indexados, juntamente com:

a) No caso de revistas não eletrônicas, deverá ser apresentada cópia autenticada da capa da revista e cópia autenticada da página do sumário.

b) No caso de revistas eletrônicas, deverá ser apresentada cópia impressa da página eletrônica, informando o endereço eletrônico para autenticidade do artigo.

6.5.7 Coordenador e/ou Pesquisador principal de projetos de pesquisa: cópia dos documentos comprobatórios à condição de pesquisador principal (documentos de aprovação de projetos, contratos, convênios, relatórios oficiais, ou outros documentos afins). Declaração ou certificado emitido pela instituição responsável.

6.5.8 Patente: comprovação de patentes solicitadas ou concedidas ou privilégios de invenção ou modelos de utilidade ou registros de softwares, deverá ser apresentada cópia do documento emitido por órgão competente, que ateste a autoria, segundo as normas do INPI.

6.5.9 Trabalho científico de autoria ou co-autoria: cópia de certificados, atestados ou declarações que atestem a apresentação de trabalho científico em cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops, constando claramente o tema que foi apresentado que deverá estar relacionado com o cargo

6.5.9.1 Os títulos somente serão pontuados nesse item se o candidato tiver participado como expositor/palestrante/ministrante.

6.5.10 Relatórios técnicos, consultorias e projetos de responsabilidade do candidato, elaborados para instituições científicas ou empresas: cópia de certificados, publicações oficiais, atestados ou declarações das instituições científicas ou empresas que atestem a realização dos serviços prestados. Nos documentos deverão mencionar as atividades realizadas.

6.6 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS TÍTULOS

6.6.1 Todos os títulos deverão ser encaminhados em cópias autenticadas.

6.6.1.1 Somente serão aceitos certificados ou declarações emitidas pela internet se estes apresentarem a possibilidade da autenticação eletrônica.

6.6.1.2 Somente serão aceitos certificados ou declarações com a assinatura eletrônica se estes apresentarem a possibilidade da autenticação eletrônica.

6.6.2 Não serão aceitos e-mails ou cópia de e-mails para avaliação na prova de títulos, tampouco para esclarecimentos de documentos emitidos e apresentados.

6.6.3 A atribuição de pontuação aos títulos servirá apenas para efeito de classificação dos candidatos.

6.6.4 O curso que concedeu direito à inscrição do Concurso Público não será avaliado como título. Entretanto, o curso deverá ser nominado na relação de documentos.

6.6.5 Os títulos deverão estar devidamente registrados nos órgãos competentes. Quando aplicável, deverão ser entregues em fotocópia autenticada frente e verso ou Declaração oficial, em papel timbrado da instituição, contemplando todos os requisitos para a obtenção do título.

6.6.6 Não serão recebidos títulos fora do prazo estabelecido ou em desacordo com o previsto neste Edital.

6.6.7 Por ocasião de recursos referentes aos títulos, somente serão aceitos documentos que sirvam para esclarecer ou complementar dados relativos a títulos já entregues.

6.6.8 Os títulos deverão guardar relação direta com as atribuições do cargo correspondente à respectiva inscrição e serão avaliados conforme previsto no ANEXO V deste Edital.

6.6.9 Os documentos representativos de títulos, que não estiverem de acordo com os critérios estabelecidos neste Edital, ainda que entregues, não serão avaliados.

6.6.10 Serão considerados apenas os títulos obtidos até o prazo estabelecido para divulgação dos aprovados, conforme especificado no Cronograma de Execução.

6.6.11 Se o nome do candidato nos documentos apresentados para a prova de títulos for diverso do nome que constar no Requerimento de Inscrição, deverá ser anexado o comprovante da alteração do nome (Certidão de Casamento ou de Divórcio, ou de retificação do respectivo registro civil), sob pena de invalidação da pontuação ao candidato.

6.6.12 Não serão computados os títulos que excederem os valores máximos expressos na tabela constante no Anexo V.

6.6.13 Serão considerados apenas os títulos obtidos a partir de **01/01/2009**, à exceção de Especialização, Mestrado, Doutorado com data de expedição até o prazo estabelecido para a publicação dos aprovados, conforme especificado no Cronograma de Execução.

6.6.14 Todo e qualquer certificado de título em língua estrangeira somente será aceito se acompanhado da tradução por Tradutor Público Juramentado (tradução original), e, no caso de Graduação e Pós-Graduação, da revalidação de

acordo com a Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

6.6.15 Cada título será considerado e avaliado uma única vez, vedada a cumulatividade de pontos.

6.6.16 Caso, no mesmo documento, conste a comprovação de mais de um título referente ao mesmo evento, será considerado apenas o de maior valoração para fins de pontuação.

6.6.17 O Currículo Lattes não será objeto da Prova de Títulos, nem será consultado para auxiliar na avaliação dos títulos. Só serão considerados os títulos entregues para esse fim.

6.6.18 Os documentos comprobatórios dos títulos, sob pena de não serem aceitos, não podem apresentar rasuras, emendas ou entrelinhas.

6.6.19 Os documentos entregues como títulos não serão devolvidos aos candidatos.

6.6.20 Comprovada, a qualquer tempo, irregularidade ou ilegalidade na obtenção dos títulos apresentados, o candidato terá anulada a respectiva pontuação; e, comprovada a respectiva culpa, será excluído do Concurso Público.

6.6.21 Os casos omissos serão resolvidos pelas Comissões de Concurso da FEPPS e da FUNDATEC.

7 DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E DO PRAZO PARA RECURSOS

7.1 As informações sobre a homologação de inscrições, os gabaritos preliminares, resultados preliminares das Provas Teórico-Objetivas e Títulos, o resultado decorrente da análise dos recursos e a homologação de resultados finais do concurso serão divulgados através de editais publicados no Diário Oficial do Estado, bem como na internet, no sítio <http://www.fundatec.org.br>.

7.2 O candidato poderá interpor recurso, mediante exposição fundamentada e documentada, referente:

a) à inscrição não-homologada ou à composição da Banca Examinadora, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital de homologação preliminar das inscrições e de divulgação da Banca Examinadora;

b) ao gabarito preliminar das Provas Teórico-Objetivas, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da sua publicação no Diário Oficial do Estado;

c) ao resultado preliminar das Provas Teórico-Objetivas, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital que divulgar esse resultado; e,

d) ao resultado da Prova de Títulos, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital que divulgar esse resultado.

e) O requerimento de recurso administrativo deverá ser dirigido à FUNDATEC, e remetido através do Formulário de Recurso Eletrônico disponível no endereço <http://www.fundatec.org.br>, no prazo estipulado no **Anexo II - Cronograma de Execução**.

7.3 No caso das Provas Teórico-Objetivas admitir-se-á um único recurso, por questão, para cada candidato, relativamente ao gabarito, à formulação ou ao conteúdo das questões, desde que devidamente fundamentado e no caso das Provas de Títulos admitir-se-á um único recurso.

7.4 O pedido de recurso através do Formulário de Recurso Eletrônico deverá conter:

a) nome completo e número de inscrição do candidato;

b) objeto do pedido de recurso, claramente especificado; e,

c) circunstanciada exposição de motivos a respeito da matéria contestada.

7.5 O deferimento ou indeferimento dos recursos será publicado conforme prevê no **Anexo II - Cronograma de Execução**.

7.6 Não serão considerados os recursos protocolados fora do prazo.

7.7 Não serão aceitos recursos por e-mail ou outros serviços de postagem, sendo a única forma de encaminhamento a prevista no subitem 7.4.

7.8 Não serão aceitos pedidos que não contenham os elementos indicados no subitem 7.4 deste Edital.

7.9 Não haverá pedido de reconsideração nos casos de indeferimento de recurso.

7.10 Na hipótese de anulação de questões, essas serão consideradas como respondidas corretamente por todos os candidatos.

7.11 As notas serão corrigidas conforme o Decreto Estadual 43.911/2005, artigo 33.

7.12 Caso ocorra a necessidade de alteração do gabarito serão atribuídos os pontos respectivos aos candidatos que tenham respondido às questões considerando o gabarito definitivo. O critério será aplicado a todos os candidatos, mesmo aos que não tenham interposto recurso.

7.13 Será de caráter irrecurável, na esfera administrativa, o resultado do concurso, após a apreciação de recursos e a publicação das decisões finais no Diário Oficial do Estado.

8 DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

8.1 Da Prova Teórico-Objetivas

8.1.1 A Prova Teórico-Objetivas constará de 70 (setenta) questões objetivas.

8.1.2 Para os cargos: Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde o valor total das Provas Teórico-Objetivas será de 90 pontos e dos Títulos 10 pontos. Para os cargos: Agente Administrativo, Técnico Superior Administrativo I e II, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde, Técnico de Produção e Pesquisa em Saúde, nível I e II o valor total das Provas Teórico-Objetivas será de 80 pontos e dos Títulos 20 pontos. Para os cargos: Técnico Superior Administrativo III e Técnico de Produção e Pesquisa em Saúde, nível III e IV o valor total da Prova Teórico-Objetivas será de 75 pontos e dos títulos 25 pontos. O valor unitário por questão das Provas Teórico-Práticas, conforme Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas. Serão considerados aprovados aqueles que obtiverem o número de acertos igual ou superior a 50 (cinquenta) % dos pontos, conforme Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas. Haverá Prova de Títulos para todos os candidatos aprovados na Prova Teórico-Objetivas, conforme Anexo III - Quadro Demonstrativo de Provas. O valor total dos títulos será somado à nota da Prova Teórico-Objetiva.

8.1.3 Para os cargos com conteúdos de caráter eliminatório nas Provas Teórico-Objetivas, conforme Quadro Demonstrativo de Provas – Anexo III, os candidatos deverão acertar, no mínimo, 50% das questões eliminatórias da prova. O candidato que não alcançar esse número mínimo estará automaticamente eliminado do Concurso.

8.1.4 A correção das Provas Teórico-Objetivas será efetuada através de leitura digital da Grade de Respostas do candidato.

9 DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

9.1 Caso os candidatos obtenham idêntica pontuação final, serão utilizados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate, para fins de classificação:

9.1.1 possuir nacionalidade brasileira, no caso de haver candidato estrangeiro em situação de empate, conforme o estabelecido no parágrafo único do artigo 2º da Lei Complementar Nº 13.763/2011;

9.1.2 Candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, dar-se-á preferência ao de idade mais elevada, entre si e frente aos demais, nos termos do art. 27 da Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003;

9.1.3 Para os cargos Nível Superior e Técnico:

- a) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Conhecimentos Específicos;
- b) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Língua Portuguesa;
- c) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Legislação;
- d) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Raciocínio Lógico;
- e) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Informática;
- f) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos na Prova de Títulos.

9.1.4 Para os cargos Nível Médio:

- a) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Língua Portuguesa;
- b) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Legislação;
- c) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Raciocínio Lógico;
- d) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Informática;
- e) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos na Prova de Títulos.

9.2 Persistindo o empate, haverá sorteio público para o desempate entre candidatos, a data e o local de sua realização serão comunicados aos candidatos através de edital, publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio <http://www.fundatec.org.br>, com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis. O sorteio será realizado em local

indicado pela FUNDATEC.

10 DA HOMOLOGAÇÃO

10.1 A Homologação do Concurso se dará pelo resultado final da Prova Teórico-Objetivas e Títulos, contendo a classificação final dos candidatos em ordem decrescente de pontos, observados os critérios de desempate quando cabíveis, sendo homologada pela Diretoria da Fundação, mediante edital publicado no Diário Oficial do Estado.

10.2 Os candidatos aprovados na Prova Teórico-Objetivas e Títulos serão convocados a critério da Administração, de acordo com a classificação geral, e formarão cadastro de reserva de vagas que surgirem no decorrer da vigência do referido Concurso.

11 DA VALIDADE DO CONCURSO

O prazo de validade do concurso ao qual se refere este Edital será de 2 (dois) anos, contado a partir da data de publicação da homologação de seu resultado final, podendo ser prorrogado uma vez por igual período.

12 DA NOMEAÇÃO E DA POSSE

12.1. A nomeação dos cargos, a ser publicada no Diário Oficial do Estado, se dará conforme a necessidade da FEPPS, de acordo com as vagas existentes e de outras que vierem a surgir, observado o prazo de validade dos Concursos, seguindo rigorosamente a ordem de classificação dos candidatos aprovados na forma da lei.

12.2. Requisitos para a posse:

- a) tratando-se de candidato com deficiência, ser considerado apto na avaliação realizada pela Comissão Especial designada para este fim;
- b) ser brasileiro nato ou gozar das prerrogativas contidas no artigo 12 da Constituição Federal, cujo processo de naturalização tenha sido encerrado dentro do prazo das inscrições, ou ser estrangeiro em situação regular no território nacional, dentro do prazo das inscrições, e conforme o estabelecido na Lei Estadual Complementar Nº 13.763/2011;
- c) estar em dia com o Serviço Militar, até a data da posse, se do sexo masculino;
- d) estar em dia com as obrigações eleitorais até a data da posse;
- e) possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos até a data da posse;
- f) possuir a escolaridade exigida, a habilitação legal para o exercício da função e atender aos requisitos conforme estabelece o Anexo I – Quadro Demonstrativo do Concurso, na data da posse;
- g) possuir aptidão física e mental verificadas pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do RS;
- h) apresentar a documentação conforme o estabelecido no item 12.7 deste Edital.
- i) não registrar antecedentes criminais, achando-se em pleno gozo dos direitos civis e políticos até a data da posse;
- j) estar aprovado no Concurso Público em que se inscreveu.

12.3. Os aprovados nos Concursos Públicos serão nomeados de acordo com as necessidades dos serviços do Quadro de Pessoal da FEPPS, observado o prazo de validade dos Concursos.

12.4. A nomeação e a posse serão feitas nos termos da Lei Complementar nº 10.098/1994.

12.5. No caso de serem autorizadas posteriormente mais vagas e/ou vierem a surgir vagas em virtude de exonerações/demissões, aposentadoria ou outros motivos, para os concursos públicos previstos neste Edital, as mesmas poderão ser preenchidas por candidatos aprovados nos respectivos concursos públicos e que ainda não tenham sido aproveitados, respeitando-se sempre a ordem de classificação e o prazo de validade dos Concursos.

12.6. Da apresentação dos documentos para posse:

12.6.1. Os candidatos aprovados somente tomarão posse após a comprovação dos requisitos exigidos para a função na qual se inscreveu, observando-se o disposto no item 11.2 do presente Edital. Os candidatos deverão se apresentar à FEPPS, em Porto Alegre, no Departamento de Recursos Humanos, situada na Avenida Ipiranga, nº 5.400, no prazo máximo de 15 (quinze) dias a contar da data da publicação da nomeação no Diário Oficial do Estado, para manifestar o seu interesse em relação à posse, portando a seguinte documentação:

a) Para comprovar a escolaridade de acordo com Anexo I: original e cópia simples do comprovante de escolaridade, fornecido pela entidade de ensino, constando o curso, grau de escolaridade, timbre da instituição, qualificação, nome e assinatura do emitente e data de emissão. Será considerada, para fins de comprovação, a escolaridade obtida pelo

candidato até a data da posse. Não serão aceitos documentos de escolaridade de cursos superiores em substituição dos requisitos definidos para os cargos de nível técnico;

b) Certificado de Reservista ou outro documento de regularidade de situação militar - original e cópia simples, se do sexo masculino;

c) Carteira de Identidade – original e cópia simples;

d) CPF – original e cópia simples;

e) Título de Eleitor e último comprovante de votação, original e cópia simples, ou, se justificado o voto, certidão de quitação eleitoral – original;

f) Registro no órgão de classe, de acordo com o exigido para os Concursos, Anexo I – Quadro Demonstrativo do Concurso – original e cópia simples;

g) Alvará de Folha Corrida expedido pelo Poder Judiciário;

h) Comprovante de exoneração de cargo público ou protocolo de pedido, no caso de acúmulo de cargos/função pública, não previsto na Constituição Federal – cópia.

i) Comprovante de cargo e carga horária no caso de acúmulo de cargos/função pública, previsto na Constituição Federal e Lei Estadual nº 8112/1985 – original

j) Nº do PIS/PASEP (se cadastrado);

k) Laudo Médico fornecido pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração do Estado do Rio Grande do Sul e dos Recursos Humanos, considerando o candidato apto para o exercício da função.

12.6.2. A inexatidão, a falta ou irregularidades na comprovação dos requisitos ou na apresentação de quaisquer documentos, exigidos no presente Edital, eliminarão o candidato do Concurso, facultando à FEPPS o direito de convocar o próximo candidato classificado.

12.6.3. Caso o candidato seja estrangeiro deverá apresentar os documentos revalidados conforme a legislação em vigor.

12.7. No prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação no Diário Oficial do Estado do ato de nomeação, o candidato poderá formalizar solicitação de remanejamento para o final da Lista de Classificação, a fim de ser convocado novamente, mais uma única vez, desde que o Concurso Público se encontre em validade e todos os candidatos da respectiva função tenham sido convocados em primeira chamada. A referida solicitação de remanejamento deverá ser feita por escrito e protocolada na FEPPS.

12.8. No caso de não comparecimento do candidato no prazo estabelecido no subitem 12.6.1, ou a não apresentação de qualquer um dos documentos citados no subitem 12.6. e, não ocorrendo a solicitação de remanejamento por escrito, para o final da lista de classificação da respectiva função, prevista no subitem 12.7 ficará o candidato automaticamente excluído do Concurso Público.

12.9. É de responsabilidade exclusiva do candidato aprovado e classificado manter atualizado o seu endereço na FEPPS.

12.11. A alteração de endereço deve ser comunicada na forma estabelecida abaixo, sob pena de o candidato não encontrado ser excluído do respectivo Concurso:

12.12. Após a publicação dos resultados finais, a alteração de endereço deve ser comunicada ao Departamento de Recursos Humanos da FEPPS, no seguinte endereço: Avenida Ipiranga, nº 5.400 em Porto Alegre – RS – CEP 90119-900, através de correspondência por AVISO DE RECEBIMENTO – AR, pessoalmente ou por e-mail drh@fepps.rs.gov.br.

12.13. A comunicação de novo endereço deve conter os seguintes dados: Concurso Público da FEPPS 2014, nome do candidato, número do documento de identidade e do CPF, função, data, assinatura e o novo endereço completo.

12.14. Até a data de publicação da lista de homologação final, a alteração de endereço deve ser realizada pelo site www.fundatec.org.br, em Concurso Público da FEPPS - 2014.

13 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 O candidato aprovado deverá comunicar à FEPPS qualquer mudança de endereço.

13.2 Será eliminado do concurso o candidato que se utilizar, ou tiver constatada a ocorrência de uso, de recursos ilícitos ou fraudulentos em qualquer fase de sua realização, anulando-se todos os atos decorrentes da inscrição.

13.3 Caso o candidato convocado para assumir a vaga não preencha os requisitos para a posse ou, por qualquer motivo, venha a desistir da vaga, será convocado o próximo candidato classificado, seguindo, rigorosamente, a ordem final de classificação no concurso.

13.4 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Concursos da FUNDATEC e da FEPPS.

13.5 O pedido de inscrição implica, por parte do candidato, a plena aceitação das normas deste concurso e do Regulamento dos Concursos Públicos, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.911, de 13 de julho de 2005.

13.6 Ao efetuar a sua inscrição o candidato assume o compromisso de aceitar as condições estabelecidas neste Edital e na legislação pertinente.

13.7 As informações repassadas por telefone e/ou e-mail não poderão ser consideradas em substituição dos regramentos dispostos neste Edital.

13.7.1 Cabe ao candidato adequar-se às exigências do Edital e observar as atribuições do cargo e demais critérios.

13.8 Qualquer inexatidão e/ou irregularidade constatadas nas informações e documentos do candidato, mesmo que já tenha sido divulgado o resultado do Concurso e embora tenha obtido aprovação, levará à sua eliminação, sendo considerados nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

13.9 Será cancelada a inscrição, ou sujeitar-se-á à exoneração ou à demissão durante o estágio probatório, além de responder criminalmente pela falsidade, o candidato que fizer o uso declaração ou documentação/ falsa.

13.10 A inobservância, por parte do candidato, de qualquer prazo estabelecido em convocações será considerada como desistência.

13.11 As provas, testes e exames previstos neste edital serão realizados em uma única oportunidade, não se admitindo, em hipótese alguma, troca de local, de horário ou data de aplicação da prova ou nova chance ou tratamento diferenciado aos candidatos.

13.12 Todas as despesas referentes aos deslocamentos, hospedagem e alimentação dos candidatos correrão por sua própria conta, eximindo-se a FUNDATEC e a FEPPS da responsabilidade por essas despesas e outras decorrentes, inclusive no caso de eventual reaplicação de provas.

13.13 Os termos deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data do encerramento das inscrições, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

13.14 É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar as publicações de todos os atos, editais e comunicados referentes a este Concurso Público no Diário Oficial do Estado e na Internet, no endereço eletrônico <http://www.fundatec.org.br> em Concurso Público 01/2014 - FEPPS.

13.14.1 A FEPPS e a FUNDATEC não se responsabilizam pelas publicações, apostilas, legislação e outros materiais elaborados por terceiros, a partir deste Edital e seus Anexos.

13.15 A abertura dos lacres dos malotes contendo as Grades de Respostas será realizada na FUNDATEC, em ato público, conforme estabelecido no Anexo II – Cronograma de Execução. O comparecimento do candidato ao ato público não é obrigatório.

13.16 Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelas Comissões de Concursos da FEPPS e da FUNDATEC, no que tange à realização destes Concursos.

13.17 Qualquer ação judicial decorrente deste Concurso Público deverá ser ajuizada no Foro da Comarca de Porto Alegre/RS, excluindo-se qualquer outro Foro.

13.16 A FUNDATEC não fornecerá aos candidatos aprovados atestados ou certificados de participação ou classificação no Concurso.

São partes integrantes deste Edital os Anexos:

14 ANEXOS

Anexo I – Quadro Demonstrativo do Concurso;

Anexo II – Cronograma de Execução;

Anexo III – Quadro Demonstrativo de Provas;

Anexo IV – Quadro Demonstrativo de Outras Etapas;

Anexo V – Avaliação da Prova de Títulos;

Anexo VI – Modelo de Laudo Médico;

Anexo VII – Formulário de Requerimento de Condições Especiais;

Anexo VIII – Formulário de Requerimento de Isenção;
Anexo IX – Programas e Bibliografias.

Porto Alegre, 18 de setembro de 2014

Irene Porto Prazeres
Presidente da FEPPS

ANEXO I – QUADRO DEMONSTRATIVO DO CONCURSO

CÓD	CARGO E NÍVEL	VAGAS Livre concorrência	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência	Vagas Reservadas para Negros e Pardos	CIDADE	ESCOLARIDADE	ATRIBUIÇÕES	VENCIMENTO BÁSICO (R\$)
01	Agente Administrativo Auxiliar	19	3	4	PORTO ALEGRE	Certificado de conclusão de Ensino Médio, devidamente registrado em instituição reconhecida.	Atuar em rotinas administrativas de instituições públicas, aquisição de materiais, processos administrativos, contratos, convênios e prestações de contas. Conhecimento de informática, em processadores de texto e planilhas. Executar: Atividades de relativa complexidade envolvendo a execução de trabalhos relacionados às rotinas administrativas, aquisição de materiais, processos, contratos, convênios e prestações de contas. Tarefas de digitação, registro, arquivo, expedição, emissão de fax e cópias de documentos relacionados com as atividades do setor de trabalho. Receber insumos; controlar estoques. Emitir solicitações de compra e arquivar documentos. Prover apoio administrativo para serviços como reprografia, digitação, recepção de pessoas; providências relacionadas a pequenas despesas. Arquivar e fazer cópias de documentos; Controlar e acompanhar Contratos; Solicitar orçamentos diversos; Acompanhar e supervisionar a execução da limpeza (fichas de avaliação, orientação e treinamento do pessoal da limpeza); Realizar o controle de resíduos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00
02	Agente Administrativo Auxiliar	1	0	0	PELOTAS	Certificado de conclusão de Ensino Médio, devidamente registrado em instituição reconhecida.		1.300,00
03	Agente Administrativo Auxiliar	1	0	0	SANTA MARIA	Certificado de conclusão de Ensino Médio, devidamente registrado em instituição reconhecida.		1.300,00

04	Agente Administrativo Auxiliar – Atendimento	1	1	0	PORTO ALEGRE	Certificado de conclusão de Ensino Médio, devidamente registrado em instituição reconhecida.	Atender o telefone, receber e transferir ligações, anotar e transmitir recados, atender ao público, tirar dúvidas, responder perguntas, ou transferir as perguntas aos funcionários responsáveis, efetuar telefonemas nacionais e internacionais, usar correio de voz, controlar o funcionamento do PABX, reportar problemas no sistema telefônico, conhecer o funcionamento dos serviços telefônicos, controlar as linhas de fax. Telefonia e demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00
05	Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	2	1	1	PORTO ALEGRE	Motorista com carteira de habilitação, mínimo categoria D e certificado devidamente registrado de conclusão do Ensino Médio.	Dirigir veículos de passeio, Vans e ônibus, com o objetivo de transportar pessoas, documentos, materiais diversos, amostras biológicas, hemocomponentes e sangue total. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00
06	Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	1	0	0	PELOTAS	Motorista com carteira de habilitação, mínimo categoria D e certificado devidamente registrado de conclusão do Ensino Médio.		1.300,00
07	Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	1	0	0	SANTA MARIA	Motorista com carteira de habilitação, mínimo categoria D e certificado devidamente registrado de conclusão do Ensino Médio.		1.300,00
08	Agente Administrativo Auxiliar – Técnico de Almoxarife	2	1	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico de Almoxarife.	Realizar controle de estoque; planejamento de compras; gestão de processos; logística de armazenamento e distribuição; entrada e saída de materiais. É necessário conhecimento em informática. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00

09	Agente Administrativo – Técnico em Contabilidade	7	1	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico em Contabilidade.		1.800,00
10	Agente Administrativo – Técnico em Contabilidade	1	0	0	PELOTAS	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico em Contabilidade.	Executar atividade de apoio técnico e administrativo nas áreas de abrangência do Hemorgs e da Clínica de Hematologia, realizando o faturamento mensal via sistema SIASUS, emissão de relatórios financeiros e de dados. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
11	Agente Administrativo – Técnico em Contabilidade	1	0	0	SANTA MARIA	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico em Contabilidade.		1.800,00
12	Agente administrativo – Técnico em Logística	1	0	0	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico em Logística.		Coordenar, executar e controlar o recebimento, estocagem, distribuição, registro e inventário de matérias-primas e mercadorias. Inspeccionar o estado de material, sob sua guarda. Acondicionar adequadamente o material recebido. Enviar e atender requisições de material e documentação respectiva. Fazer previsão e controle de estoque. Fazer o arrolamento dos materiais estocados ou em movimento. Realizar amostragem de materiais. Coordenar o recebimento de insumos; Coordenar o armazenamento de insumos; Coordenar o controle dos estoques (mapas: vigilância, exército e polícia federal); Coordenar e conferir o fracionamento das matérias primas; Coordenar a expedição do produto terminado; Supervisionar o contato com os fornecedores; Coordenar o preparo do balanço anual e de inventário. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.

13	Agente Administrativo – Técnico em Informática	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico de Informática e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Executar atividades de apoio técnico e administrativo nas áreas de atuação, suporte ao usuário, manutenção de hardware, conhecimento básico de rede de computadores. Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
14	Agente Administrativo – Técnico em Informática	1	0	0	PELOTAS	Curso Técnico de Informática e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.		1.800,00
15	Agente Administrativo – Técnico em Informática	1	0	0	SANTA MARIA	Curso Técnico de Informática e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.		1.800,00

16	Agente Administrativo – Técnico de Arquivo	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico de Arquivo, certificado de conclusão de Ensino Médio, com treinamento específico em técnicas de arquivo, em curso com carga horária mínima de 1.110 horas, reconhecido pelo Ministério do Trabalho.	Reunir, organizar, preservar, controlar e fornecer acesso a informação, a um repositório ou coleção de qualquer espécie de documentos ou outros materiais, como manuscritos, fotografias e correspondência. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
17	Agente Administrativo – Técnico em Edificações	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico em Edificações, registrado no CREA/RS e certificado de conclusão do Ensino Médio.	Realizar levantamentos topográficos e planialtimétricos; desenvolver projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil; planejar a execução, orçar e providenciar suprimentos; supervisionar a execução dos serviços; treinar mão-de-obra e realizar o controle tecnológico de materiais e do solo; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
18	Agente Administrativo – Técnico de Segurança do Trabalho	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico de Segurança do Trabalho reconhecido e registrado no Ministério do Trabalho e certificado de conclusão do Ensino Médio.	Informar à FEPPS e aos servidores, através de parecer técnico, sobre os riscos existentes nos ambientes de trabalho, bem como orientá-lo sobre as medidas de eliminação e neutralização. Analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle. Executar os procedimentos de segurança e higiene do trabalho e avaliar os resultados alcançados, adequando-os as estratégias utilizadas de maneira a integrar o processo prevencionista em uma planificação, beneficiando o servidor. Executar programas de prevenção de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho nos ambientes de trabalho com a participação dos servidores, acompanhando e avaliando seus resultados, bem como sugerindo constante atualização dos mesmos e estabelecendo procedimentos a	1.800,00

							serem seguidos. Executar as normas de segurança referentes a projetos de construção, ampliação, reforma, arranjos físicos e de fluxos, com vistas à observância das medidas de segurança e higiene do trabalho, inclusive por empresas terceirizadas. Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção contra incêndio, recursos audiovisuais e didáticos e outros materiais considerados indispensáveis, de acordo com a legislação vigente, dentro das qualidades e especificações técnicas recomendadas, avaliando seu desempenho. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	
19	Agente Administrativo	7	2	2	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo ou equivalente	Executar atividades de nível médio referentes à preparação de reagentes e soluções, lavagem de materiais diversos, utensílios, vidrarias de laboratório, manutenção, operação e limpeza de equipamentos, assim como limpeza do mobiliário. Auxiliar na organização geral dos setores. Executar tarefas auxiliares e prestar serviços de apoio nos setores de análise laboratorial, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento de metodologias. Organizar o almoxarifado de acordo com a orientação e supervisão recebidas e de acordo com as normas de biossegurança. Auxiliar na realização de análises e testes toxicológicos e hematológicos envolvendo produtos químicos e materiais biológicos. Auxiliar na execução de trabalhos rotineiros de laboratório de acordo com orientação e supervisão recebidas. Auxiliar nos registros técnicos, na elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) e controles de estoques. Auxiliar e/ou executar tarefas próprias nas rotinas administrativas pertinentes. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
20	Agente Administrativo	1	0	0	CACHOEIRA DO SUL	Ensino Médio Completo ou equivalente	Executar atividades de nível médio referentes à preparação de reagentes e soluções, lavagem de materiais diversos, utensílios, vidrarias de laboratório, manutenção, operação e limpeza de equipamentos, assim como limpeza do mobiliário. Auxiliar na organização geral dos setores. Executar tarefas auxiliares e prestar serviços de apoio nos setores de análise laboratorial, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento de metodologias. Organizar o almoxarifado de acordo com a orientação e supervisão recebidas e de acordo com as normas de biossegurança. Auxiliar na realização de análises e testes toxicológicos e hematológicos envolvendo produtos químicos e materiais biológicos. Auxiliar na execução de trabalhos rotineiros de laboratório de acordo com orientação e supervisão recebidas. Auxiliar nos registros técnicos, na elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP) e controles de estoques. Auxiliar e/ou executar tarefas próprias nas rotinas administrativas pertinentes. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00

21	Agente Administrativo	1	0	0	CRUZ ALTA	Ensino Médio Completo ou equivalente	1.800,00
22	Agente Administrativo	1	0	0	SANTO ÂNGÉLO	Ensino Médio Completo ou equivalente	1.800,00
23	Agente Administrativo	1	0	0	SANTA ROSA	Ensino Médio Completo ou equivalente	1.800,00

24	Agente Administrativo	1	0	0	PALMEIRA DAS MISSÕES	Ensino Médio Completo ou equivalente		1.800,00
25	Agente Administrativo	1	0	0	OSÓRIO	Ensino Médio Completo ou equivalente		1.800,00
26	Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico de Auxiliar de Biotério	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico de Auxiliar de Biotério e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Executar: Atividades relativas à criação, produção e manejo de animais de laboratório. Produção de documentos relativos à Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre as rotinas da criação de animais. Atividades e procedimentos de biossegurança. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00

27	Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Orientar e /ou realizar coleta de material para análise; Orientar e /ou realizar a limpeza de instrumentos, bancadas, equipamentos e demais utensílios de laboratório; Efetuar o registro das análises, planilhas, fichas de uso de equipamentos e relatórios; Realizar as preparações de soluções, reativos, meios de cultivo, repiques de cepas, materiais e utensílios para execução de ensaios químicos e microbiológicos e análises na área de atuação; Realizar o descarte, de forma apropriada, dos resíduos e materiais utilizados na rotina de atividade do laboratório; Realizar testes de controle em processo de esterilização; incubação ou manipulação de análises ou procedimentos técnicos relacionados à área de produção e controle de medicamentos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.300,00
28	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	11	2	3	PORTO ALEGRE	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Executar atividades de nível médio, de relativa complexidade, envolvendo a execução, supervisão e orientação de trabalhos relacionados com a área técnica da FEPPS. Executar atividades de apoio: análise laboratorial de agravos e produtos, diagnóstico, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e todas as ações necessárias para dar suporte à Vigilância em Saúde, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência. Executar tarefas inerentes a sua área de atuação. Orientar o cliente/paciente, receber, preparar, processar amostras biológicas na execução dos procedimentos diagnósticos, produtivos e	1.800,00

29	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	PELOTAS	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	terapêuticos da prática hemoterápica. Atender e cadastrar pacientes; Proceder ao registro, identificação, separação, distribuição, acondicionamento, conservação, transporte e descarte de amostra ou de material biológico. Preparar as amostras do material biológico para a realização dos exames; Auxiliar no preparo de soluções e reagentes; Executar tarefas técnicas para garantir a integridade física, química e biológica do material biológico coletado; Proceder a higienização, limpeza, lavagem, desinfecção, secagem e esterilização de instrumental, vidraria, bancada e superfícies; Auxiliar na manutenção preventiva e corretiva dos instrumentos e equipamentos do Laboratório; Organizar arquivos e registrar as cópias dos resultados, preparando os dados para fins estatísticos; Organizar o estoque e proceder ao levantamento de material de consumo, revisando a provisão e a requisição necessária; Seguir os procedimentos técnicos de boas práticas e as normas de segurança biológica, química e física, de qualidade, ocupacional e ambiental; Guardar sigilo e confidencialidade de dados e informações conhecidas em decorrência do trabalho. Realizar análises toxicológicas envolvendo produtos químicos e material biológico. Auxiliar no controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento de metodologias. Auxiliar na elaboração de Procedimento	1.800,00
30	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	SANTA MARIA	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.		1.800,00

31	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	CAXIAS DO SUL	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Operacional Padrão (POP). E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
32	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	PASSO FUNDO	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.		1.800,00

33	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	ALEGRETE	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	1.800,00
34	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	ERECHIM	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	1.800,00

35	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	SANTA CRUZ DO SUL	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	1.800,00
36	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	IJUI	Curso Técnico em Laboratório ou Patologia Clínica e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	1.800,00

37	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Enfermagem	9	2	2	PORTO ALEGRE	Certificado, devidamente registrado, de conclusão do Ensino Médio e de curso Técnico em Enfermagem, expedidos por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio dos sistemas de ensino e registro no COREN/RS.	Executar atividades referentes as atribuições do técnico de enfermagem na área de saúde, sob coordenação e supervisão do enfermeiro, bem como prestar assistência aos doadores e pacientes; organizar o ambiente de trabalho; atuar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; realizar registros e elaborar relatórios técnicos; registrar as atividades realizadas pela equipe de enfermagem; participar de programas de treinamento e desenvolvimento; executar outras atividades de interesse da especialidade. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
38	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Qualidade	2	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Técnico em Qualidade registrado no órgão competente e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida.	Elaborar e/ou orientar a elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios relacionados a qualidade; Execução e registro do controle de qualidade em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões pré-estabelecidos; Elaboração e/ou execução de auditoria interna e acompanhamento a auditoria externa; Identificar inconformidades em produtos e processos, apontar causas e sugerir ações corretivas e preventivas. Desenvolver atividades que visem ao acompanhamento ou desenvolvimento dos diversos processos da Qualidade, colaborando na elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos das empresas. Registrar o controle da Qualidade em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões preestabelecidos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00

39	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Técnico em Química	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Técnico em Química registrado no órgão competente e certificado de conclusão do Ensino Médio devidamente registrado por instituição reconhecida e registro no CRQ/RS.	Ter conhecimentos de química geral orgânica e inorgânica, técnicas de laboratório tais como uso de instrumentos de medida para massa e volume. Efetuar cálculo de concentração, diluição e preparo de soluções, padronização e titulação de soluções. Possuir conhecimento em rotinas de laboratório, lavagem de vidrarias, preparo de soluções e reagentes, processamento de amostras. Preparar soluções e reagentes, processamento de amostras para análise química qualitativa e quantitativa. Desenvolver técnicas de reagentes químicos de alta concentração. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	1.800,00
40	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Farmácia	7	1	2	PORTO ALEGRE	Curso Superior em Farmácia e registro no CRF/RS.	Desenvolver metodologias de cromatografia e absorção atômica. Efetuar análise de medicamentos e cosméticos com métodos volumétricos, potenciométricos, espectrofotométricos e cromatográficos (cromatografia em camada delgada e cromatografia líquida de alta eficiência). Interpretação, avaliação e garantia de qualidade de resultados das análises. Realizar tratamento estatístico de dados. Desenvolver atividades de validação de metodologias de análise físico-química de medicamentos e cosméticos de acordo com legislação sanitária vigente. Implantação de sistemas da garantia da qualidade, acompanhamento e avaliação de processos; controle de qualidade de metodologias e reagentes e qualificação de equipamentos. Identificação, redação e treinamento de documentação técnica inseridas nos sistemas de gestão da qualidade. Gerenciamento de resíduos. Orientar, dirigir, coordenar e supervisionar equipes nos laboratórios de sorologia, imunohematologia, processamento de sangue, distribuição de sangue e controle de qualidade do sangue. Propor e executar, com base em estudos e observações, com base em estudos e observações, a realização de projetos e pesquisas, visando a aperfeiçoar o	4.000,00

							desenvolvimento das atividades inerentes à área de atuação. Participar e executar as atividades destes laboratórios, realizando testes de tipagem sanguínea, pesquisa de anticorpos irregulares, hemoglobina S, fator Rh, bem como testes sorológicos para hepatites B e C, HIV, Doença de Chagas, Sífilis e HTLV. Executar o processamento do sangue total para a obtenção de hemocomponentes, distribuir hemoderivados e hemocomponentes, realizar o controle de qualidade dos mesmos e emitir laudos e relatórios. Controlar estoques e produtos de uso restrito (validade, substituição, relatórios). Controlar pedidos de medicamentos e consumo provenientes do ministério da saúde. Acompanhar e dispensar medicamentos (fatores de coagulação). Coordenar, supervisionar e executar atividades de sua especialidade dentro da clínica de hematologia do HEMORGS. Realizar farmacovigilância, assistência farmacêutica e atenção farmacêutica. Assumir a dispensação de medicamentos (fatores de coagulação). Orientar, dirigir, coordenar e supervisionar equipes nos laboratórios de sorologia, imunohematologia, processamento de sangue, distribuição de sangue e controle de qualidade do sangue. Controlar estoques e produtos de uso restrito (validade, substituição, relatórios). Controlar pedidos de medicamentos e consumo provenientes do Ministério da saúde. Realizar farmacovigilância, assistência farmacêutica e atenção farmacêutica. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	
41	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Enfermagem	4	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Enfermagem e registro no COREN/RS.	Supervisionar segunda opinião formativa frente a acidentes tóxicos. Atendimento telefônico e registro de informações em toxicologia: orientação sobre intoxicantes. Identificação de imagens via telemedicina relacionados a acidentes com animais peçonhentos, imagens de plantas tóxicas, etc.; juízo crítico e elaboração de nexos causais, diferenciando intoxicações de casos sem interesse toxicológico. Avaliar fichas de	

							atendimento e notificação, juízo crítico sobre a gravidade da ocorrência e utilização de instrumentos de notificação. Produção de monografias, elaboração de trabalhos científicos e protocolos, cadastro de produtos, reuniões técnicas, e outras atividades científicas ou administrativas relacionadas ao plantão, determinadas pela coordenação do serviço; domínio em informática. Executar atividades referentes as atribuições de enfermagem na área de saúde, sob coordenação e supervisão do enfermeiro, bem como prestar assistência aos doadores e pacientes; organizar o ambiente de trabalho; atuar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança; realizar registros e elaborar relatórios técnicos; registrar as atividades realizadas pela equipe de enfermagem; participar de programas de treinamento e desenvolvimento; executar outras atividades de interesse da especialidade. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
42	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde – Nível I - Odontologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Odontologia e registro no CRO/RS.	Prestar atendimento odontológico a pacientes com coagulopatias e hemoglobinopatias. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
43	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde – Nível I - Psicologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Psicologia e registro no CRP/RS.	Atuar nas áreas de Recursos Humanos, treinamento, captação de doadores de sangue, atendimento clínico a pacientes com hemoglobinopatias e coagulopatias, bem como a seus familiares. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

44	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Farmácia, Biomedicina, Tecnologia em Análises Toxicológicas ou Química	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biomedicina, Tecnologia em Análises Toxicológicas ou Química e registro no respectivo Conselho da Classe.	Coordenar, orientar, monitorar e executar atividades pertinentes à área de diagnóstico laboratorial clínico em casos de suspeita de intoxicação atendidos pelo CIT/RS. Operar técnicas analíticas, com diferentes graus de complexidade, para a detecção e/ou quantificação dos analistas buscados: cromatografia em camada delgada, espectrofotometria, cromatografia gasosa, cromatografia líquida, cromatografia líquida de alta eficiência, espectrometria de massas. Participar do controle de qualidade laboratorial e gerenciamento de estoque e de resíduos. Desenvolver, validar e aplicar métodos analíticos voltados a análises toxicológicas. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
45	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biologia e registro no CRBio/RS.	Planejar, coordenar e executar experimentos e pesquisa para criação e/ou manutenção de animais de interesse toxicológico em laboratório. Desenvolver, executar, orientar, coordenar e supervisionar programa de toxicovigilância no Estado, baseado em estudos epidemiológicos sobre a incidência dos acidentes com animais peçonhentos. Realizar apoio diagnóstico aos agravos tóxicos atendidos ou não pelo plantão de emergência, relacionados a animais e plantas de interesse toxicológico. Desenvolver ações de redução destes agravos através de programas de educação e prevenção de acidentes tóxicos. Planejar, desenvolver e acompanhar treinamentos, palestras e eventos relacionados à sua área de atuação. Emitir resultados, laudos e pareceres relacionados às identificações de animais e plantas de interesse toxicológico. Auxiliar na elaboração de monografias e na normatização de condutas e procedimentos em toxinas naturais. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

46	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I – Medicina Veterinária	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina Veterinária e registro no CRMV/RS.	Supervisionar em segunda opinião formativa frente a acidentes tóxicos. Atendimento telefônico e registro de informações em toxicologia: orientar sobre intoxicantes. Identificar imagens via telemedicina relacionados a acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas. Avaliar fichas de atendimento, produção de monografias, elaborar protocolos e outras atividades científicas ou administrativas relacionadas a área de atuação. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
47	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biblioteconomia	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biblioteconomia e registro no CRB/RS.	Organizar, controlar e fazer a manutenção do acervo e de suportes eletrônicos e digitais. Desenvolver e assessorar estudos e pesquisas. Disseminar a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento. Criar e executar políticas de desenvolvimento de coleções impressas ou eletrônicas, que atendam todos os aspectos da missão da instituição. Elaborar e analisar relatórios mensais de desempenho dos recursos e serviços para auxiliar nas tomadas de decisões de novas aquisições e ou processos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
48	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	3	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	Orientar, dirigir, coordenar e supervisionar equipes nos laboratórios de sorologia, imunohematologia, processamento de sangue, distribuição de sangue e controle de qualidade do sangue. Propor e executar, com base em estudos e observações, a realização de projetos e pesquisas. Executar atividades laboratoriais, realizando testes de tipagem sanguínea, pesquisa de anticorpos irregulares, hemoglobina S, fator Rh, bem como testes sorológicos para hepatites B e C, HIV, Doença de Chagas, Sífilis e HTLV. Executar o processamento do sangue total para a obtenção de hemocomponentes,	4.000,00

49	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	1	0	SANTA MARIA	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	distribuir hemoderivados e hemocomponentes, realizar o controle de qualidade dos mesmos e emitir laudos e relatórios. Atividades de grande complexidade, envolvendo planejamento, organização, orientação, direção, coordenação, supervisão, gerenciamento, monitoramento, avaliação, pesquisa e execução de análise laboratorial de agravos e produtos, diagnóstico, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e todas as ações necessárias para dar suporte à Vigilância em Saúde, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
50	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	CAXIAS DO SUL	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.		4.000,00
51	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	1	0	PASSO FUNDO	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.		4.000,00

52	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	BAGÉ	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
53	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	CACHOEIR A DO SUL	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
54	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	CRUZ ALTA	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00

55	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	ALEGRETE	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
56	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	SANTO ANGÉLO	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
57	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	SANTA ROSA	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00

58	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	PALMEIRA DAS MISSÕES	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
59	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	LAJEADO	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00
60	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	IJUI	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	4.000,00

61	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	PELOTAS	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.		4.000,00
62	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Química	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Química e registro no CRQ/RS.	Desenvolver formulações químicas e adequações estequiométricas, formular reagentes químicos e soluções em rotinas de análises físico-químicas em amostras de água e de produtos. Conhecimento em metodologias de cromatografia, absorção atômica. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
63	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biologia	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biologia e registro no CRBio/RS.	Desenvolver, avaliar e identificar a finalidade e seletividade de cada meio de cultura assim como a relação do meio com o microrganismo a ser isolado e diferenciado, capacitados para o preparo e formulações dos meios de cultura, entre outros. Efetuar a identificação e contagem de cianobactérias. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
64	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Biologia, Biomedicina ou Engenharia de Alimentos	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biologia, Biomedicina ou Engenharia de Alimentos e registro no respectivo Conselho da Classe.	Desenvolvimento em microscopia aplicada a análise de produtos e/ou tecnologia de produção de alimentos. Microscopia aplicada a análise de produtos e/ou tecnologia de produção de alimentos. Conhecimento em histologia vegetal, ou biologia, ecologia e taxonomia de pragas de produtos armazenados, ou conhecimento na análise microscópica de alimentos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

65	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Farmácia, Biologia ou Biomedicina	5	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e registro no respectivo Conselho da Classe.	Desenvolvimento em metodologias diagnósticas de doenças infecciosas, tais como ELISA, Cultura de microorganismos, Biologia Molecular, Imunofluorescência, Cultivo Celular, Microscopia, Imunologia e outras. Conhecimento em metodologias laboratoriais. Desenvolvimento na área de microbiologia, biossegurança e rotinas laboratoriais. Conhecimento em técnicas moleculares de amplificação e detecção de ácidos nucleicos, PCR em tempo real, sequenciamento de DNA, análise de fragmentos, genética de microorganismos patogênicos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
66	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I - Ciências Atuariais	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Ciências Atuariais	Desempenhar tarefas no campo financeiro, elaborar planos e colaborar com políticas de investimentos, calculando probabilidades de eventos, avaliando riscos e fixando prêmios, indenizações, benefícios e reservas matemáticas na forma da legislação em vigor. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
67	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde – Nível II - Medicina	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina, com residência nas áreas de Hematologia/ Hemoterapia e registro no CREMERS.	Participar na triagem clínica do doador: Atender e orientar as intercorrências que possam ocorrer com os doadores. Comunicar, orientar e encaminhar aos serviços de diagnóstico dos doadores com testes de triagem sorológica. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
68	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível II - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biomedicina ou Farmácia com Especialização em Gestão da Qualidade e registro no respectivo Conselho da Classe.	Atuação em processos de qualidade laboratoriais, elaboração de documentos, acompanhamento e assessoria nos processos de certificação e análises de proficiência, entre outros. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

69	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível II - Medicina com especialização Medicina do Trabalho	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina, com especialização em Medicina do Trabalho e registro no CREMERS.	Conhecer os processos produtivos e ambientes de trabalho da FEPPS atuando com vistas essencialmente à promoção da saúde e prevenção de doença, identificando os riscos existentes no ambiente de trabalho, atuando junto à FEPPS para eliminar ou atenuar a nocividade dos processos de produção e organização do trabalho. Avaliar o trabalhador e a sua condição de saúde para determinadas funções e/ou ambientes, procurando ajustar o trabalho ao trabalhador; indicando sua alocação para trabalhos compatíveis com sua situação de saúde, orientando-o, se necessário, no referido processo de adaptação. Dar conhecimento, formalmente, aos servidores dos riscos existentes no ambiente de trabalho, bem como dos outros informes técnicos no interesse da saúde do trabalhador. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
70	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde – Nível II - Medicina com residência em Clínica Médica ou Medicina de Família e Comunidade ou Medicina do Trabalho ou Pediatria ou Intensivista ou Emergência	7	1	2	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina, com residência em Clínica Médica ou Medicina de Família e Comunidade ou Medicina do Trabalho ou Pediatria ou Intensivista ou Emergência e registro no CREMERS.	Realizar a Triagem Clínica de candidatos à doação de sangue, supervisionar a coleta de sangue, atender intercorrências no processo de doação de sangue, atender doadores para a coleta de segunda amostra. Supervisão médica em segunda opinião formativa frente a acidentes tóxicos. Atendimento via telemedicina e registro de solicitações em toxicologia, em âmbito de consultoria. Orientação de condutas de primeiros socorros e tratamento subsequente em exposições a agentes tóxicos. Identificação de imagens via telemedicina (e-mail, telefonia celular e outros meios a serem instalados) relacionadas às solicitações atendidas. Notificação de parecer e orientação de conduta ao solicitante. Preenchimento dos instrumentos de notificação (fichas, planilhas, sistema informatizado, protocolos específicos), encerramento, correção e tabulação das solicitações atendidas. Análise de todos os registros de notificação. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

71	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Medicina	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina, com residência em Hematologia e mestrado em áreas afins e registro no CREMERS.	Planejar, coordenar, controlar, avaliar e executar atividades para promoção da saúde; realizar atendimento médico; coordenar programas e serviços em saúde; elaborar documentos e difundir conhecimentos da área médica; participar de programas de treinamento. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
72	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III – Farmácia, Biologia ou Biomedicina	3	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Mestrado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e registro no respectivo Conselho da Classe.	Executar, Monitorar, Avaliar:·Projetos de pesquisa científica, tecnológica e inovação, envolvendo técnicas moleculares de amplificação, detecção de ácidos nucleicos, PCR, qPCR, sequenciamento de DNA, genética de microorganismos causadores de doenças infecciosas (tuberculose, hepatites virais, HIV, HPV), desenvolvimento e validação de kits de diagnóstico molecular de doenças infecciosas. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
73	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Farmácia, Biologia, Biomedicina, Medicina Veterinária ou Química	3	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia, Biomedicina, Medicina Veterinária ou Química e Mestrado em Biologia Celular e Molecular, Genética ou Ciências Biológicas e registro no respectivo Conselho da Classe.	Executar, Monitorar, Avaliar:·Análises do genoma humano para identificação e investigação de vínculo genético pelo uso de mini e microssatélites, utilizando analisador genético automático. Análises de genomas para determinação do perfil genético. Técnicas de biologia molecular, tais como extração de ácidos nucleicos de amostras clínicas, incluindo ossos humanos para investigação forense. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
74	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Medicina Veterinária	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Medicina Veterinária e Mestrado em Biologia Celular e Molecular, Genética ou Ciências Biológicas com registro no CRMV/RS.	Executar: Atividades técnicas de assistência médica aos animais de laboratório. Atividades na área de produção, controle e criação de diferentes linhagens de camundongos e ratos, com controle genético e sanitário. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

75	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Farmácia	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia e Mestrado em Ciências Farmacêuticas ou Toxicologia ou em Gestão da Qualidade, com registro no CRF/RS.	Assumir responsabilidade técnica em processos de garantia de qualidade e de validação. Coordenar, orientar, monitorar e executar atividades pertinentes às áreas de: diagnóstico laboratorial clínico em casos de suspeita de intoxicação atendidos ou não pelo CIT/RS, avaliando e interpretando os resultados das análises; pesquisa e desenvolvimento de metodologias; controle de qualidade dentro do Sistema de Gestão do laboratório. Selecionar, adquirir, processar, armazenar, produzir e disseminar recursos informativos para o uso interno e externo, assim como criar, orientar e coordenar ações de capacitação e qualificação técnica na área da toxicologia e farmacologia. Gerenciar o controle dos estoques necessários para a realização das atividades do laboratório. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
76	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Biologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biologia e Mestrado em Zoologia ou Entomologia e registro no CRBio/RS.	Desenvolver técnicas de taxonomia, técnicas microscópicas. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
77	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Química	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Química e Mestrado em Toxicologia ou Química Analítica ou Ciência em Tecnologia de Alimentos e registro no CRQ/RS.	Desenvolvimento em Cromatografia gasosa e líquida com espectrofotometria de massas. Conhecimento em técnicas de preparo de amostras para extração de resíduos, ter conhecimento em métodos cromatográficos para cromatografia gasosa e líquida. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
78	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III - Biologia, Biomedicina, Farmácia ou Engenharia de Alimentos	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biologia, Biomedicina, Farmácia ou Engenharia de Alimentos e Mestrado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e registro no respectivo Conselho da Classe.	Desenvolvimento na área de microbiologia de águas e alimentos, biossegurança e rotinas laboratoriais. Conhecimento em técnicas moleculares de amplificação e detecção de ácidos nucleicos, PCR em tempo real, sequenciamento de DNA, análise de fragmentos, genética de micro-organismos patogênicos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

79	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV - Farmácia	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia e Doutorado em Ciências Farmacêuticas com ênfase em Controle de Qualidade com registro no CRF/RS.	Executar e coordenar as atividades da área de controle de qualidade de medicamentos; Coordenar atividades científicas, elaborar materiais técnico-científicos com fins de divulgação; Planejar, executar e coordenar o desenvolvimento de métodos analíticos e estudos de estabilidade; Treinamento de pessoal e gestão de pessoas no setor de atuação. Desenvolver e testar métodos analíticos aplicáveis ao controle de qualidade físico químico e microbiológico incluindo cromatografia, análise térmica, espectroscopia e difratometria. Assumir responsabilidade técnica de processos de garantia de qualidade e de validação. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
80	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV - Farmácia, Biologia ou Biomedicina	3	1	1	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Biologia Celular e Molecular, Genética, Ciências Biológicas e registro no respectivo Conselho da Classe.	Planejar, Coordenar, Orientar e Liderar: Projetos de pesquisa científica, tecnologia e inovação na análise de doenças infecciosas de interesse em Saúde Pública através de ferramentas de biologia molecular. - Caracterização e diagnóstico MOLECULAR de agentes infecciosos (tuberculose, hepatites virais, HIV, HPV). - Desenvolvimento e validação de kits de diagnóstico MOLECULAR de doenças infecciosas. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
81	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV - Farmácia, Biologia ou Biomedicina com Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde e registro no respectivo Conselho da Classe.	Planejar, Coordenar, Orientar: Sistemas e ferramentas relativos a Garantia da Qualidade em Laboratório de Biologia Molecular. Gerenciar processos de acreditação laboratorial, bem como coordenar a elaboração da documentação relativa à legislação pertinente. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

82	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV - Farmácia, Medicina Veterinária ou Biologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Medicina Veterinária, Biologia ou Biomedicina com Doutorado em Medicina ou Ciências da Saúde ou em Medicina Veterinária ou Produção Animal ou em Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal e registro no respectivo Conselho da Classe.	Planejar, Coordenar, Orientar: Gerenciamento de biotério. Produção, criação e experimentação de diferentes linhagens de camundongos e ratos com qualidade genética e sanitária controladas, para suporte à pesquisa científica. Pesquisa científica. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
83	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV – Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Genética ou Biologia Celular e Molecular	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e registro no respectivo Conselho da Classe.	Planejar, Coordenar, Orientar: Análises do genoma humano para identificação e investigação de vínculo genético pelo uso de mini e microsatélites, utilizando analisador genético automático. Análise Estatística aplicada à identificação humana. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
84	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública e registro no CRA/RS.	Planejar, organizar, controlar e assessorar as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações, financeira, tecnológica, entre outras; implementar programas e projetos; elaborar planejamento organizacional; promover estudos de racionalização e controlar o desempenho organizacional; prestar consultoria administrativa; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Utilizar o princípio da administração pública, atos administrativos, licitações, registro de preços, organização operacional, questões de manutenção predial. Estudar e analisar	4.000,00

85	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	PELOTAS	Curso Superior Completo em Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública e registro no CRA/RS.	programas e projetos que envolvam assuntos da área de administração, com a finalidade de compatibilizá-los com os objetivos dos planos de saúde pública; estudar e propor a organização ou reorganização de unidades administrativas ou das inerentes à saúde pública; estudar e simplificar as rotinas de trabalho, com vistas à maior produtividade e eficiência das unidades que desenvolvam serviços de saúde pública; examinar fluxogramas, organogramas e demais esquemas ou gráficos de informações, emitindo o devido parecer técnico; acompanhar o desenvolvimento, bem como elaborar relatórios patrimoniais; desenvolver funções inerentes a licitações; propor medidas que visem ao recebimento, guarda, estocagem e suprimento de material, bem como para evitar o desperdício, uso inadequado, conservação e recuperação do mesmo; pesquisar e coletar dados que se fizerem necessários para decisões político-administrativas da FEPPS; elaborar informações e relatórios com base na legislação pública; participar da elaboração de normas ou regulamentos que envolvam assuntos ligados às atividades ou ao pessoal próprio da FEPPS; orientar a instrução dos processos que envolvam interpretação e aplicação da legislação pertinente ao pessoal e à organização administrativa estudar, analisar, planejar e organizar as atividades relativas aos serviços de arquivo; planejar, orientar e acompanhar o desenvolvimento do processo documental e informativo inerente aos serviços de arquivo; proceder à avaliação e análise dos custos dos projetos e programas na área de saúde pública; acompanhar o controle físico e financeiro de convênios e contratos firmados pela FEPPS; elaborar relatórios, quadros e tabelas estatísticas destinados à divulgação de informações de saúde pública, E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
86	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	SANTA MARIA	Curso Superior Completo em Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública e registro no CRA/RS.		4.000,00
87	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	PASSO FUNDO	Curso Superior Completo em Administração ou Tecnólogo em Gestão Pública e registro no CRA/RS.		4.000,00

88	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Ciências Jurídicas e Sociais	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Ciências Jurídicas e Sociais e registro na OAB.	Acompanhar os processos judiciais até a decisão final, propondo ações e recursos cabíveis e necessários. Apoiar as demais áreas na análise, elaboração e negociação de contratos, convênios e demais documentos legais da FEPPS. Apoiar as demais áreas da FEPPS na interpretação e condução das ações necessárias à observância da legislação. Apoiar o atendimento aos órgãos de controle externos. Analisar juridicamente assuntos que lhes sejam solicitados pelas demais áreas da FEPPS e emitir pareceres. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
89	Técnico Administrativo Superior - Nível I - Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública.	Atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como no gerenciamento dos serviços de saúde; Coordenar e planejar os programas; gerenciar as organizações de saúde no âmbito da gestão de material, gestão de recursos humanos e gestão de recursos. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
90	Técnico Administrativo Superior – Nível I – Serviço Social	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Serviço Social e registro no CRESS/RS.	Orientar as atividades de pequeno grupo que executam trabalho variado de assistência social; Fazer o estudo dos problemas de ordem social e econômica de pacientes e familiares atendidos pelo HEMORGS; Elaborar histórico e relatório dos casos apresentados, aplicando os métodos adequados à recuperação de menores, de pacientes e familiares atendidos pelo HEMORGS; Trabalhar na captação de doadores junto a empresas e a comunidade. Manter intercâmbio com estabelecimentos congêneres, oficiais ou particulares para otimizar as questões afins. Organizar e controlar o fichário de instituições e pessoas que cooperam para a solução de problemas de assistência social e de captação de doadores de sangue. Redigir relatórios das atividades executadas e informar processos e papeis diversos. Desempenhar tarefas afins. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00

91	Técnico Superior Administrativo - Nível I – Ciências Contábeis	2	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Ciências Contábeis, registro no CRC/RS.	Executar a contabilidade: Desenvolver plano de contas; efetuar lançamentos contábeis; fazer balancetes de verificação; conciliar contas; analisar contas patrimoniais; atender a obrigações fiscais acessórias; assessorar auditoria. Realizar controle patrimonial: Controlar a entrada de ativos imobilizados; depreciar bens; reavaliar bens; corrigir bens; calcular juros sobre patrimônio em formação; amortizar os gastos e custos incorridos; proceder à equivalência patrimonial: dar baixa ao ativo imobilizado; apurar o resultado da alienação; inventariar o patrimônio. Operacionalizar a contabilidade de custos: Levantar estoque; relacionar custos operacionais e não operacionais; demonstrar custo incorrido e ou orçado. Identificar custo gerencial e administrativo; contabilizar custo orçado ou incorrido; criar relatório de custo. Efetuar contabilidade gerencial: Compilar informações contábeis; analisar comportamento das contas; preparar fluxo de caixa; fazer previsão orçamentária; acompanhar os resultados finais da empresa; efetuar análises comparativas; executar o planejamento tributário. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00
92	Técnico Superior Administrativo - Nível I – Arquitetura e Urbanismo	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Arquitetura e Urbanismo e registro no CAU/RS.	Elaborar planos e projetos associados à arquitetura em todas as suas etapas, definindo materiais, acabamentos, técnicas, metodologias, analisando dados e informações; fiscalizar e executar obras e serviços, desenvolver estudos de viabilidade financeiros, econômicos, ambientais; prestar serviços de consultoria e assessoramento, bem como assessorar no estabelecimento de políticas de gestão; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00

93	Técnico Superior Administrativo - Nível I – Engenharia Civil	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Engenharia Civil e registro no CREA/RS.	Elaborar projetos e cálculos relativos a construções de edificações. Planejar e atuar na concepção e projeto de sistemas de saneamento básico. Realizar o planejamento, a coordenação e a execução dos mais variados tipos de construções, propondo métodos e técnicas construtivas mais eficientes para cada caso. Também realiza o controle de qualidade dos insumos utilizados e dos serviços realizados no âmbito da construção civil. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
94	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Engenharia Elétrica ou Engenharia Elétrica modalidade Eletrotécnica	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Engenharia Elétrica ou Engenharia Elétrica, modalidade Eletrotécnica, e registro no CREA/RS.	Supervisionar, coordenar, orientar estudo, planejamento, projeto e especificação referentes à geração, transmissão, distribuição e utilização da energia elétrica; equipamentos, materiais e máquinas elétricas; sistemas de medição e controle elétricos; seus serviços afins e correlatos. Vistoriar, emitir laudos, pareceres técnicos e elaborar orçamentos na área afim. Executar e fiscalizar obra e serviço técnico na área afim. Conduzir equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção de serviços afins. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
95	Técnico Superior Administrativo - Nível I – Relações Públicas	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Relações Públicas e Registro no CONREP/RS.	Planejar, implantar e desenvolver o processo total da comunicação institucional da organização como recurso estratégico de sua interação com seus diferentes públicos e ordenar todos os seus relacionamentos com esses públicos, para gerar um conceito favorável sobre a organização, capaz de despertar no público credibilidade, boa vontade para com ela, suas atividades e seus produtos. concentra-se na identidade da organização e na sua filosofia comportamental, tendo por foco sua imagem, projetada na opinião pública. planejar e executar sua comunicação e seus	4.000,00

							relacionamentos com os mais diversos públicos, orientar dirigentes de instituições públicas na formulação de políticas de Relações Públicas, promover maior integração da instituição na comunidade, informar e orientar a opinião pública sobre os objetivos de uma instituição, assessorar na solução de problemas institucionais que influem na posição da entidade perante a opinião pública, planejar e executar de campanhas. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	
96	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Secretariado Executivo Bilingue	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Secretariado Executivo Bilingue com registro na SRTE.	Assessorar diretorias, gerenciando informações, auxiliando na execução de tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos; coordenar e controlar equipes e atividades; controlar documentos e correspondências; atender usuários externos e internos; organizar eventos e viagens e prestar serviços em idioma estrangeiro; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
97	Técnico Superior Administrativo - Nível I - Tecnologia da Informação, Informática, Ciências da Computação de Sistemas ou curso Superior com especialização em Tecnologia da Informação	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Tecnologia da Informação, Informática, Ciências da Computação de Sistemas ou curso Superior com especialização em Tecnologia da Informação.	Desenvolver e implantar sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidades do sistema especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento especificando programas, codificando aplicativos; administrar ambientes informatizados; prestar treinamento e suporte técnico ao usuário; elaborar documentação técnica; estabelecer padrões; coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados; pesquisar tecnologias em informática; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00

98	Técnico Superior Administrativo - Nível II - Psicologia	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Psicologia com especialização em Psicologia Organizacional e registro no CRP/RS.	Planejar, elaborar e avaliar análises de trabalho, para descrição e sistematização dos comportamentos requeridos no desempenho de cargos e funções, com o objetivo de subsidiar ou assessorar as diversas ações da administração. Participar do recrutamento e seleção pessoal, utilizando métodos e técnicas de avaliação, com o objetivo de assessorar as chefias a identificar os candidatos mais adequados ao desempenho das funções. Elaborar, executar e avaliar, em equipe multiprofissional, programas de treinamento e formação de recursos humanos. Planejar, coordenar, executar e avaliar, individualmente ou em equipe multiprofissional, programas de treinamento, de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos. Elaborar diagnósticos psicossociais da instituição. Participar como consultor, no desenvolvimento das organizações sociais, atuando como facilitador de processos de grupo e de intervenção psicossocial nos diferentes níveis hierárquicos das estruturas formais. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
99	Técnico Superior Administrativo – Nível II – Engenharia Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Biomédica	1	1	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Engenharia Mecânica, Elétrica, Eletrônica, Biomédica e especialização em Engenharia Clínica, e registro no CREA/RS.	Realizar avaliações, projetos, manutenção e monitoramento dos equipamentos do laboratório. Supervisionar equipes técnicas. Dar suporte a aquisições de equipamentos e elaborar as fiscalizações dentro das normas técnicas. Monitorar o funcionamento das manutenções dos equipamentos e elaborar a gestão de documentos de um parque tecnológico. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014.	4.000,00

100	Técnico Superior Administrativo - Nível II – Administração	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo de Administração especialização em Gestão de Recursos Humanos e registro no CRA/RS.	Organizar o departamento pessoal da FEPPS, organizar os documentos dos funcionários, elaborar os contratos e cuidar da parte burocrática das contratações e demissões, administrar o sistema de cargos e de salários, administrar os benefícios dos funcionários, elaborar estratégia de trabalho para os servidores, organizar os outros departamentos pela visão de logística organizacional de pessoal, garantir o pagamento dos tributos e contribuições obrigatórias, garantir o cumprimento dos direitos trabalhistas, garantir a segurança dos servidores no local de trabalho. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
101	Técnico Superior Administrativo - Nível III - Ciências Estatísticas	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Ciências Estatísticas com mestrado na área de Planejamento.	Desempenhar tarefas no campo da estatística, como pesquisa sobre os fundamentos desta ciência, suas aplicações práticas, organização e execução de investigações estatísticas, elaborando e testando métodos e sistemas de amostragem e outros, para renovar os métodos estatísticos ou melhorar os já existentes; assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00
102	Técnico Superior Administrativo - Nível III - Estatística	1	0	0	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo de Bacharelado em Estatística com mestrado em Ciências da Saúde ou Planejamento ou em áreas afins de Estatística e registro no CONRE/RS.	Planejar e dirigir a execução de pesquisas ou levantamentos estatísticos, planejar e dirigir os trabalhos de controle estatístico de produção de qualidade, efetuar pesquisas e análises estatísticas, elaborar padronizações estatísticas, efetuar perícias em matéria de estatística e assinar os laudos respectivos, emitir pareceres no campo da estatística, assessoramento à FEPPS. E demais atribuições constantes da Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014	4.000,00

ANEXO II - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROCEDIMENTOS	DATAS
Publicação do Edital do Concurso Público	18/09/2014
Período de Inscrições pela internet, através do site www.fundatec.org.br	23/09 a 21/10/2014
Período de Solicitação de Isenção	23/09 a 08/10/2014
Resultado da Solicitação de Isenção	15/10/2014
Último dia para efetuar o Pagamento do Boletim Bancário	22/10/2014
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos inscritos para as cotas de deficientes	06/11/2014
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos que solicitaram condições especiais para o dia de prova	06/11/2014
Período de análise prévia da documentação entregue pelos candidatos com deficiência, por comissão específica.	10 a 14/11/2014
Designação das Bancas Examinadoras	15/11/2014
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Preliminar de Inscritos	18/11/2014
Período de Recursos – Homologação das Inscrições e da Composição da Banca Examinadora	19 a 21/11/2014
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Oficial de Inscritos e Lista Oficial dos Candidatos com Deficiência	28/11/2014
Divulgação da Densidade de Inscritos por cargo	28/11/2014
Edital de Data, Hora e Locais das Provas Teórico-objetivas	28/11/2014
Consulta da Sala de Realização da Prova no site da FUNDATEC	28/11/2014
Aplicação das Provas Teórico-objetivas	07/12/2014
Divulgação dos Gabaritos Preliminares	08/12/2014
Recebimento de Recursos Administrativos dos Gabaritos Preliminares	09 a 11/12/2014
Ato Público de Abertura dos Lacs	10/12/2014
Divulgação do Formulário de Entrega dos Títulos (Quadro Demonstrativo)	29/12/2014
Divulgação dos Gabaritos Definitivos	29/12/2014
Divulgação das Justificativas para Manutenção/Alteração de Gabaritos	29/12/2014
Divulgação das Notas Preliminares da Prova Teórico-Objetiva	06/01/2015
Disponibilização das Grades de Respostas no site da FUNDATEC	06/01/2015
Período de Recursos das Notas Preliminares	07 a 09/01/2015
Divulgação das Notas Oficiais da Prova Teórico-Objetiva	19/01/2015
Divulgação dos aprovados para Entrega dos Títulos	19/01/2015
Período para Envio da Prova de Títulos – Via Sedex ou Presencial	20 e 21/01/2015
Divulgação das Notas Preliminares da Prova de títulos	12/02/2015

Período de Recursos das Notas Preliminares da Prova de títulos	13 a 18/02/2015
Divulgação das Justificativas para Manutenção/Alteração das Notas Preliminares dos Títulos	26/02/2015
Divulgação das Notas Oficiais da Prova de títulos	26/02/2015
Divulgação da Lista de Candidatos Empatados (se necessário)	02/03/2015
Convocação para Sorteio Público (se necessário)	02/03/2015
Realização do Sorteio Público (se necessário)	06/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos com Deficiência em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos Negros e Pardos em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	12/03/2015
Edital de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	12/03/2015

ANEXO III - QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROVAS

Cargos: Técnico Superior Administrativo (Nível III) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis III e IV)

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de acertos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	10	1,0	1,0	35	10,0
Informática(E/C)	10	1,0	1,0		10,0
Legislação(E/C)	20	0,75	10,0		15,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	1,0	1,0		10,0
Conhecimento Específico*(E/C)	20	1,5	10,0		30,0
70				35,0	75,0

(*) Caráter: (E/C) Eliminatório/Classificatório.

Cargos: Agente Administrativo, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde, Técnico Superior Administrativo (Níveis I e II) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis I e II)

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de acertos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	10	1,5	1,0	35	15,0
Informática(E/C)	10	0,7	1,0		7,0
Legislação(E/C)	20	1,0	10,0		20,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	0,8	1,0		8,0
Conhecimento Específico*(E/C)	20	1,5	10,0		30,0
70				35,0	80,0

(*) Caráter: (E/C) Eliminatório/Classificatório.

Cargos: Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de acertos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	20	1,5	1,0	35	30,0
Informática(E/C)	20	1,0	1,0		20,0
Legislação(E/C)	20	1,0	10,0		20,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	2,0	1,0		20,0
70				35,0	90,0

(*) Caráter: (E/C) Eliminatório/Classificatório

ANEXO IV - QUADRO DEMONSTRATIVO DE OUTRAS ETAPAS

Cargo	Componentes das Provas/ Caráter (*)	Nº de Questões	Pontos/ Questão	Nº. mínimo de Pontos do total	Nº. Pontos do total
Técnico Superior Administrativo (Nível III) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis III e IV)	Prova de Títulos (C)	-	25,0	-	25,0**
Agente Administrativo, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde: Técnico Superior Administrativo (Níveis I e II) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis I e II)	Prova de Títulos (C)	-	20,0	-	20,0**
Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	Prova de Títulos (C)	-	10,0	-	10,0**

(*) Caráter: (C) Classificatório

(**) Os pontos da prova de títulos serão somados aos pontos da prova teórico-objetiva

ANEXO V – AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS**QUADRO 1 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS****CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO AUXILIAR E AUXILIAR DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE**

Descrição dos Títulos	Quantidade Maxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,20	2,00
B) Treinamento Profissional			
Estágio em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,10	1,00
C) Cursos de Desenvolvimento/Aperfeiçoamento			
Cursos de 16 a 32 horas	3	0,5	1,5
Cursos de 33 a 100 horas	2	1	2,0
Cursos de 101 a 200 horas	1	1,5	1,5
Cursos de 201 em diante	1	2,0	2,0
Total de pontos (máximo de)			10,00

QUADRO 2 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO, AGENTE TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE**

Descrição	Quantidade Maxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Treinamento Profissional			
Estágio em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,25	2,50
C) Cursos de Desenvolvimento/Aperfeiçoamento			
Cursos de 16 à 32 horas	3	0,5	1,5
Cursos de 33 à 100 horas	3	1	3,0
Cursos de 101 à 200 horas	2	1,5	3,0
Cursos de 201 horas em diante	2	2	4,0
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 3 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL I E
TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL I**

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização	1	1,00	1,00
Mestrado	1	3,00	3,00
Doutorado	1	5,00	5,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,15	1,50
Artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	8	0,15	1,20
Relatórios técnicos, consultorias, projetos elaborados para instituições científicas ou empresas.	8	0,10	0,80
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	8	0,10	0,80
Participação (como ouvinte) em cursos de aperfeiçoamento ou atualização do candidato, com carga horária igual ou superior a 20h, relacionado com as atribuições do cargo.	7	0,10	0,70
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 4 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

**CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL II E
TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL II**

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Mestrado	1	3,00	3,00
Doutorado	1	5,00	5,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,15	1,50
Relatórios técnicos, consultorias, projetos elaborados para instituições científicas ou empresas ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	09	0,20	1,80
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	10	0,20	2,00
Participação (como ouvinte) em cursos de especialização, aperfeiçoamento ou atualização do candidato, relacionado com as atribuições do cargo,	07	0,10	0,70
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 5 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

**CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL III E
TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL III**

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização	1	1,00	1,00
Doutorado	1	5,00	5,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,15	1,50
Livros, capítulos de livros ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	10	0,15	1,50
Solicitação de propriedade intelectual de produtos, insumos ou processos tecnológicos, conforme normas do Brasil* ou no exterior, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	3	1,00	3,00
Pesquisador principal de projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento financiados por agências de fomento, relacionado com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	10	0,20	2,00
Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação	10	0,10	1,00
Total de pontos			25,00

* Conforme normas do INPI

QUADRO 6 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL IV

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização	1	1,00	1,00
Mestrado	1	3,00	3,00
Estágio e/ou bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades realizadas, relacionadas com as atribuições do cargo.	16 (semestres)	0,15	2,40
Livros, capítulos de livros ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	10	0,15	1,50
Patente concedida ou solicitada de produtos, insumos ou processos tecnológicos, conforme normas do Brasil* ou no exterior, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	3	1,00	3,00
Coordenador e/ou Pesquisador principal de projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento financiados por agências de fomento, relacionado com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	15	0,20	3,00
Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação	11	0,10	1,10
Total de pontos			25,00

* Conforme normas do INPI

ANEXO VI – MODELO DE LAUDO MÉDICO

LAUDO MÉDICO PARA CANDIDATO QUE DESEJA CONCORRER A RESERVA ESPECIAL DE VAGA PARA CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA (Decreto nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, alterado pelo Decreto nº 46.656 de 01 de outubro de 2009).

Atesto para os devidos fins de direito que o(a) Sr.(a) _____ é pessoa com deficiência (espécie) _____ Código Internacional de Doença (CID 10) _____, com o seguinte grau/nível de deficiência _____ (leve, moderado ou alto), sendo a causa desta deficiência (descrever/apresentar a causa da deficiência, mesmo que apenas descrita a provável causa) _____

Idade Atual: _____ Idade que adquiriu a deficiência: _____

Atesto, ainda, que a deficiência do(a) candidato(a) acima evidenciada é compatível com as atribuições da função de _____

Forneço, também, as seguintes informações complementares:

1. Se deficiente físico, o(a) candidato(a) faz uso de órtese, prótese ou adaptações? () sim () não .

Quais membros/partes do corpo estão afetadas? _____

2. Se deficiente auditivo, anexar exame de audiometria recente (até seis meses);

3. Se deficiente visual, anexar exame de acuidade em AO (ambos os olhos), com especificação da patologia e do campo visual;

4. Se deficiente mental: especificar, também, as áreas de limitação associadas e habilidades adaptativas: _____

5. Se deficiente com deficiência múltipla, especificar a associação de duas ou mais deficiências: _____

Data da emissão deste Laudo: ___/___/_____

Assinatura do Médico

Carimbo com nome e CRM do Médico

Especialidade

Observações:

O laudo deverá conter o nome do médico, a assinatura, e, ainda, o número do CRM desse especialista na área de deficiência/doença do(a) candidato (a) e o carimbo; caso contrário, o laudo não terá validade. Este, também, deverá ser legível, sob pena de não ser considerado válido.

Este documento é um modelo referencial de laudo médico, podendo ser utilizado ou não, a critério do médico. No entanto, o laudo médico deve conter todos os dados indicados/solicitados acima, a fim de ter validade conforme a legislação em vigor.

ANEXO VII – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS

Nome do candidato: _____

Nº da inscrição: _____ Cargo: _____

Venho por meio deste, solicitar condições especiais para o dia de prova.

Necessidades de Condições Especiais para o Dia de Prova:

- Acesso facilitado
- Auxílio para preenchimento da grade de respostas
- Caderno de Prova ampliado (ampliação padrão A3)
- Caderno de Prova ampliado (Fonte 24)
- Guia intérprete
- Intérprete de Libras
- Ledor
- Leitura labial
- Mesa para Cadeirante/Adaptada
- Sala climatizada
- Sala para Amamentação
- Sala próxima ao banheiro
- Sala térrea ou acesso com uso de elevador
- Sistema de Leitura de Texto (JAWS)
- Tempo adicional de 1 hora
- Uso de cadeira acolchoada ou uso de almofada
- Uso de computador - prova eletrônica: possibilidade de ampliação da fonte ou uso da lupa eletrônica para a leitura do caderno de prova.
- Uso de prótese auditiva
- Outra adaptação: Qual? _____

Motivo/Justificativa:

Código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID _____

Nome do Médico Responsável pelo laudo: _____

É obrigatória a apresentação de LAUDO MÉDICO com CID, junto a esse requerimento.

_____, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Candidato

**ANEXO VIII – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE ISENÇÃO
(SOMENTE PARA CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA)**

De acordo com a Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, os candidatos com deficiência que tiverem renda mensal familiar “per capita” de até 1,5 (um e meio) salários mínimos nacional podem pleitear a isenção do pagamento da taxa de inscrição.

OBS: Para obtenção da Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição o candidato além de providenciar a inscrição provisória, deverá preencher este requerimento de isenção, anexar os documentos comprobatórios e a cópia do boleto bancário de inscrição.

INFORMAÇÕES SOBRE O CANDIDATO

NOME: _____

(nome completo, sem abreviatura)

DOCUMENTO DE IDENTIDADE: _____

(anexar cópia frente e verso do documento de identidade)

ESTADO CIVIL: _____ (em caso de casado anexar cópia da certidão de casamento)

CARGO PRETENDIDO: _____ Nº DE INSCRIÇÃO: _____

INFORMAÇÕES SOBRE MORADIA - Assinalar as pessoas que residem com o candidato

() PAI () MÃE () CÔNJUGE OU COMPANHEIRO () IRMÃOS - Quantos ? _____

() FILHOS - Quantos ? _____ () Outros, especificar: _____

CONDIÇÕES PROFISSIONAIS - Assinalar a situação correspondente ao candidato, cônjuge ou companheiro(a), se for o caso, mãe e/ou pai do candidato solteiro

	CÔNJUGE OU			
	CANDIDATO	COMPANHEIRO(A)	PAI	MÃE
Desempregado	()	()	()	()
Autônomo	()	()	()	()
Trabalhador com carteira assinada	()	()	()	()
Servidor público	()	()	()	()
Aposentado	()	()	()	()
Pensionista	()	()	()	()
Nunca trabalhou	()	()	()	()
Outros (especificar): _____				

Declaro que as informações prestadas neste documento são verdadeiras. Informo, ainda, que estou ciente de que, se comprovada a omissão ou a inveracidade nas informações prestadas ou nos documentos apresentados, fico sujeito às penalidades legais cabíveis. Estou ciente de que a falta parcial ou total de informações ou documentos é de minha inteira responsabilidade, sendo tal situação motivo para indeferimento desta solicitação.

Data: ____/____/____

Assinatura do candidato: _____

(registrar a assinatura em cartório)

PARECER (uso exclusivo da FUNDATEC)

() DEFERIDO () INDEFERIDO MOTIVO: _____

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

ANEXO IX – PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

A data de 01 de setembro de 2014 é a data de referência da legislação aplicável ao conteúdo programático do presente concurso, não sendo consideradas, portanto, a legislação e as alterações introduzidas após essa data.

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO – CARGOS DE 1 A 39

CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO AUXILIAR, AGENTE ADMINISTRATIVO, AUXILIAR DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE E AGENTE TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

LÍNGUA PORTUGUESA

CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto n.º 6.583, de 29/09/2008.

- 1) Compreensão e interpretação de textos: ideia central e intenção comunicativa; estruturação e articulação do texto; significado contextual de palavras e expressões; pressuposições e inferências; emprego de nexos e outros recursos coesivos.
- 2) Ortografia.
- 3) Acentuação gráfica.
- 4) Classes de palavras.
- 5) Estrutura e formação de palavras.
- 6) Semântica.
- 7) Colocação pronominal.
- 8) Flexão nominal e verbal.
- 9) Emprego de tempos e modos verbais.
- 10) Vozes do verbo.
- 11) Termos da oração.
- 12) Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.
- 13) Concordância nominal e verbal.
- 14) Regência nominal e verbal.
- 15) Ocorrência de crase.
- 16) O uso dos porquês.
- 17) Pontuação.
- 18) Figuras de linguagem.
- 19) Vícios de linguagem.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela. **Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido**. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. AQUINO, Renato. **Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2014.
3. BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 1. ed. 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2006.
4. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
5. CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Editora Nova Fronteira.
6. CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
7. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
8. FARACO, Carlos Emílio. **Gramática: Edição reformulada**. São Paulo: Ática, 2012.
9. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
10. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 5. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
11. LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
12. LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008.

RACIOCÍNIO LÓGICO
CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.ALENCAR, F., Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel. 2002.
- 2.BARONETT, Stan. **Lógica: uma introdução voltada para as ciências**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- 3.ESTRADA, Eduardo. **Problemas Resolvidos de Combinatória**. São Paulo: LCM, 2007.
- 4.FEITOSA, Hercules de Araújo. **Um prelúdio à Lógica**. São Paulo: UNESP, 2005.
- 5.Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- 6.GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- 7.HUNTER, David J. **Fundamentos da Matemática Discreta**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- 8.LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. **Matemática Discreta**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- 9.MELLO, Margarida P.; SANTOS, Jose Plinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. **Introdução a Análise Combinatória**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
- 10.MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. São Paulo: Elsevier. 4. ed. 2009.
- 11.SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico– I – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates. 11. ed. 406p.
- 12.SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico– II – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates. 11. ed. 406p.
- 13.SOUZA, João Nunes. **Lógica para ciência da Computação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

INFORMÁTICA
CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

1.Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Word 2010:

- (a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas, as guias, os grupos e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom;
- (b) abrir, fechar, criar, excluir, visualizar, formatar, alterar, salvar, imprimir e configurar documentos utilizados as barras de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias, os grupos da *Faixa de Opções*, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;
- (c) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas das guias e grupos *Início, Inserir, Layout da Página, Referências, Correspondências, Revisão e Exibição*, para formatar, personalizar, configurar, alterar e reconhecer a formatação de textos e documentos;
- (d) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar as *Opções do Word*; e
- (e) utilizar a *Ajuda*.

2.Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Excel 2010:

- (a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas, as guias, os grupos e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom;
- (b) definir, identificar, alterar células, planilhas, e pastas;
- (c) abrir, fechar, criar, visualizar, formatar, salvar, alterar, excluir, renomear, personalizar, configurar planilhas e pastas, utilizando a barra de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias e os grupos da *Faixa de Opções*, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;
- (d) selecionar e reconhecer a seleção de células, planilhas e pastas;
- (e) identificar e utilizar os ícones das barras de ferramentas das guias e grupos *Início, Inserir, Layout da Página, Fórmulas, Dados, Revisão e Exibição*, para formatar, alterar, selecionar, configurar, células selecionadas;
- (f) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar fórmulas; e
- (g) utilizar a *Ajuda*.

3.Conhecimentos práticos sobre Internet Explorer 9 e superiores:

- (a) identificar o ambiente, características e componentes da janela principal do Internet Explorer;
- (b) identificar, caracterizar, atualizar, configurar e usar as funcionalidades da barra de ferramentas, de status e do Explorer;
- (c) identificar, atualizar, configurar e usar as funcionalidades dos menus Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda.
- (d) utilizar e configurar recursos especiais.

4. Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Windows 7 Professional:

- (a) identificar, caracterizar, utilizar, atualizar, configurar, exibir e personalizar a área de trabalho, o menu iniciar - *Documentos, Imagens, Computador, Painel de Controle, Dispositivos e Impressoras, Programas Padrão, Ajuda e Suporte e Desligar*;
- (b) identificar, exibir, alterar, organizar, classificar, ver as propriedades, utilizar e configurar, os menus rápidos ou suspensos, painéis, listas, caixa de pesquisa, ícones, janelas, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;
- (c) propriedades da barra de tarefas e gerenciador de tarefas: utilizar, exibir, alterar, organizar, identificar, usar, configurar, fechar, minimizar e maximizar janelas utilizando os botões, painéis, listas, caixa de pesquisa, caixas de marcação, menus, ícones através do teclado e mouse;
- (d) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar os componentes das janelas, menus, barras de ferramentas e ícones;
- (e) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar a Lixeira, Computador, configurações de data, hora e idioma;
- (f) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar as propriedades da área de trabalho *Personalizar, Gadgets, Resolução de Tela, Propriedades gráficas e Classificar*.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRAGA, William Cesar. **Windows 7– Guia prático e rápido**. Alta Books. 1a. Edição, 2011.
2. COX, Joyce. **Windows 7: Passo a Passo**. Editora: Bookman. 1. ed. 2010.
3. COX, Joyce; Lambert, Joan, **Microsoft Word 2010 Passo a Passo**. Bookman, 2012.
4. FRYE, Curtis, **Microsoft Excel 2010 Passo a Passo**. Bookman, 2012.
5. JERRY, Joyce. **Windows 7: rápido e fácil**. 1. ed. Editora Bookman Companhia, 2011.
6. MANZANO, José Augusto N.G. **Guia Prático de Informática- Terminologia, Microsoft Windows 7 - Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 e Microsoft Office Access 2010**. Erica, 2011.
7. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft, Windows 7 Professional e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao MS Windows 7 Professional e versões superiores).
8. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft Word 2010 e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Word 2010 e versões superiores).
9. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft Excel 2010 e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Excel 2010 e versões superiores).
10. SOUSA, Sergio; Sousa, Maria José. **Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós**. Lidel - Zamboni, 2011.
11. WALKENBACH, John. **Microsoft Excel 2010 - Dicas E Truques**. Campus, 2011.
12. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Internet Explorer 9 ou superior**. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa Internet Explorer 9).

LEGISLAÇÃO CARGOS: TODOS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS:

1. CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. **O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.
2. COSTA, Ediná Alves. **Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde**. 2. ed. São Paulo: Sociedades Brasileiras de Vigilância de Medicamentos, 2004.
3. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1988.
4. Guia de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde, série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica 6ª edição ampliada – 2005 – Tiragem: 2.000 exemplares.
5. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Médsi, 2003.
6. ROZENFELD, Suely (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
Legislação Federal:

7. BRASIL. **Lei Federal nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.
8. BRASIL. ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 34**, de 08 de julho de 2013. Institui os procedimentos, programas e documentos padronizados, a serem adotados no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), para padronização das atividades de inspeção em empresas de medicamentos, produtos para a saúde e insumos farmacêuticos e envio dos relatórios pelo sistema CANAIS.
9. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. - Brasília : CONASS, 2003
10. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
11. BRASIL. **Lei Federal nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
12. BRASIL. **Lei Federal nº. 8.666/93**; de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.
13. BRASIL. **Lei Federal nº. 10.520/02**, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Sanitário Internacional: RSI 2005**. Brasília, DF: ANVISA, 2010.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.508**, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS
16. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1271/GM/MS**, de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional
17. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2031/GM/MS**, de 23 de setembro de 2004. Dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set 14.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2007. M 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4).
19. BRASIL. **PORTARIA nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.
20. BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS.
21. BRASIL. **Lei Federal nº. 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
22. BRASIL. **Portaria nº 4.279**, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
23. BRASIL. **Portarias do Ministério da Saúde nº 344/98** e atualizações: 801/98; 802/98; 1.052/98; 185/99.

Legislação Estadual:

24. RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1989 e atualizações.
25. Rio Grande do Sul. **Lei Complementar n.º 10.098**, de 03 de fevereiro de 1994. Dispõe sobre o estatuto e regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul.
26. RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Saúde 2012-2015**. http://www.saude.rs.gov.br/upload/1382374302_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
27. RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 45.746**, de 14 de julho de 2008- Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública.

Legislação FEPPS:

28. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 10.349**, de 29 de dezembro de 1994. Cria a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
29. FEPPS. **Estatuto FEPPS**. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812_estatuto_fepps.pdf
30. FEPPS. **Regimento Interno. FEPPS** http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812_regimento_interno_fepps.pdf

31. RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 11.793**, de 22 de maio de 2002, introduz alterações na Lei nº 10.349, de 29 de dezembro de 1994, que criou a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde – FEPPS.
32. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 11.771**, de 05 de abril de 2002. Cria o Plano de Cargos e Salários da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde.
33. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 14.473**, de 21 de janeiro de 2014. Reestrutura o quadro dos Cargos de Provimento Efetivo integrante do Plano de Cargos e Salários da FEPPS

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO DE ARQUIVO – CARGO 16

PROGRAMAS:

1. A Política Nacional e Estadual de Arquivos. O Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul (SIARQ/RS): a situação dos arquivos dos órgãos da administração direta estabelecidos em Porto Alegre.
2. O profissional e o conhecimento arquivista. Conceitos, teoria e princípios fundamentais de arquivologia. Ciclo, idades e gestão dos documentos. Arquivistas em instituições de saúde: atividades. Protocolo, recebimento, classificação, registro, tramitação, expedição e arquivamento de documentos. Identificação de fundos, arquivo corrente e documentos médicos: o prontuário. Dispositivos e responsabilidades legais.
3. O processo como documento de arquivo. Orientações para mensuração de documentos textuais do Sistema de Arquivos do Estado. Implantação dos instrumentos arquivísticos: plano de classificação de documentos (PCD) e Tabela de Temporalidade. Prazos de guarda e destinação: o descarte. Orientações para segurança e preservação de documentos.
4. Temas especiais em arquivos de instituições de saúde no Rio Grande do Sul. A reforma do sistema de arquivos: o decreto 47022, de 25/02/2010, o Decreto 48.059, de 26 de maio de 2011, a Instrução Normativa n 01, de 12/01/2008 e 04, de 24/09/2009. A construção de trabalhos de memória em instituições arquivísticas de saúde. O valor de acervos institucionais. A judicialização da saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Identificação de fundos**. In: _Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 127 a 226.
2. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivos relativos às atividades-meio da administração pública**. Rio de Janeiro, 2001.
Disponível em http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/resolucao_14.pdf
3. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 22**, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre as diretrizes para a avaliação de documentos em instituições de saúde.
Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=11&inford=73&sid=46>
4. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL **Decreto nº 33.200**, de 5 de junho de 1989. Institui o Sistema de Arquivo do Estado do Rio Grande do Sul.
Disponível em http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=18824&hTexto=&Hid_IDNorma=18824
5. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 35.587**, de 11 de outubro de 1994. Altera a redação do Artigo 2 do Decreto nº 33.200, de 05 de junho de 1989. *Disponível em*:
http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12656&hTexto=&Hid_IDNorma=12656
6. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa Nº 004, de 24 de setembro de 2009**. *Disponível em*:
http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1268332523.IN_Recolhimento.pdf
7. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. **Implantação da Instrução Normativa nº. 01, de 12 de fevereiro de 2008**. *Disponível em*:
<http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1273086921>. Projeto_Implantacao_da_Instrucao_Normativa_01_08.doc
8. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Listagem e Termo de Eliminação de Documentos**.
Disponível em <http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1304015645>.
Listagem_e_Termo_de_Eliminacao_DOE_06.02.2008.pdf
9. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul **Tabela de temporalidade de documentos- TTD**.
Disponível em http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1271248941.TTD_alteracoes_2009.pdf

10. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul **Maneira de classificar e avaliar a documentação no Sistema de Protocolo Integrado**. Disponível em: <http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1273168049.Apresentacao> PCD_SPI_PB_versao_site.ppt
11. FABRO, Leonardo. Documentos médicos e Documentos Médicos e Responsabilidade Civil In: ___ Manual dos Documentos Médicos. Porto Alegre: AGE/ EDIPUCRS, 2006, p. 17-23 e 63-74.
12. PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In ___. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 147-154.
13. SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. História, Ciências, Saúde**. Manguinhos. Rio de Janeiro: v.19, n.1, jan.-mar. 2012. p.303-323. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/16.pdf>
14. SFREDDO, Josiane Ayres e FLORES, Daniel. **Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais**. Perspect. ciênc. inf. [online]. 2012, vol.17, n.2 [citado 2013-10-02], pp. 158-178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200011&lng=pt&nrm=iso
15. SCHELLEMBERG, T.R. **Interesses do arquivo de custódia na administração dos arquivos correntes**. in: ___. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 53-61.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO DE INFORMÁTICA – CARGOS 13 AO 15

PROGRAMAS:

Sistemas de Computação: Software: definição, tipos de software, funções, características, instalação e solução de problemas. Hardware: fundamentos, conceituação, características, identificação, funções e funcionamento dos componentes de um computador, instalação, upgrade, manutenção e solução de problemas de computadores do tipos desktop, notebook, netbook e servidores: placa mãe, memória, processador, unidades de entrada e/ou saída (monitor de vídeo, mouse, impressoras jato de tinta, matricial e laser; unidade de DVD-ROM, DVD-R/RW, CDROM e CD-R/RW; unidade de disco flexível, disco removível, pen drive, unidade de disco rígido (HD), tecnologia e dispositivos USB, tecnologia e dispositivos firewire, placa de rede, tecnologia e dispositivos wireless e bluetooth, placa de som, etc.).

Sistemas operacionais: Microsoft Windows (XP Home e Professional, Windows 7 Home e Professional), Unix e Linux (Ubuntu). Windows e Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração; sistema operacional propriamente dito; servidor de rede, servidor de arquivos, servidor de impressão, servidor de correio eletrônico, servidor de Internet e Intranet, Backup, FTP, DNS, DHCP e Firewall. Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração, Apache, SMTP, LILO, NFS e Samba.

Redes de Computadores e Internet: Conceitos básicos, tipos de redes, componentes, transmissão de dados e identificação de problemas. Protocolos: o modelo OSI da ISO e TCP/IP (fundamentos, arquitetura, camadas, classes de endereçamento IP, máscara de rede, segmentação de rede, protocolos HTTP, SMTP, FTP, SSH, Telnet, SNMP, POP3, IMAP, DNS, Ping, TCP, UDP, IP, ICMP, IPSec, Ethernet, CSMA/CD, 802.11). Cabeamento de redes: fundamentos, tipos de cabos de rede, identificação, características, construção de cabos de rede, equipamentos utilizados no cabeamento de redes, emprego e instalação; topologias lógica e física de redes e cabeamento estruturado. Redes LAN, MAN e WAN: conceitos, componentes, padrões Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet. Equipamento de comunicação de dados e redes (fundamentos, características, identificação, emprego, instalação, configuração e protocolos): modem, repetidor, hub, ponte, switch e roteadores. Segurança de redes: Fundamentos, Segurança física e lógica, Firewall, DMZ, Filtragem de conteúdo e pacotes, VPN, Criptografia, Algoritmos de criptografia e função hash. Protocolos de autenticação. Proxy. Fundamentos, configuração, identificação, compartilhamento e gerenciamento de servidores de impressão, arquivos, comunicação, DNS, DHCP, Web e E-mail. Gerenciamento de rede: conceitos básicos, características, infra-estrutura do gerenciamento, SMI, MIB e SNMP.

Conceitos de segurança da informação: disponibilidade, integridade, confidencialidade, autenticidade, responsabilidade, não repúdio, confiabilidade, incidente de segurança, sistema de gestão de segurança da informação, plano de contingência. Tecnologia da Informação: técnicas de segurança - código de práticas para a gestão da segurança da informação. Gestão de riscos: risco, análise de riscos, avaliação de riscos, tratamento de risco, risco residual, aceitação do risco. Segurança de Computadores: Senhas, Cookies, Engenharia Social, Vulnerabilidade. Códigos Maliciosos (Malwares) e Ataques: Vírus, Cavalos de Tróia, Adware e Spyware, Backdoors, Keyloggers, Worms, Bots, Botnets, Rootkits, Spam, Scam, Phishing scam, Boatos (Hoax), Pharming scam e Negação de Serviço (Denial of Service). Autenticação, Criptografia, Certificado Digital e Assinatura Digital.

Fundamentos de computação. Banco de dados. MySQL. Conceitos e arquitetura. SQL (DML, DDL). Triggers, procedures, functions e packages. PL/SQL. Segurança e gerenciamento de objetos. Organização de arquivos e

métodos de acesso; abstração e modelo de dados; sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD); bancos de dados textuais.

Desenvolvimento WEB. HTML. Web Standards W3C. CSS. JavaScript. Linguagens de programação, algoritmos e estruturas de dados e objetos; programação estruturada; programação orientada a objetos.

Lógica de Programação. Comandos condicionais, comandos repetitivos, conectores lógicos e operações lógicas; representação da informação: algoritmos e suas representações gráficas (fluxogramas, diagrama de blocos, diagramas de sequência, diagramas de estado). Tecnologias de desenvolvimento. PHP (web services e acesso a banco).

BIBLIOGRAFIAS:

1. ____ The Apache Software Foundation. Disponível em <<http://www.apache.org/>>.
2. BATTISTI, Júlio. **Windows XP Home & Professional para Usuários e Administradores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
3. CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet**. São Paulo: CERT.br, 2012. Disponível no endereço eletrônico <http://cartilha.cert.br/livro/>.
4. Davis, Michele E. **Aprendendo PHP e MySQL**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, c2008.
5. Guimaraes, Celio Cardoso. **Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
6. HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
7. JOYCE, Jerry. **Windows 7 rápido & fácil**. Porto Alegre, RS: Bookman, c2011.
8. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do MS Windows XP e Windows 7** (Ajuda eletrônica integrada aos sistemas operacionais Windows).
9. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware, guia definitivo II**. Porto Alegre: Sul Editores, 2007.
10. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
11. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Servidores Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
12. **PHP**: Hypertext Preprocessor. Disponível em <<http://php.net/>>
- W3C Brasil. Disponível em <<http://www.w3c.br/Home/WebHome>>
13. REZENDE, Pedro Antônio Dourado. **Criptografia e Segurança na Informática**. Disponível no endereço eletrônico http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/segdados_files/CriptSeg1-2.pdf, em 01 de Agosto de 2014.
14. STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2008.
15. TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
16. TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009.
17. WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 4. ed. Porto Alegre, RS : Bookman: Instituto de Informática da UFRGS, c2012.
18. YNEMINE, Silvana Tauhata. **Conhecendo o JavaScript**. 2. ed. Florianópolis, SC: Visual Books, 2005.
19. COMER, Douglas. **Interligação em Rede com TCP/IP**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. Vol. I.
20. KUROSE, James; ROSS, Keith. **Redes de computadores e a Internet, Uma abordagem top-down**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
21. Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript.
Disponível em: <<http://www.caelum.com.br/apostila-html-css-javascript/>>. Acesso em Agosto de 2014.
22. Curso Básico de Lógica de Programação.
Disponível em <<http://www.inf.ufsc.br/~vania/teaching/ine5231/Logica.pdf>>. Acesso em Agosto de 2014.
23. Conceitos Básicos de Informática.
Disponível em: <<http://chasqueweb.ufrgs.br/~paul.fisher/apostilas/inform/Conceitos.Basicos.da.Informatica.PDF>>.
Acesso em Agosto de 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

AA- TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO – CARGO 18

PROGRAMAS:

1. Segurança no Trabalho: Evolução: aspectos políticos, econômicos e sociais. Realidade e tendências. Acidentes de trabalho: teoria dos acidentes e estatísticas. Investigação de acidentes do trabalho.
2. Legislação de segurança do trabalho. Legislação previdenciária aplicada ao acidente do trabalho. Perfil Profissiográfico Previdenciário, Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho e Aposentadoria Especial. Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações: Segurança com máquinas e ferramentas. Segurança com caldeiras e vasos de pressão. Elevação e transporte de materiais. Riscos em obras de

construção, demolição e reforma. Os perigos elétricos, seu controle e primeiros socorros. Proteções coletiva e individual.

3.Higiene do Trabalho: Conceito e classificação dos riscos ocupacionais – agentes físicos, químicos e biológicos. Objetivos da higiene ocupacional. Limites de Exposição para substâncias químicas. Agentes físicos. Ruído e vibrações. Iluminação. Temperaturas extremas (calor e frio). Radiações ionizantes e não ionizantes. Aerodispersóides, gases e vapores. Medidas de controle dos riscos ocupacionais. Ventilação e exaustão. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR).

4.Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndios nas edificações e área de risco de incêndio no estado do Rio Grande do Sul.

5.Doenças Profissionais ou do Trabalho: Agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Toxicologia. Índices Biológicos de Exposição.

6.Legislação: Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978 (e suas alterações). Lei nº 8212 e 8213, de 24 de julho de 1991. Decreto 3048, de 06 de maio de 1999 (e suas alterações).

7. Ergonomia: Aplicação da Norma Regulamentadora 17.

BIBLIOGRAFIAS:

1.ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 73. ed. Editora Atlas, 2014.

2. SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. São Paulo: LTr, 5. ed. 2014.

3.MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de Análise Acidentes do Trabalho**. Brasília, 2010. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812D8C0D42012D94E6D33776D7/Guia%20AT%20pdf%20para%20internet.pdf>

4.SHERIQUE J. **Aprenda como fazer: demonstrações ambientais, PPRA, PCMAT, PRG, LTCAT, Laudos Técnicos, PPP. Custeio da Aposentadoria Especial**. 6. ed. LTr, 2010.

5.SPINELLI, Robson et al. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 5. ed. Editora SENAC. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

6.Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndios nas edificações e área de risco de incêndio no estado do Rio Grande do Sul. **Lei Complementar nº 14.376**, de 26/12/2013.

7.MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**. 2002. Disponível em:

http://www.mte.gov.br/seg_sau/pub_cne_manual_nr17.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO EM CONTABILIDADE – CARGOS 9 AO 11

PROGRAMAS:

1.Noções de Administração Pública: Administração Direta e Indireta: Características, princípios constitucionais.

2.Licitações Públicas: Conceito, modalidades, limites, características, dispensas, inexigibilidades, contratos, sanções, tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte. Parcerias Público-Privadas.

3.Contabilidade Geral: Princípios da Contabilidade; Estrutura Conceitual da Contabilidade; Patrimônio, conceito, composição patrimonial, Ativo e Passivo e situações patrimoniais. Atos e fatos contábeis. Origem e aplicação dos recursos. Patrimônio Líquido. Contas: Conceito, classificação e funcionamento. Contas patrimoniais e de resultados. Plano de Contas. Débito, crédito e saldo. Contas de receitas e despesas. Receitas e despesas antecipadas. Contas e Plano de Contas; Fatos e Lançamentos Contábeis; Procedimento de Escrituração Contábil segundo cada Regime Contábil e Método das Partidas Dobradas. Balancete de Verificação. Ativo, passivo e patrimônio líquido: Grupos formadores do Ativo e Passivo. Patrimônio Líquido, conceito e divisão. Operações Comerciais: equações básicas, estoques, inventários e operações relativas a compras e vendas de mercadorias e prestação de serviços. Operações de encerramento do exercício / apuração do resultado / demonstrações financeiras: Balancete de Verificação. Provisões e reservas. Inventário. Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Depreciação, exaustão e amortização. Custo das Mercadorias Vendidas - C.M.V. Resultado da Conta Mercadorias - R.C.M. Contabilidade de custos.

4.Contabilidade Pública: Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal: Conceitos Gerais, campos de atuação, regimes contábeis, Princípios e Fundamentos Legais. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBCASP. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP, Sistemas Contábeis: orçamentário, patrimonial, financeiro e de compensação e Subsistemas de Informações Contábeis. Sistemas de Contas: conceito, nomenclatura e função das contas. Receita Pública e Despesa Pública: conceito; classificação; enfoque

orçamentário, patrimonial, fiscal e extraorçamentário; estágios e fases; momento de reconhecimento e critérios de registro. Suprimento de fundos. Restos a Pagar. Limites. Transferências Voluntárias e Destinação de Recursos Públicos para o Setor Privado, Dívida Ativa, Dívida Pública e Endividamento, Transparência, Controle e Fiscalização, Composição do Patrimônio Público, Gestão Patrimonial, Mensuração de Ativos e Passivos, Variações Patrimoniais, Contabilização das transações no setor público. Lei nº. 14.473.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BRASIL. **Constituição Federal de 1988** (atualizada até a data do edital) – Normas relativas à Tributação, à Administração Pública e ao Processo Orçamentário.
- 2.BRASIL. Leis Federais nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007; nº 4.320, de 17 de março de 1964; nº 8.666, de 21 de junho de 1993; nº 8.883, de 08 de junho de 1994; nº10.520, de 17 de julho de 2002 e nº 11.941, de 27 de maio de 2009.
- 3.BRASIL. **Lei Complementar nº 101**, de 04 de maio de 2000; Lei Complementar nº 131, de 27 de maio 2009 e Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
- 4.BRASIL; SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público:** aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (procedimentos contábeis orçamentários). 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2013.
http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp
- 5.CASTRO, Domingos Poubel de Castro. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno na Administração Pública.** Ed. 6, São Paulo: Atlas, 2013.
- 6.CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf
- 7.DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo.** 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- 8.IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** Atlas.
- 9.MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 10.MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 11.PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage, 2011.
- 12.PETER, Maria da Glória Arrais, e MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de Auditoria Governamental.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 13.REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- 14.ROSA, Maria Bernadete. **Contabilidade do Setor Público.** São Paulo: Atlas, 2011.
- 15.SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária.** 3. ed. São Paulo: Atlas.
16. **Lei nº 14.473, de 21 de janeiro de 2014.** Disponível em:
<http://www.al.rs.gov.br/legislativo/Legisla%C3%A7%C3%A3oEstadual.aspx>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – CARGO 17

PROGRAMAS:

Topografia: métodos de levantamento, cálculos de distâncias e áreas, equipamentos. Estatística aplicada a engenharia. Projetos de obras civis: arquitetônicos, estruturais (concreto aço e madeira) e fundações. Projeto e execução de instalações elétricas, hidro-sanitárias e de prevenção contra incêndio. Programação e controle de obras. Orçamento e composição de custos unitários, parciais e totais. Levantamento de quantidades. Planejamento e cronograma físico-financeiro: Acompanhamento de obras. Construção civil: alvenaria, estruturas de concreto, de aço e de madeira. Coberturas e impermeabilização. Esquadrias. Pisos e revestimentos. Pinturas, Fiscalização de projetos e de obras. Acompanhamento da aplicação de recursos (medições). Controle e especificações de materiais. Controle de execução de obras e serviços. Reparo e reforço estrutural. Hidráulica e solos. Vistoria, inspeção e elaboração de pareceres. Licitações públicas e contratos. Planejamento urbano: sustentabilidade e acessibilidade. Princípios de planejamento e de orçamento público.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BRASIL. **Lei Federal no 10.257**, de 10 de julho de 2001. Estatuto das Cidades.
- 2.ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6118–** Projeto de estruturas de concreto– Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT 2004.

3. _____ . **NBR 7187**– Projetos de pontes de concreto armado e de concreto protendido - Procedimento. Rio de Janeiro. ABNT 2003.
4. _____ . **NBR 9050**- Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaços, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
5. _____ . **NBR 9077**- Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
6. _____ . **NBR 13531**- Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
7. CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
8. GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. **Técnicas de inspeção e manutenção predial**. São Paulo: Pini, 2006.
9. MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2004.
10. MELO, Vanderley de Oliveira. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
11. PFEIL, Walter. **Estruturas de madeira**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
12. THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo: Pini, 2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO EM LOGÍSTICA – CARGO 12

PROGRAMAS:

Conceitos de logística. Distribuição. Transportes. Embalagens. Custos Logísticos. Gestão e Controle de Estoques. Planejamento e Previsão de Estoques. Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP). Administração de Compras. Gestão de Materiais. Ferramentas da Administração de Estoques. Armazenagem. Equipamentos de transporte e armazenagem. Gerenciamento de cadeias de suprimento (SCM). *Just In Time* na Logística. Inventário. Contabilidade básica.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial– Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J., COOPER, M. Bixby e BOWERSOX John C. – **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. BERTI, Anélio; BERTI, Adriana C.P. **Contabilidade Básica: Primeiros Passos para o Conhecimento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.
4. CASTIGLIONI, José Antônio de M. **Logística Operacional– Guia Prático**. São Paulo: Érica, 2013.
5. FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. MOURA, Cassia E. **Gestão de Estoques– Ação e Monitoramento na Cadeia de Logística Integrada**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- AGENTE ADMINISTRATIVO – CARGOS 19 AO 25

PROGRAMAS:

Contratos Administrativos; Administração de Materiais; Programação de Materiais; Gerência de Materiais; Estoques: Administração e Controle; Suprimentos; Armazenamento e Movimentação de Materiais; Manuseio de Materiais; Conhecimentos de Logística; Documentação e Arquivo; Estrutura Organizacional, Atribuições e Competências. Sistema de unidades (Sistema métrico, Sistema SI, Unidades de concentração, Conversão de unidades). Noções de uso e conservação de materiais e equipamentos de laboratório (uso de vidrarias, pHmetro, condutivímetro, balança, colorímetro, rotaevaporador, estufa e refratômetro). Limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais de laboratórios. Equipamentos usados em laboratório (Purificação de reagentes: filtração, destilação e extração, principais equipamentos, e suas aplicações). Segurança de laboratório (Normas básicas de segurança em laboratório, prevenção de acidentes, Equipamentos de proteção individual e coletiva, descarte de resíduos de laboratório).

BIBLIOGRAFIAS:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais– Uma Abordagem Introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
2. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2012.
3. FEPPS. Estatuto Social e Regimento Interno da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. *Disponíveis em:*
4. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812estatuto_fepps.pdf
5. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
6. FRANCISCHINI, Paulino G., GURGEL, Floriano do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
7. MAZULO, Roseli, LIENDO, Sandra. **Secretária: Rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira**. São Paulo: Senac, 2010.
8. MEDEIROS, João Bosco, HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária– Técnicas de Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.
9. UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica**. Trad. José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992.
10. PERUZZO, T. M.; Canto, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996.
11. BARKER, K. **Na Bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas**. Trad. Cristina Maria Moriguchi Jeckel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
12. MORITA, T; Assumpção, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos**. São Paulo: Blucher, 2007.
13. HIDRATA, M. H; Filho, J. M. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2008.
14. NEDER, R. N. **Microbiologia: Manual de Laboratório**. São Paulo: Nobel, 1992.

***Incluído após publicação em Diário Oficial.**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO DE ALMOXARIFE

PROGRAMAS:

~~Licitações: Definições, Compras, Modalidades, Tipos, Limites, Dispensa, Fases e Processo Licitatório; Contratos Administrativos; Contabilidade Básica; Administração de Materiais; Programação de Materiais; Gerência de Materiais; Estoques: Administração e Controle; Suprimentos; Armazenamento e Movimentação de Materiais; Manuseio de Materiais; Inventário; Administração do Patrimônio; Conhecimentos de Logística; Documentação e Arquivo; Estrutura Organizacional, Atribuições e Competências.~~

BIBLIOGRAFIAS:

1. BERTI, Anélio; BERTI, Adriana C.P. **Contabilidade Básica: Primeiros Passos para o Conhecimento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais– Uma Abordagem Introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2012.
4. FEPPS. Estatuto Social e Regimento Interno da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. *Disponíveis em:*
5. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812estatuto_fepps.pdf
6. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
5. FRANCISCHINI, Paulino G., GURGEL, Floriano do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. BRASIL. **Lei nº 8.666 de 21.06.1993** e suas alterações posteriores. *Disponível em:* http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666compilado.htm
7. BRASIL. **Lei nº 10.520 de 17.07.2002, Decreto nº 3.555/2000 e Decreto nº 5.450/2005**. *Disponíveis em:*
8. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10520.htm
9. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3555compilado.htm
10. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5450.htm
8. MAZULO, Roseli, LIENDO, Sandra. **Secretária: Rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira**. São Paulo: Senac, 2010.
9. MEDEIROS, João Bosco, HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária– Técnicas de Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2010.

10. MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.
11. PRADO, Leandro Cadenas. **Licitações e Contratos – Lei nº 8.666/93 Simplificada**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

*** Excluído após a publicação em Diário Oficial.**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ATPPS- TÉCNICO DE LABORATÓRIO E EXPERIÊNCIA DE 1 ANO NA FUNÇÃO

PROGRAMAS:

1. Sistema de unidades (Sistema métrico, Sistema SI, Unidades de concentração, Conversão de unidades).
2. Ligações Químicas, propriedades periódicas e aperiódicas.
3. Noções de Microbiologia, cultivo, conservação e descarte de meios de cultura.
4. Estequiometria (Princípio de conservação de massa, Aplicação às reações químicas).
5. Preparação de soluções (Fração molar, Molaridade, Molalidade, Percentagem molar e em massa, Diluição, mistura de soluções, uso de pH, Sistemas tampão, Problemas práticos).
6. Noções de uso e conservação de materiais e equipamentos de laboratório (uso de vidrarias, pHmetro, condutivímetro, balança, colorímetro, rotaevaporador, estufa e refratômetro).
7. Limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais de laboratórios.
- Titulações Ácido-Base.
8. Tratamento de dados experimentais (Algarismos significativos, Tipos de erros, Valor médio, 9. Desvio padrão, Precisão e exatidão, População e amostra).
10. Equipamentos usados em laboratório (Purificação de reagentes: filtração, destilação e extração, principais equipamentos, e suas aplicações).
11. Segurança de laboratório (Normas básicas de segurança em laboratório, prevenção de acidentes, Equipamentos de proteção individual e coletiva, descarte de resíduos de laboratório).

BIBLIOGRAFIAS:

1. UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica**. Trad. José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992.
2. PERUZZO, T. M.; Canto, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996.
3. BARKER, K. **Na Bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas**. Trad. Cristina Maria Moriguchi Jeckel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.
5. MORITA, T.; Assumpção, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos**. São Paulo: Blucher, 2007.
6. HIDRATA, M. H.; Filho, J. M. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2008.
7. PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; Kriz, G. S.; ENGEL, R. G. **Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena**. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro. Porto Alegre: Bookman, 2009.
8. PELCZAR, M. J.; Chan, E. C. S.; Krieg, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
9. NEDER, R. N. **Microbiologia: Manual de Laboratório**. São Paulo: Nobel, 1992.

*** Excluído após a publicação em Diário Oficial.**

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ATPPS- TÉCNICO DE LABORATÓRIO OU PATOLOGIA – CARGOS 28 AO 36

PROGRAMAS:

1. Equipamentos e operações gerais de laboratório.
2. Preparação de soluções reagentes e de soluções volumétricas, diluição e mistura de soluções, padronização de soluções.
3. Cálculos e unidades.
4. Higiene e Boas Práticas no Laboratório.
5. Biossegurança; Riscos gerais.
6. Descarte de substâncias químicas e biológicas.
7. Princípios de lavagem e esterilização de material.
8. Coleta, manipulação e transporte de amostras ou material biológico.

9. Grupos Sanguíneos: Determinação de aglutinogênios nas Hemácias, Determinação de grupos sanguíneos, Determinação do Fator RH, Herança do Fator RH, Prova cruzada, Sistema ABO.
10. Controle de Qualidade em laboratório clínico.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BARKER, K. **Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução– RDC N° 20, de 10 de abril de 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução– RDC N° 306, de 07 de dezembro de 2004.
4. BURTIS, C A; ASHWOOD, E R; BRUNS, D E. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
5. ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. **Técnicas Básicas de laboratório Clínico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
6. HENRY, J B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
7. HIRATA, M; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.
8. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA QUALIDADE E TECNOLOGIA. NIT-DICLA-035: **Princípios de boas práticas de laboratório – BPL**. Rev. 02. Set, 2011. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/Sidog/Arquivos/Dicla/NIT/NIT-Dicla-35_02.pdf>.
9. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
10. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico**. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.
11. STRASINGER, S K. **Uroanálise e fluidos biológicos**. 5. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.
12. UCKO, D A. **Química para as ciências da saúde**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1992.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ATPPS- TÉCNICO EM ENFERMAGEM – CARGO 37

PROGRAMAS:

1. Assistência de enfermagem em Hemoterapia e Hematologia.
2. Assistência de enfermagem em prevenção de infecção.
3. Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva
4. Doenças de Notificação Compulsória
5. Prática de Enfermagem: administração de medicamentos, em cateteres, drenos e sondas, em feridas, em oxigenioterapia e sinais vitais.
6. Legislação e Ética em Enfermagem.
7. Vigilância epidemiológica
8. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e 9. Tuberculose; Zoonoses, Doenças respiratórias crônicas, práticas integrativas.
- Biossegurança.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA– ANVISA. **Segurança do paciente. Higienização das mãos**. 2007.
Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf
2. BRUNNER, S. M. Nettina. **Prática de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em Saúde - **Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador** 2. ed. revista e ampliada Série E. Legislação de Saúde. Brasília – DF; 2005
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_legislacao_st1.pdf
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: nº 6** (Manual Técnico para o Controle da Tuberculose. Disponível em: tuberculose@saude.gov.br); **nº 18** (HIV, Hepatites e outras DST); **nº 21** (Vigilância em Saúde-Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose) **nº 22** (Vigilância em Saúde, Zoonoses); **nº 25** (Doenças Respiratórias Crônicas, 2010); **nº 28** (Acolhimento de Demanda Espontânea, 1010); **nº 30** (Procedimentos-2011); **nº 31** (Práticas integrativas e complementares); Disponíveis em: http://200.214.130.35/dab/caderno_ab.php. ou www.saude.gov.br/bvs

5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 333, de 4 de novembro de 2003.** Aprova as diretrizes para criação, reformulação, estruturação e funcionamento dos Conselhos de Saúde. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/resolucao333.htm
6. BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 6. ed. Ministério da Saúde, 2006.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de Notificação Compulsória em todo território Nacional. **Portaria MS/GM Nº. 104,** de 25 de janeiro de 2011. Brasília: Gabinete ministerial, Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/upload/1376576962_Portaria%20104\[1\].pdf](http://www.saude.rs.gov.br/upload/1376576962_Portaria%20104[1].pdf)
8. BRUNNER, S. M. Nettina: **Prática de enfermagem.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
9. COFEN. **Resolução n.º 146,** de 1 de junho de 1992. Normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante o período de funcionamento da Instituição de Saúde.
Disponível em: http://www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/temas/resolucoes/resolucao_146_92.pdf
10. _____ . **Lei n.º 7.498,** de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html
11. COVAS, D. T; LANGHI JUNIOR D. M.; BORDIN, J. O. **Hemoterapia. Fundamentos e Prática.** São Paulo: Atheneu, 2007.
Disponível:
http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/1710/parte_ii_procedimentos_especiais_para_os_hemocomponentes.htm
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.712,** de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.
Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>
13. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. **Manual De Biossegurança para serviços de Saúde.** Porto Alegre, janeiro de 2003.
Disponível em: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/manualbiosseguranca.pdf
14. POTTER, Patrícia A.; ANNE, G. P. **Fundamentos de enfermagem.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ATPPS- TÉCNICO EM QUALIDADE – CARGO 38

PROGRAMAS:

Requisitos de Sistema de Gestão: NBR ISO 9001, NBR ISO 14001; Certificação em Sistemas de Gestão; Sistemas de Gestão Integrada; Evolução do conceito e processo da qualidade; Fundamentos do TQC; Modelo de gestão baseado na qualidade total; Probabilidade e Estatística; Estratégia e etapas para implantação da gestão pela Qualidade Total; Mapeamento de processos; Planejamento estratégico; Gerenciamento por indicadores- Balanced ScoreCard; Ferramentas da Qualidade (Diagrama de Pareto, Diagrama de causa-efeito, Histogramas, Folhas de verificação, Gráficos de dispersão, Cartas de controle, Fluxograma); Ciclo PDCA de Controle de Processos; Métodos da qualidade; Análise, padronização e melhoria contínua de processos; Housekeeping (5S); Controle de Qualidade.

BIBLIOGRAFIAS:

1. CARPINETI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade: Conceitos e 2.** ed. São Paulo: ATLAS, 2012.
2. CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade Total. Padronização de Empresas.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
3. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
4. HELMAN, Horácio; ANDERY, Paulo Roberto Pereira. **Análise de Falhas** (Aplicação dos métodos de FMEA e FTA). Belo Horizonte, MG: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1995. Volume 11.
5. HIRANO, Hiroyuki. **5S na prática.** São Paulo: IMAM, 2003.
6. JURAN, J. M. **Juran na Liderança pela Qualidade: Um guia para executivos.** Pioneira Editora, 1990.
7. MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade.** 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
8. MOURA, Eduardo C.. **As Sete Ferramentas Gerenciais da Qualidade: implementando a melhoria contínua com maior eficácia.** São Paulo: Makron Books, 1994.
9. OROFINO, Antonio Carlos. **Processos com resultados: a busca da melhoria continuada.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.
10. WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Ferramentas estatísticas básicas para o Gerenciamento de Processos.** Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni; Escola de Engenharia da UFMG, 1995.

PROGRAMAS:

1. Sistema de unidades (Sistema métrico, Sistema SI, Unidades de concentração, Conversão de unidades).
2. Estequiometria (Princípio de conservação de massa, Aplicação às reações químicas).
3. Preparação de soluções (Fração molar, Molaridade, Molalidade, Percentagem molar e em massa, Diluição, mistura de soluções, uso de pH, Sistemas tampão, Problemas práticos).
4. Materiais e equipamentos de laboratório (uso de vidrarias, balança, pHmetro).
5. Limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais de laboratórios.
6. Colorimetria (Colorimetria visual - colorimetria inversa, Colorimetria fotométrica - colorimetria direta, Relação entre absorvância e transmitância, absorbância e sua relação com absorção molar).
7. Tratamento Sistemático do Equilíbrio (dependência do pH na solubilidade).
8. Titulações Ácido-Base.
9. Curvas padrão (Determinação de curvas padrão, Uso de soluções de referência).
10. Tratamento de dados experimentais (Algarismos significativos, Tipos de erros, Valor médio, Desvio padrão, Precisão e exatidão, População e amostra).
11. Equipamentos usados em laboratório de química (Purificação de reagentes: filtração, destilação e extração, principais equipamentos, e suas aplicações, noções de funcionamento dos equipamentos: pHmetro, condutivímetro, balança, colorímetro, rotaevaporador, estufa e refratômetro).
12. Segurança de laboratório (Normas básicas de segurança em laboratório, Prevenção de acidentes, Equipamentos de proteção individual, Descarte de resíduos de laboratório).

BIBLIOGRAFIAS:

1. BARKER, K. **Na Bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas.** Trad. Cristina Maria Moriguchi Jeckel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa.** 6. ed. São Paulo: LTC, 2005.
3. HIDRATA, M. H.; Filho, J. M. **Manual de Biossegurança.** Barueri: Manole, 2008.
4. MORITA, T; Assumpção, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos.** São Paulo: Blucher, 2007.
5. PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; ENGEL, R. G. **Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena.** Trad. Ricardo Bicca de Alencastro. Porto Alegre: Bookman, 2009.
6. PERUZZO, T. M.; Canto, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano.** São Paulo: Moderna, 1996.
7. UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica.** Trad. José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992.

NÍVEL SUPERIOR

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE I, II, III E IV E TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO I, II E III - CARGOS 40 AO 102

LÍNGUA PORTUGUESA

CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto n.º 6.583, de 29/09/2008.

1. Interpretação de textos. Informações literais e inferências. Pressupostos e subentendidos. Estruturação do texto e dos parágrafos. Recursos de coesão. Variedades de textos e adequação de linguagem. Ponto de vista do autor. Tipologia textual.
2. Vocabulário. Significado contextual de palavras e expressões. Variedades linguísticas. Sinonímia contextual. Homonímia. Polissemia..
3. Formação e estruturação de palavras. Valores de prefixos, radicais e sufixos. Famílias etimológicas.
4. Classes e categorias gramaticais. Usos e principais valores associados a cada classe.
5. Sistema de flexão verbal. Valores dos tempos e dos modos verbais.
6. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase.

7. Pontuação e sua relação com a estruturação sintática.
8. Subordinação e coordenação. Compreensão da natureza das relações de subordinação e coordenação.
9. Transformação e equivalência de estruturas: ordem direta e indireta, discurso direto e indireto, vozes verbais etc.
10. Paralelismo sintático e semântico. Partículas de transição e palavras de referência.
11. Ortografia e acentuação, principais dificuldades da língua portuguesa (melhor e mais bem, há a à, grafia dos porquês, etc.).

BIBLIOGRAFIAS:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
2. HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa – versão 3.0**. São Paulo: Objetiva, 2009.
3. KÖECH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti & PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2009.
5. PLATÃO, Francisco S.; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.

RACIOCÍNIO LÓGICO

CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALENCAR, F., Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel. 2002.
2. BARONETT, Stan. **Lógica: uma introdução voltada para as ciências**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. ESTRADA, Eduardo. **Problemas Resolvidos de Combinatória**. São Paulo: LCM, 2007.
4. FEITOSA, Hercules de Araújo. **Um prelúdio à Lógica**. São Paulo: UNESP, 2005.
5. Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
6. GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
7. HUNTER, David J. **Fundamentos da Matemática Discreta**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
8. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. **Matemática Discreta**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. MELLO, Margarida P.; SANTOS, Jose Plinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. **Introdução a Análise Combinatória**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
10. MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. São Paulo: Elsevier. 4. ed. 2009.
11. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico – I – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11. ed. 406p.
12. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico – II – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11. ed. 406p.
13. SOUZA, João Nunes. **Lógica para ciência da Computação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

INFORMÁTICA

CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

1. Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Word 2010:

- (a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas, as guias, os grupos e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom;
- (b) abrir, fechar, criar, excluir, visualizar, formatar, alterar, salvar, imprimir e configurar documentos utilizados as barras de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias, os grupos da *Faixa de Opções*, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;

(c) identificar e utilizar os botões e ícones das barras de ferramentas das guias e grupos *Início, Inserir, Layout da Página, Referências, Correspondências, Revisão e Exibição*, para formatar, personalizar, configurar, alterar e reconhecer a formatação de textos e documentos;

(d) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar as *Opções do Word*; e

(e) utilizar a *Ajuda*.

2. Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Excel 2010:

(a) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar o ambiente, os componentes da janela, as funcionalidades, os menus, os ícones, a barra de ferramentas, as guias, os grupos e botões, os erros de revisão, o idioma, os modos de exibição do documento e zoom;

(b) definir, identificar, alterar células, planilhas, e pastas;

(c) abrir, fechar, criar, visualizar, formatar, salvar, alterar, excluir, renomear, personalizar, configurar planilhas e pastas, utilizando a barra de ferramentas, os menus, os ícones, os botões, as guias e os grupos da *Faixa de Opções*, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;

(d) selecionar e reconhecer a seleção de células, planilhas e pastas;

(e) identificar e utilizar os ícones das barras de ferramentas das guias e grupos *Início, Inserir, Layout da Página, Fórmulas, Dados, Revisão e Exibição*, para formatar, alterar, selecionar, configurar, células selecionadas;

(f) identificar, caracterizar, utilizar, alterar, configurar e personalizar fórmulas; e

(g) utilizar a *Ajuda*.

3. Conhecimentos práticos sobre Internet Explorer 9 e superiores:

(a) identificar o ambiente, características e componentes da janela principal do Internet Explorer;

(b) identificar, caracterizar, atualizar, configurar e usar as funcionalidades da barra de ferramentas, de status e do Explorer;

(c) identificar, atualizar, configurar e usar as funcionalidades dos menus Arquivo, Editar, Exibir, Favoritos, Ferramentas e Ajuda.

(d) utilizar e configurar recursos especiais.

4. Terminologias e conhecimentos práticos sobre Microsoft Windows 7 Professional:

(a) identificar, caracterizar, utilizar, atualizar, configurar, exibir e personalizar a área de trabalho, o menu iniciar - *Documentos, Imagens, Computador, Painel de Controle, Dispositivos e Impressoras, Programas Padrão, Ajuda e Suporte e Desligar*;

(b) identificar, exibir, alterar, organizar, classificar, ver as propriedades, utilizar e configurar, os menus rápidos ou suspensos, painéis, listas, caixa de pesquisa, ícones, janelas, utilizando o teclado (atalhos) ou mouse;

(c) propriedades da barra de tarefas e gerenciador de tarefas: utilizar, exibir, alterar, organizar, identificar, usar, configurar, fechar, minimizar e maximizar janelas utilizando os botões, painéis, listas, caixa de pesquisa, caixas de marcação, menus, ícones através do teclado e mouse;

(d) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar os componentes das janelas, menus, barras de ferramentas e ícones;

(e) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar a Lixeira, Computador, configurações de data, hora e idioma;

(f) exibir, alterar, organizar, identificar, utilizar e configurar as propriedades da área de trabalho *Personalizar, Gadgets, Resolução de Tela, Propriedades gráficas e Classificar*.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRAGA, William Cesar. **Windows 7– Guia prático e rápido**. Alta Books. 1a. Edição, 2011.

2. COX, Joyce. **Windows 7: Passo a Passo**. Editora: Bookman. 1. ed. 2010.

3. COX, Joyce; Lambert, Joan, **Microsoft Word 2010 Passo a Passo**. Bookman, 2012.

4. FRYE, Curtis, **Microsoft Excel 2010 Passo a Passo**. Bookman, 2012.

5. JERRY, Joyce. **Windows 7: rápido e fácil**. 1. ed. Editora Bookman Companhia,,2011.

6. MANZANO, José Augusto N.G. **Guia Prático de Informática- Terminologia, Microsoft Windows 7 - Internet e Segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 e Microsoft Office Access 2010**. Erica, 2011.

7. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft, Windows 7 Professional e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao MS Windows 7 Professional e versões superiores).

8. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft Word 2010 e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Word 2010 e versões superiores).

9. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Microsoft Excel 2010 e versões superiores**. (Ajuda eletrônica integrada ao Programa MS Excel 2010 e versões superiores).

10. SOUSA, Sergio; Sousa, Maria José. **Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós**. Lidel - Zamboni, 2011.

11. WALKENBACH, John. **Microsoft Excel 2010 - Dicas E Truques**. Campus, 2011.

12.MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do Internet Explorer 9 ou superior.** (Ajuda eletrônica integrada ao Programa Internet Explorer 9).

LEGISLAÇÃO
CARGOS: TODOS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS:

- 1.CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. **O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família.** Rev. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.
- 2.COSTA, Ediná Alves. **Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde.** 2. ed. São Paulo: Sociedades Brasileiras de Vigilância de Medicamentos, 2004.
- 3.DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde.** São Paulo: Pioneira, 1988.
- 4.Guia de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde, série A. **Normas e Manuais Técnicos.** Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica 6ª edição ampliada – 2005 – Tiragem: 2.000 exemplares.
- 5.ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Médici, 2003.
- 6.ROZENFELD, Suely (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Legislação Federal:

- 7.BRASIL. **Lei Federal nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes.
- 8.BRASIL. ANVISA. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 34**, de 08 de julho de 2013. Institui os procedimentos, programas e documentos padronizados, a serem adotados no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), para padronização das atividades de inspeção em empresas de medicamentos, produtos para a saúde e insumos farmacêuticos e envio dos relatórios pelo sistema CANAIS.
- 9.BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** - Brasília : CONASS, 2003
- 10.BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.
- 11.BRASIL. **Lei Federal nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- 12.BRASIL. **Lei Federal nº. 8.666/93**; de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.
- 13.BRASIL. **Lei Federal nº. 10.520/02**, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns.
- 14.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Sanitário Internacional: RSI 2005.** Brasília, DF: ANVISA, 2010.
- 15.BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.508**, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS
- 16.BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1271/GM/MS**, de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional
- 17.BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2031/GM/MS**, de 23 de setembro de 2004. Dispõe sobre a organização do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set 14.
- 18.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.M 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4).
- 19.BRASIL. **PORTARIA nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.
- 20.BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS.
- 21.BRASIL. **Lei Federal nº. 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
- 22.BRASIL. **Portaria nº 4.279**, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- 23.BRASIL. **Portarias do Ministério da Saúde nº 344/98** e atualizações: 801/98; 802/98; 1.052/98; 185/99.

Legislação estadual:

- 24.RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1989 e atualizações.
- 25.Rio Grande do Sul. **Lei Complementar n.º 10.098**, de 03 de fevereiro de 1994. Dispõe sobre o estatuto e regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul.
- 26.RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Saúde 2012-2015**. http://www.saude.rs.gov.br/upload/1382374302_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
- 27.RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 45.746**, de 14 de julho de 2008- Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública.

Legislação FEPPS:

- 28.RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 10.349**, de 29 de dezembro de 1994. Cria a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
- 29.FEPPS. **Estatuto FEPPS**. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812_estatuto_fepps.pdf
- 30.FEPPS. **Regimento Interno. FEPPS** http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812_regimento_interno_fepps.pdf
- 31.RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 11.793**, de 22 de maio de 2002, introduz alterações na Lei nº 10.349, de 29 de dezembro de 1994, que criou a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde – FEPPS.
- 32.RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 11.771**, de 05 de abril de 2002. Cria o Plano de Cargos e Salários da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde.
- 33.RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 14.473**, de 21 de janeiro de 2014. Reestrutura o quadro dos Cargos de Provimento Efetivo integrante do Plano de Cargos e Salários da FEPPS

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- ADMINISTRAÇÃO OU TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA – CARGOS 84 AO 87

PROGRAMAS:

Fundamentos da Administração; Escolas da Administração; Conceitos Emergentes; Administração de Recursos Humanos, de Marketing, Financeira, de Compras, de Estoques, Movimentação e Armazenagem de Materiais, Supply Chain, do Patrimônio; Logística; Planejamento Estratégico; Conceitos de Tecnologia da Informação e de Sistemas de Informações Empresariais; Gestão da Qualidade; Gestão do Conhecimento; Gestão de Competências. Direito Administrativo, Princípios da Administração Pública, Atos Administrativos, Licitações, Noções de Direito do Trabalho.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.ARAUJO, Luis Cesar G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
- 2.BALLOU, Ronaldo H. **Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2009.
- 3.CARBONE, Pedro Paulo et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- 4.CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- 5.CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008.
- 6.GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- 7.GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 355p.
- 8.KOTLER, P.; ARMSTRONG, G.. **Princípios do Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- 9.LAUDON, K e LAUDON J. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- 10.MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Administração**. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.
- 11.MEIRELLES, Hely L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 35. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.
- 12.OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 13.THOMPSON JR. A. e STRICKLAND III, A.J. **Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning, 2003

14. TURBAN, E., RAINER, R. K., POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

15. WRIGHT, P., KROLL, M., PARNELL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. 1. ed. 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LEGISLAÇÃO:

16. Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm

17. BRASIL. **Lei Federal nº 4.320/64**.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm

18. BRASIL. **Lei complementar nº 101/2000**.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm

19. BRASIL. **Lei nº 8.429/92**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8429.htm

20. BRASIL. **Lei nº 8.666/93**.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm

21. **Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014**.

Disponível em: (<http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2011.771.pdf>)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- ARQUITETURA E URBANISMO – CARGO 92

PROGRAMAS:

1. Acessibilidade.
2. Antropometria e Ergonomia.
3. Concepção e execução de projetos de arquitetura e interiores de estabelecimentos assistenciais de saúde.
4. Conforto ambiental das edificações.
5. Desenho assistido por computador em Autocad.
6. Direção e fiscalização de obras e serviços.
7. Elaboração de projetos de arquitetura.
8. Estudo de mobiliário.
9. Expressão e representação gráfica da arquitetura.
10. Ética e atribuição profissional do arquiteto urbanista.
11. Instalações e equipamentos das edificações.
12. Materiais e técnicas construtivas.
13. Orçamento e custos da construção civil.
14. Patologia e conservação das edificações.
15. Prevenção contra incêndio.
16. Requisitos e normas para projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
17. Sistemas estruturais.
18. Teoria do projeto de arquitetura.
19. Topografia.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução RDC n 306**, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
2. _____. **Resolução RDC nº 189**, de 18 de julho de 2003. Regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
3. _____. **Resolução RDC nº 50**, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18 de julho de 2003. Atualizada pela Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7256**: Tratamento de ar em unidades médico assistenciais Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
5. _____. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
6. _____. **NBR 5410**: Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
7. _____. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.

- 8._____. **NBR 13531:** Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- 9._____. **NBR 13532:** Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- 10._____. **NBR 10067:** Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
- 11._____. **NBR 12810:** Coleta de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.
- 12.AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- 13.BRASIL. Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.
- 14._____. **Obras Públicas:** recomendações básicas para a contratação e fiscalização de obras de edificação pública. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2009.
- 15.BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto Armado, eu te amo, para arquitetos.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- 16.CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher, 2011.
- 17.CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher, 2012
- 17.CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Resolução nº 52 de 06, de setembro de 2013.** Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).
- 18.FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** São Paulo: Studio Nobel, 2003.
- 19.GÓES, Ronald. **Manual prático de arquitetura hospitalar.** São Paulo: Ed. Blucher, 2004.
- 20.IIDA, Itiro. Ergonomia: produção e projeto. São Paulo: E. Blücher, 2010. Achacar
- 21.LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência energética na arquitetura.** São Paulo: PW, 1997.
- 22.MARCOS, Domingos; FIORENTINI, Flávio; LIMA, Vera Helena de Almeida; KARMAN, Jarbas B. **Arquitetura na Prevenção de Infecção Hospitalar.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
- 23.MASCARÓ, Juan Luis. **Custos das Decisões Arquitetônicas.** Porto Alegre: Masquatro, 2010.
- 24.NETO, Salim Lamha. **Instalações Prediais Ordinárias e Especiais.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
- 25.NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura.** Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- 26.OMURA, George. **[Introducing AutoCAD 2008. Português] Introdução** ao AutoCAD 2008: guia autorizado. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
- 27.REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Ziguarte, 2000.
- 28.THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção.** São Paulo: Pini, 2001.
- 29.WEIDLE, Érico P. S. **Sistemas Construtivos na Programação Arquitetônica de Edifícios de Saúde.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
- 30.YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** São Paulo: Pini, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I- CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CARGO 88

PROGRAMAS:

1. **DIREITO CONSTITUCIONAL:** Constituição: princípios fundamentais. Teoria da Constituição. Classificação das Constituições. Da aplicabilidade e interpretação das normas constitucionais; vigência e eficácia das normas constitucionais. Controle de constitucionalidade: sistemas difuso e concentrado; ação direta de inconstitucionalidade; ação declaratória de constitucionalidade e arguição de descumprimento de preceito fundamental. Dos direitos e garantias fundamentais: dos direitos e deveres individuais e coletivos; dos direitos sociais; dos direitos de nacionalidade; dos direitos políticos. Da organização político administrativa: das competências da União, Estados e Municípios. Da Administração Pública: disposições gerais; dos servidores públicos. Da organização dos Poderes. Do Poder Executivo: das atribuições e responsabilidades do presidente da república. Do Poder Legislativo: da fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Do Poder Judiciário: disposições gerais; do Supremo Tribunal Federal; do Superior Tribunal de Justiça; dos Tribunais Regionais Federais e dos Juízes Federais; dos Tribunais e Juízes do Trabalho. Das funções essenciais à Justiça: do Ministério Público; da Advocacia Pública; da Advocacia e da Defensoria Públicas. Da Ordem Social.
2. **DIREITO ADMINISTRATIVO:** Administração pública: princípios básicos. Poderes administrativos: poder hierárquico; poder disciplinar; poder regulamentar; poder de polícia; uso e abuso do poder. Serviços Públicos: conceito e princípios; delegação: concessão, permissão e autorização. Ato administrativo: conceito, requisitos e

atributos; anulação, revogação e convalidação; discricionariedade e vinculação. Licitação: conceito, finalidade, princípios, objeto, obrigatoriedade, dispensa e inexigibilidade. Procedimento, anulação e revogação da licitação. Modalidades de licitação. Sanções penais na licitação. Contratos administrativos: conceitos, peculiaridades e interpretação. Formalização do contrato administrativo: instrumento, conteúdo, cláusulas essenciais ou necessárias, garantias para a execução do contrato, modalidades de garantia. Execução do contrato administrativo: direitos e obrigações das partes, acompanhamento da execução do contrato, extinção, prorrogação e renovação do contrato. Inexecução, revisão, suspensão e rescisão do contrato. Lei nº 8.666/93. Principais contratos administrativos. Serviços Públicos: conceito e classificação. Regulamentação e controle. Requisitos do serviço e direitos do usuário. Competência para prestação do serviço. Formas e meios de prestação do serviço. Convênios e consórcios administrativos. Organização administrativa: administração direta e indireta; centralizada e descentralizada; autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista. Órgãos públicos: conceito, natureza e classificação. Servidores públicos: cargo, emprego e função públicos. Regime Jurídico dos Servidores Públicos. Controle e responsabilização da administração: controle administrativo; controle judicial; controle legislativo; responsabilidade civil do Estado. Dos atos de improbidade administrativa. Domínio Público: conceito e classificação dos bens públicos. Administração dos bens públicos. Utilização dos bens públicos. Alienação dos bens públicos. Imprescritibilidade, impenhorabilidade e não oneração dos bens públicos. Intervenção na propriedade e atuação no domínio econômico. Desapropriação. Servidão administrativa. Requisição. Ocupação temporária. Limitação administrativa. Atuação no domínio econômico. Controle da administração: conceito, tipos e formas de controle. Responsabilidade fiscal. Controle administrativo: conceito e meios de controle.

3. **DIREITOS ESPECIAIS:** Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto do Idoso. Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Estatuto Nacional da Igualdade Racial (Lei Federal nº 12.288/2010) e Estatuto Estadual da Igualdade Racial (Lei Estadual nº 13.694/2011).
4. **DIREITO DA SAÚDE:** Proteção constitucional da Saúde; arts. 6º, 196, 197, 198, 199 9 e 200 da Constituição Federal. Lei Orgânica da Saúde: Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990 (com as devidas atualizações). Sistema Único de Saúde (Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990). Proteção à saúde no Código de Defesa do Consumidor (Lei n. 8.078/90).
5. **DIREITO CIVIL:** Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Das Pessoas Naturais: Da personalidade e da capacidade; Dos direitos da personalidade. Das Pessoas Jurídicas. Do Domicílio. Das Diferentes Classes de Bens: Dos bens considerados em si mesmos (Dos bens imóveis; Dos bens móveis); Dos bens públicos. Dos Fatos Jurídicos. Do negócio jurídico (existência, validade e eficácia). Prescrição e decadência. Direito das obrigações. Das modalidades das Obrigações: Das obrigações de dar; Das obrigações de fazer; Das obrigações de não fazer. Do Adimplemento e Extinção das Obrigações: Do pagamento. Do Inadimplemento das Obrigações. Teoria Geral dos Contratos. Das Várias Espécies de Contrato: Da compra e venda; Da doação; Da locação de coisas; Do empréstimo; Da prestação de serviço; Da empreitada; Do seguro (Disposições gerais; Do seguro de dano). Da Responsabilidade Civil. Da Posse. Da Propriedade: Da propriedade em geral (Disposições preliminares); Da aquisição da propriedade imóvel; Da perda da propriedade. Direitos reais sobre coisas alheias. Estatuto da Cidade. Direito do Consumidor. Direito de Empresa. Súmulas do STF e STJ sobre Direito Civil, Direito do Consumidor e Direito da Empresa.
6. **DIREITO PROCESSUAL CIVIL:** Jurisdição: conceito, princípios fundamentais e espécies. Ação: natureza, conceito, teorias, elementos, condições, classificação, concurso e cumulação. Processo: conceito, relação processual, princípios, formação, suspensão e extinção. Atos processuais: forma, tempo, lugar, prazos, comunicações dos atos, nulidades e valor da causa. Partes e Procuradores: capacidade processual, deveres e substituição. Prerrogativas da Fazenda Pública no Processo Civil. Atos do juiz: sentença, decisão interlocutória e despacho. Litisconsórcio. Assistência. Intervenção de Terceiros: oposição, nomeação à autoria, denúncia da lide e chamamento ao processo. Intervenção da Lei nº 9.469/97. Competência: conceito, espécies, modificações, prorrogações, declarações de incompetência. Conflito de Competência e de Atribuições. Procedimento de Rito Ordinário. Petição Inicial. Antecipação de Tutela. Tutela cautelar no processo cognitivo. Resposta do Réu. Pedido contraposto. Revelia. Providências Preliminares. Julgamento Conforme o Estado do Processo. Provas. Audiências. Sentença. Coisa Julgada. Procedimento Sumário. Recursos: disposições gerais, apelação, agravo, embargos infringentes, embargos de declaração. Recursos para o Supremo Tribunal Federal e para o Superior Tribunal de Justiça. Cumprimento da Sentença. Processo de Execução. Lei nº 8.009/90. Execução em face da Fazenda Pública. Regime Jurídico dos Precatórios. Tutela cautelar e tutela antecipatória. Ações possessórias. Ação de prestação de contas. Ação de consignação em pagamento, Mandado de segurança (Lei nº 12.016/2009). Ação Popular (Lei nº 4717/65). Ação Civil Pública (Lei nº 7347/85). Juizados Especiais Cíveis (Lei Federal nº

9.099/95) e Juizados Especiais da Fazenda Pública (Lei nº 12.153/2009). Súmulas do STF e STJ sobre Processo Civil.

BIBLIOGRAFIAS:

DIREITO CONSTITUCIONAL:

1. BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.
2. LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
3. MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DIREITO ADMINISTRATIVO:

1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. **Lei nº 8.666/93**. Normas de licitações e contratos da Administração Pública.
4. **Lei nº 10.520 de 17.07.2002** e suas alterações posteriores, **Decreto nº 3.555/2000** e **Decreto nº 5.450/2005**.

DIREITOS ESPECIAIS:

1. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990.
2. **Lei Federal nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003.
3. **Lei Federal nº 12.340/2006**.
4. **Lei Federal nº 12.288/2010**.
5. **Lei Estadual nº 13.694/2011**.

DIREITO DA SAÚDE:

FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. **Direito à Saúde**. Salvador: Editora Juspodivm, 2011.

DIREITO CIVIL:

1. BRASIL. **Código Civil**. Brasília: Senado Federal, 2002 (devidamente atualizado).
2. BRASIL. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei nº 8078/90)**. Brasília: Senado Federal, 1990.
3. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: parte geral**. vol. 1, 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
4. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: obrigações**. vol. 2, 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: responsabilidade civil**. vol. 3, 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
6. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: contratos teoria geral**. vol. 4, tomo I, 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
7. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: contratos em espécie**. vol. 4, tomo II, 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIREITO PROCESSUAL CIVIL:

1. BRASIL. **Código de Processo Civil**. Brasília: Senado Federal, 1973 (devidamente atualizado).
2. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 1, 25. ed.. São Paulo: Atlas, 2014.
3. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 2, 23. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
4. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 3, 21. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Obs: Além das obras doutrinárias indicadas, também integram a bibliografia toda a legislação pertinente à matéria constante do programa do edital, assim como os enunciados de súmulas do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- SERVIÇO SOCIAL – CARGO 90

PROGRAMAS:

- 1.A natureza da profissão.
- 2.Aspectos jurídicos e de regulamentação da profissão.
- 3.Assessoria em Serviço Social.
- 4.Atribuições privativas da profissão no cotidiano profissional.
- 5.Fundamentos do Trabalho do Serviço Social.
- 6.Fundamentos éticos do Serviço Social.
- 7.Instrumental técnico operativo da profissão.
- 8.Pessoa com Deficiência e Acessibilidade.
- 9.Planejamento Gestão e Avaliação de políticas, programas e projetos sociais.

10. Política nacional de Assistência Social e SUAS.
11. Políticas Sociais e segmentos populacionais.
12. Processo de Trabalho do Serviço Social.
13. Projeto Ético – político da profissão.
14. Questão Social.
15. Serviço Social e Processos de Trabalho.
16. Supervisão em Serviço Social.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Atribuições do/a assistente social em questão- CFESS 2012 disponível <http://www.cfess.org.br/>
2. BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento social: Intencionalidade e instrumentação**. São Paulo; Veras editora, 2000.
3. BARROCO, Maria Lucia. **Ética e S.S. fundamentos Ontológicos** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
4. Código de ética do/a assistente social. **Lei nº 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. Rev. E atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
5. Conselho Federal de Serviço Social - legislação e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social / conselho federal de serviço social - gestão atitude crítica para avançar na luta. – Brasília: CFESS, 2011.
6. EURICO, Márcia Campos **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional**- Serv. Soc. Soc. Nº.114 São Paulo abr./jun. 2013.
7. FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.
8. GIAMPAOLI, Maria Cristina. **Serviço Social em empresas: consultoria e prestação de serviço** - Serv. Soc. Soc. nº.114. São Paulo abr./jun. 2013
9. GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez 2008.
10. IAMAMOTO, Marilda Villela **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
11. IAMAMOTO, Marilda Villela. **Conservadorismo e Serviço Social** In: IAMAMOTO, Marilda
12. IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 12. ed. S. Paulo: Cortes, 2007 .
13. IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1986.
14. LACERDA, Lélica Elis P. **Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas de Serv. Soc.** Soc. nº 117 São Paulo jan./mar. 2014.
15. LIMA, Maria José de Oliveira. **A responsabilidade social e o Serviço Social nas organizações empresariais** in LIMA, MJO. **As empresas familiares da cidade de Franca: um estudo sob a visão do serviço social** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 240 p. ISBN 978-85-7983-037-2. SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
16. MARTINELLI, Maria Lúcia & KOUMROUYAN, Elza. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social**. In. Revista Serviço Social & Sociedade, nº 45, ano XV. São Paulo: Cortez, ago. 1986.
17. MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo Cortez, 2006.
18. MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social; crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.
19. NETTO, Jose Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.
20. NOB/SUAS – **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social** (2005). In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social. Brasília, jul. 2005.
21. O Serviço Social e a "responsabilidade social das empresas": o debate da categoria profissional na Revista Serviço Social & Sociedade e nos CBAS Serv. Soc. Soc. no. 103 São Paulo July/Sept. 2010 <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282010000300006>.
22. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de assistência social – série Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais - Brasília (df) – 2011.
23. PNAS (2004) – **POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social. Brasília, nov. 2004
24. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social - Aldaíza Sposati - Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013.
25. Regulamentação da profissão **Lei nº 8.662**, de 7 de junho de 1993. Brasil.
26. Resoluções CFESS nº 594/2011; nº 572/2010; nº 568/2010; nº 559/2009; nº 557/2009.
27. SEGALIN, Andreia. **Serviço Social e viabilização de direitos: a licença/salário-maternidade nos casos de adoção** - Serv. Soc. Soc. Nº.115 São Paulo jul./set. 2013.

- 28.SPOSATI, Aldaíza. **Globalização, um novo velho processo**. In: DOWBOR (org). Desafios da globalização. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- 29.SPOSATI, Aldaíza. **Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes**. In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001830/183075POR.pdf>>. Acesso em: julho de 2009.
- 30.Trabalhar na assistência social em defesa dos direitos da seguridade social - contribuições do conjunto CFESS-CRESS.
- 31.VILLELA. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: Ensaio Crítico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- 32.YAZBEK, Maria Carmelita. **A Política Social Brasileira nos anos 90: a refilantropização da questão social**. In: Cadernos ABONG/CNAS. São Paulo: Abong, 1995.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- CIÊNCIAS ATUARIAIS - CARGO 66

PROGRAMAS:

I - PARTE FINANCEIRA

- 1-Juros simples
- 2-Juros compostos
- 3-Taxas de juros
- 4-Descontos
- 5-Séries de pagamento
- 6-Sistemas de amortização
- 7-Taxa interna de retorno e valor presente líquido

II - AS TÁBUAS E SUAS FUNÇÕES BIOMÉTRICAS

- 1-As tábuas de mortalidade ou de sobrevivência
- 2-Construção das tábuas de mortalidade ou de sobrevivência
- 3-Simbologia e notações
- 4-Relações demográficas
- 5-Tábuas de serviço no Brasil
- 6-O diagrama de lexis
- 7-As probabilidades
- 8-Funções biométricas complementares

III - ESPERANÇA MATEMÁTICA

- 1-Noções de jogo, sinistro, seguro, prêmio e prêmio comercial
- 2-Taxa estatística
- 3-Carregamento ou sobrecarga
- 4-Valor matemático do risco
- 5-Custo médio por sinistro
- 6-Prêmio estatístico
- 7-Cálculo do prêmio comercial

IV - AS FUNÇÕES BIOMÉTRICAS SOBRE UMA OU MAIS VIDAS

- 1-Probabilidade de sobrevivência em n anos
- 2-Probabilidade de falecimento em n anos
- 3-Probabilidade de uma pessoa de idade x falecer antes de completar a idade x+n
- 4-Outras probabilidades para uma vida, duas vidas, tres vidas, qualquer quantidade de vidas

V - COMUTAÇÕES

VI - RENDAS

- 1-Rendas certas
- 2-Rendas aleatórias
- 3-Rendas por sobrevivência
- 4-Rendas aleatórias variáveis

VII - RESERVAS MATEMÁTICAS

- 1-Conceitos e definições
- 2-Métodos para o cálculo das reservas

VIII – MORBILIDADE, SEGURO-SAÚDE, PLANO DE SAÚDE

- 1-Visão estatística, atuarial e financeira
- 2-Taxa de morbidade
- 3-Taxa de grupos dinâmicos
- 4-Tábuas de morbidade

IX – MODELAGEM – NOTAS TÉCNICAS

- 1-As notas técnicas e as reavaliações atuariais
- 2-Saúde suplementar – órgão normatizador – agencia nacional de saúde suplementar (ans)
- 3-Modelos de roteiro para elaboração de notas técnica

X – LEGISLAÇÃO, ÓRGÃOS REGULADORES E FISCALIZADORES

- 1-Na previdência complementar fechada e aberta
- 2-Na previdência pública dos entes federados
- 3-Nos seguros

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.AZEVEDO, Gustavo Henrique W. **Seguros, matemática atuarial e financeira**. São Paulo: Saraiva, 2010. 312p.
- 2.BRASIL. Código Civil Brasileiro.
- 3.BRASIL. Constituição Federal de 1988.
- 4.CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009. 280p.
- 5.LEI N° 9.656, DE 03/06/98 que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.
- 6.LEI COMPLEMENTAR N° 108 de 29/05/2001 que dispõe a relação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, suas autarquias, fundações, sociedades de economia mista e outras entidades públicas e suas respectivas entidades fechadas de previdência complementar.
- 7.LEI COMPLEMENTAR N° 109 que dispõe sobre o regime de previdência complementar.
- 8.RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008, 442p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CARGO 91

PROGRAMAS:

- 1.Noções de Administração Pública.** Administração Direta e Indireta: Características, princípios constitucionais. Licitações Públicas: Conceito, modalidades, limites, características, dispensas, inexigibilidades, contratos, sanções, tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte. Parcerias Público-Privadas.
- 2.Contabilidade Geral.** Princípios da Contabilidade; Estrutura Conceitual da Contabilidade; Contas e Plano de Contas; Fatos e Lançamentos Contábeis; Procedimento de Escrituração Contábil segundo cada Regime Contábil e Método das Partidas Dobradas; Operações Comerciais: equações básicas, estoques, inventários e operações relativas a compras e vendas de mercadorias e prestação de serviços. Elaboração, Apuração e Análise das Demonstrações Contábeis (Financeiras): Conceitos, Espécies, Formas de Elaboração, Conteúdos, Elementos Constitutivos; Notas Explicativas; Relatório da Administração. Balanço Patrimonial, Demonstrativo Resultado do Exercício, Demonstrativo dos Fluxos de Caixa.
- 3.Contabilidade de Custos e Gerencial.** Conceito, nomenclatura, terminologia básica e classificações de custos. Elementos de Custos. Custos de Pessoal, de Material e Custos Gerais. Sistemas de Custeio. Apuração de Custos (Custeio variável, custeio por absorção e custeio baseado em atividades, custo-padrão). Sistemas de Acumulação de Custos. Análise custo-volume-lucro. Sistemas de Informação Gerencial. Controle interno.
- 4.Contabilidade Societária.** Redução ao Valor Recuperável de Ativos, Arrendamento Mercantil, Ajuste à Valor Presente, Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, Ativo Imobilizado, Receitas e Estoques. Ativo Intangível. Ajustes para Encerramento do Exercício Social; Consolidação de Demonstrações; Destinação dos Resultados.
- 5.Análise das Demonstrações Financeiras.** Análise dos indicadores econômico-financeiro básicos (liquidez, lucratividade, rentabilidade, atividade, estrutura e endividamento). Alavancagens operacional, financeira e combinada. Ponto de Equilíbrio Contábil: em quantidades e unidades monetárias. Estrutura e aspectos contábeis do Fluxo de Caixa.

6. Contabilidade Pública, Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal: Conceitos Gerais, Fundamentos Legais, Princípios Orçamentários. Planejamento Orçamentário. Receita Pública e Despesa Pública: conceito, classificação econômica e estágios, orçamentária e extra orçamentária. Transferências Voluntárias e Destinação de Recursos Públicos para o Setor Privado, Dívida Ativa, Dívida Pública e Endividamento, Transparência, Controle e Fiscalização, Composição do Patrimônio Público, Gestão Patrimonial, Mensuração de Ativos e Passivos, Variações Patrimoniais, Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (conceito, objetivo e estrutura), Lançamentos Típicos do Setor Público, Registro Contábil. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Resultado Econômico, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas, Consolidação. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público - NBCASP. Processo Orçamentário, Planejamento, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), Proposta Orçamentária, Execução do Orçamento, Controle Interno e Externo, Exercício Financeiro, Créditos Adicionais, Cumprimento das Metas, Receitas e Despesas, Limites.

7. Auditoria Governamental: Estrutura e Controle na Administração Pública. Finalidades, Objetivos, Abrangência, Formas e Tipos de Auditoria Governamental, Normas Fundamentais de Auditoria, Plano/Programa, Técnicas, Achados e Evidências de Auditoria, Papéis de Trabalho, Parecer e Relatório de Auditoria.

8. Ética profissional: Código de Ética Profissional.

9. Legislação aplicada: Lei nº 14.473, de 21 de janeiro de 2014.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. **Constituição Federal de 1988** (atualizada até a data do edital) – Normas relativas à Tributação, à Administração Pública e ao Processo Orçamentário.
2. BRASIL. **Leis Federais 6.404**, de 15 de dezembro de 1976; **11.638**, de 28 de dezembro de 2007; **4.320**, de 17 de março de 1964; **8.666**, de 21 de junho de 1993; **8.883**, de 08 de junho de 1994; **10.520**, de 17 de julho de 2002 e **11.941**, de 27 de maio de 2009.
3. BRASIL. **Lei Complementar 101**, de 04 de maio de 2000; **Lei Complementar 131**, de 27 de maio 2009 e **Lei Complementar 123**, de 14 de dezembro de 2006.
4. BRASIL; SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios** (procedimentos contábeis orçamentários). 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2013. Disponível em: http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp
5. CASTRO, Domingos Poubel de Castro. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno na Administração Pública**. Ed. 6, São Paulo: Atlas, 2013.
6. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf
7. DI PIETRO, Maria Sílvia Zanella. **Direito Administrativo**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
8. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. Atlas
9. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
10. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
11. PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2011.
12. PETER, Maria da Glória Arrais, e MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de Auditoria Governamental**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
13. REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
14. ROSA, Maria Bernadete. **Contabilidade do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2011.
15. SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
16. Código de Ética Profissional, CRC/RS 2011. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_etica09.PDF
17. **Lei nº 14.473, de 21 de janeiro de 2014**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legislativo/Legisla%C3%A7%C3%A3oEstadual.aspx>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- ENGENHARIA CIVIL – CARGO 93

PROGRAMAS:

Topografia. Estatística. Projetos de obras civis. Arquitetônicos. Estruturais (concreto aço e madeira). Fundações. Instalações elétricas e hidrossanitárias. Prevenção contra incêndio. Programação de obras. Orçamento e composição de custos unitários, parciais e totais: levantamento de quantidades. Planejamento e cronograma físico-financeiro: PERT-CPM. Acompanhamento de obras. Construção. Alvenaria. Estruturas e concreto. Aço e madeira. Coberturas e impermeabilização. Esquadrias. Pisos e revestimentos. Pinturas, instalações (água, esgoto, eletricidade e telefonia). Fiscalização. Acompanhamento da aplicação de recursos (medições). Controle de materiais. Controle de execução de obras e serviços. Noções de hidráulica, de hidrologia e solos. Pavimentação urbana. Saneamento Básico e suas implicações nas políticas de saúde pública. Resíduos sólidos. Vistoria e elaboração de pareceres. Programação, controle e fiscalização de obras. Orçamento e composição de custos, levantamento de quantitativos, planejamento e controle físico financeiro. Licitação e contratos, conforme a Lei n.º 8.666 e atualizações. Planejamento urbano: sustentabilidade urbana. Princípios de planejamento e de orçamento público.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **NBR 5626**– Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
2. _____. **NBR 6118**– Projeto de estruturas de concreto- Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
3. _____. **NBR 8160**– Sistemas prediais de esgoto sanitário- projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
4. _____. **NBR 13969**– Tanques sépticos– unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – projeto, construção e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
5. _____. **NBR 9077**– Proteção Contra Incêndio, Saídas de Emergência em Edifícios.
6. _____. **NBR 14100**– Proteção Contra Incêndio, Símbolos Gráficos para Projeto.
7. _____. **NBR 17240:2010**- Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos.
8. _____. **NBR 9050**- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
9. BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia: aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Editora Blücher, 1975.
10. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Editora Blücher, 2006.
11. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Concreto Armado: eu te amo**. São Paulo: Editora Blücher, 2013. V. 1.
12. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Instalações Hidráulicas Prediais; usando tubos de PVC e PPR**. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
13. BRASIL. Lei de Licitações nº 8.666 e Lei nº 4.320/64.
14. CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos Solos e suas aplicações– fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2008. Vol. 1.
15. CREDER, Hélio. **Instalações elétricas prediais**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
16. CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6 ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006
17. GRIBBIN, J. **Introdução à Hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
18. HOCHMAN, Gilberto. **A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
19. LIMMER, C. V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
20. MATTOS, Ubirajara A. O; MÁSCULO, Francisco S. (Orgs.). **Higiene de segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
21. MONTGOMERY, D. C., RUNGER, G. C., HUBELE, N. F. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
22. PFEIL, Walter. **Estruturas de Aço; dimensionamento prático**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
23. SEITO, A. I. **A Segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.
24. THOMAZ, Êrcio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. 1. ed. São Paulo: Pini, 2001.
25. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 8. ed. São Paulo: Pini, 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TSA I- ENGENHARIA ELÉTRICA OU ENGENHARIA ELÉTRICA MODALIDADE ELETROTÉCNICA - CARGO 94

PROGRAMAS:

1. TEORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS

Elementos fundamentais, Leis fundamentais, teoremas e metodologias de análise de circuitos elétricos; Circuitos elétricos em C.C.; Circuitos elétricos em C.A. monofásicos e polifásicos em regime permanente; Resposta nos domínios do tempo e da frequência para circuitos com associações RL, RC e RLC, em série, paralelo e mistas; Análise de harmônicas de fontes sinusoidais.

2. CONVERSÃO ELETROMECÂNICA DE ENERGIA E MÁQUINAS ELÉTRICAS

Circuitos magnéticos com excitação em C.C e C.A.; Circuitos elétricos acoplados magneticamente; Características Indução x Campo de materiais magnéticos, susceptibilidade e permeabilidade magnética; Transformadores monofásicos e trifásicos: princípio de funcionamento, modelos equivalentes, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Autotransformador: princípio de funcionamento, modelo equivalente, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Transformador de três enrolamentos: princípio de funcionamento e modelos equivalentes; Princípio da conversão eletromecânica de energia; Máquinas de corrente contínua em regime permanente: princípio de funcionamento e modelos equivalentes das diversas configurações; Máquinas síncronas: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Máquinas de Indução: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Controle de velocidade de máquinas de indução.

3. MEDIDAS ELÉTRICAS

Sistema Internacional de Unidades (SI); Medição de corrente, tensão, potência e energia elétrica; Instrumentos de medição; Transformadores para instrumentos (TCs e TPs); Transdutores elétricos e de temperatura; Exatidão, precisão e erro de medidas.

4. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE B.T. E A.T.

Dimensionamento de condutores e barramentos elétricos; Dimensionamento de condutos para condutores elétricos; Planejamento da instalação, demanda e fatores de projeto; Medidas de proteção contra choques elétricos; Aterramento; Proteção contra descargas atmosféricas; Sistemas de comando e proteção de circuitos elétricos; Acionamentos de máquinas elétricas; Subestações Industriais e de edificações: dimensionamento e projeto das instalações e especificações de equipamentos; Correção do fator de potência: projeto e especificações; Luminotécnica: Projeto de sistemas de iluminação interna e externa. Materiais elétricos e magnéticos

5. ELETRÔNICA ANALÓGICA

Dispositivos semicondutores: funcionamento, características e aplicações de diodos, transistores, SCRs, TRIACs e DIACs; Circuitos retificadores, grameadores e ceifadores; Amplificadores Operacionais: funcionamento, características e aplicações em circuitos amplificadores, filtros e controladores; Realimentação; Circuitos chaveadores: conversores CC-CC, Choppers e Inversores

6. ELETRÔNICA DIGITAL

Álgebra booleana; portas lógicas; diagramas lógicos, tabelas verdade e mapas de Karnaugh; linguagens de programação Ladder, STL e FDB; circuitos combinacionais e sequenciais; registradores e contadores; conversores A/D e D/A;

7. AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Fundamentos, símbolos lógicos, programações gráficas - diagrama Ladder e diagrama de blocos de função, Controlador Lógico Programável (CLP), protocolos e controle de processo;

8. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SISTEMA ELÉTRICO BRASILEIRO

Condições gerais de fornecimento de energia elétrica no mercado brasileiro.

NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.

NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

BIBLIOGRAFIAS:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **NBR 5410**– Instalações Elétricas de Baixa Tensão– Procedimento.
2. _____ . **NBR 5419**– Proteção de Estruturas Contra Descargas Elétricas.
3. BONACORSO, Nelson. **Automação eletropneumática**. São Paulo: Érica, 2004.
4. COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. **Instalações Elétricas**. McGraw-Hill.
5. CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
6. DESOER, Charles; KUH, Ernest. **Teoria Básica de Circuitos**. Guanabara Dois.
7. J.A. Edminister. **Circuitos Elétricos**. Coleção Schaum. McGraw.
8. FITZGERALD, A.E.; JR, Charles Kingsley; KUSKO, Alexander. **Máquinas Elétricas**. Makron Books.
9. FRANCHI, Claiton Moro. **Acionamentos Elétricos**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2009.
9. HELFRICK, Albert; COOPER, William. **Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição**. Prentice-Hall.
10. HORENSTEIN, Mark N. **Microeletrônica– Circuitos & Dispositivos**. Prentice-Hall do Brasil.
11. J.A. Edminister. **Circuitos Elétricos**. Coleção Schaum. McGraw.
12. KOSOW, Irving Lionel. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. Ed Globo.

- 13.LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de instalações elétricas prediais**. São Paulo: Eriça, 1997.
- 14.MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais**. LTC Editora.
- 15.MARTIGNONI, Alfonso. **Máquinas Elétricas de Corrente Alternada**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1995.
- 16.MILLMAN, Jacob; HAKIAS, Christos. **Integrated Electronics**. MsGraw-Hill.
- 17.NATALE, Ferdinando. **Automação Industrial**. Editora Érica Ltda.
- 18.NR10- Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.
- 19.NR 33- Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.
- 20.OGATA, Katsuhiko. **Engenharia de Controle Moderno**. Prentice-Hall.
- 21.OLIVEIRA, José Carlos de. **Transformadores: Teoria e Ensaios/** João Roberto Cogo e José Policarpo G. de Abreu 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher; Itajubá, MG: Escola Federal de Engenharia, 1984.
- 22.Regulamento das Instalações Consumidoras– RIC– **Fornecimento em Tensão Secundária**– Concessionárias do RS.
- 23.Regulamento das Instalações Consumidoras– RIC– **Fornecimento em Tensão Primária**- Concessionárias do RS.
- 24.**Resolução nº 456 ANEEL**- Tarifas de Energia Elétrica.
- 25.**Resolução nº 414 ANEEL** de 9/9/2010.
- 26.RIBEIRO, Marco Antônio. **Automação Industrial**. Salvador. Tek Treinamento & Consultoria Ltda, 1999.
- 27.SCHMIDT, Walfredo. **Materiais Elétricos**. Editora Edgar Blücher Ltda. vol. 1 e 2.
- 28.TAUB, Herbert. **Circuitos Digitais e Microprocessadores**. Mc Graw–Hill.
- 29.TORREIRA, R.P.. **Instrumentos de Medição Elétrica**. Hemus Editora Ltda.
- 30.VÁZQUEZ MORÁN, Angel. **Manutenção Elétrica Industrial**. São Paulo: Ícone, 1996.
- 31.WEG. **Manual geral de instalação, Operação e Manutenção de Motores Elétricos**. Disponível em: <http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- RELAÇÕES PÚBLICAS - CARGO 95

PROGRAMAS:

- 1.Comunicação organizacional: teoria, conceitos, técnicas e produtos.
- 2.Comunicação Interna.
- 3.Comunicação Integrada.
- 4.Comunicação em Situações de Crise.
- 5.Teorias da Comunicação.
- 6.Teorias das Relações Públicas.
- 7.Produção e realização de Eventos.
- 8.Cerimonial e protocolo.
- 9.Planejamento de Relações Públicas.
- 10.Instrumentos e/ou técnicas de comunicação.
- 11.Públicos em Relações Públicas.
- 12.Novas tecnologias de comunicação aplicadas as Relações Públicas.
- 13.Ética e legislação em comunicação.
- 14.Plataformas digitais e mídias sociais.
- 15.Pesquisa de opinião.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.Lei nº 5.700 de 01/09/1971 - Símbolos Nacionais.
- 2.Alteração do artigo 21 do Decreto nº 70.274 de 1972.
- 3.ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 3 ed. São Paulo : Edições Loyla, 1983.
- 4.ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: A construção da imagem, identidade e reputação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- 5.FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.
- 6.FORTES, Waldyr Gutierrez. **Pesquisa Institucional: Diagnóstico organizacional para relações públicas**. Loyola, 1990.
- 7.FRANÇA, Fábio. **Públicos como identificá-los em uma nova visão estratégica**. Difusão, 2004.
- 8.GOMES, S. **Guia do Cerimonial: do trivial ao formal**. 5. ed. Brasília: LGE, 2007.

- 9.KUNSH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com relações públicas**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
- 10.KUNSH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- 11.SILVA, Tarcízio (org.). **Para Entender o Monitoramento de Mídias Sociais**. Editora Bookess, Online, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/tarushijio/para-entender-monitoramento-de-midias-sociais>. pp 12-18; 19-33; 41-45; 59-69;
- 12.SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: Função Política**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- 13.VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para organizações do século XXI**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I- SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE – CARGO 96

PROGRAMAS:

Leis de regulamentação da profissão de secretariado; código de ética profissional; postura profissional; rotinas de secretaria; follow-up; agenda; organização; controle e administração do tempo; planejamento e organização de viagens; planejamento e preparação de reuniões; organização de eventos; etiqueta, cerimonial e protocolo; correspondência em geral; gestão de documentos e arquivos; gestão secretarial (funções gerenciais, processo decisório, cultura e comportamento organizacional, programas e ferramentas da qualidade, fluxograma, gestão de processos organizacionais).

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: conhecendo a profissão**. V.1. Curitiba: Ibpe, 2009.
- 2.BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: secretário como gestor**. V.3. Curitiba: Ibpe, 2009.
- 3.BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: organizando eventos**. V.4. 2. ed. Curitiba: Ibpe, 2011.
- 4.BORGES, Linda. **A nova etiqueta para secretárias: regras sociais e protocolares para secretárias**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
- 5.BRASIL. **Decreto n. 70.274**, de 9 de março de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/gabinete-pessoal/cerimonial>
- 6.BRASIL. **Decreto n. 30.012**, de 31 de dezembro de 1980. Aprova as normas do cerimonial público estadual, que deverão ser aplicadas nas solenidades oficiais na capital do Estado, nos Municípios e Missões Diplomáticas do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=25767&hTexto=&Hid_IDN_orma=25767.
- 7.BRASIL. **Lei n. 5.700**, de 1 de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/gabinete-pessoal/cerimonial>
- 8.BRASIL. **Leis nºs 7.377**, de 30 de setembro de 1995 e nº **9.261**, de 11 de janeiro de 1996. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br>.
- 9.CÓDIGO de Ética do Profissional de Secretariado. **Diário Oficial da União**, 7 jul. 1989. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_codigo_etica.html
- 10.CONARQ. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão de arquivística de documentos**. V. 1.1. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>
- 11.D'ELIA, Bete; AMORIM, Magali; SITA, Maurício. **Excelência no Secretariado: a importância da profissão nos processos decisórios**. São Paulo: Ser Mais, 2013.
- 12.GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- 13.MAZULO, Roseli e LIENDO, Sandra. **Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
- 14.MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da secretária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- 15.PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004
- 16.PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José; BORTH, Marcelo Rafael. **Ferramentas do Secretário Executivo**. 2. ed. Cuiabá: dos Autores, 2013.

17. PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José; FARIA, Eliza Sandra Tanaka de. **Comunicação empresarial**. Bauru: Canal6, 2008.
18. SCHUMACHER, Alexandre José; et. al. **Assessoria Administrativa**. Cuiabá: Adeptus, 2012.
19. VEIGA, Denize Rachel. **Guia de Secretariado**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TSA I- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, INFORMÁTICA, CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO DE SISTEMAS OU CURSOS SUPERIOR COM ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CARGO 97

PROGRAMAS:

Ciclo de vida e metodologias de desenvolvimento. Processos ágeis de desenvolvimento de software e Programação Extrema. Gerenciamento de requisitos, Casos de Uso e User Stories. Conceitos sobre orientação a objetos. Análise e projeto orientados a objetos. Linguagem de programação Java. UML e padrões de projetos. Banco de dados Oracle, MS-SQL, MYSQL e PostgreSQL. Álgebra relacional, modelo entidade-relacionamento e modelo relacional. Projeto de banco de dados. SQL e PLSQL. Data Warehouse, Modelagem Dimensional, Mineração de Dados e Business Intelligence. Verificação e validação de software, testes unitários e JUnit, estratégias e técnicas de teste de software. PMBOK e Gerenciamento de projetos. Conceitos de Arquiteturas de Computadores: arquitetura de Von Neumann, arquiteturas multiprocessadas, hierarquias de memória, limites de desempenho da CPU e memória. Lógica de Programação. Modelo de referência OSI e TCP/IP. Protocolos ICMP, IPv4, IPv6, UDP e TCP. Conceitos de virtualização de servidores e estações de trabalho. Segurança da Informação: conceitos, vírus, worms, Negação de Serviço, Engenharia Social, Criptografia, certificados digitais, Firewall e VPN.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BOOCH, GRADY; JACOBSON, IVAR; RUMBAUGH, JAMES. **Uml - Guia do Usuário**. Editora Campus, 2000.
2. CORNELL, GARY; HORSTMANN, CAY S. **Core Java - Vol. 1 – Fundamentos**. 7. ed. Pearson Education – Br, 2005.
3. DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
4. ELMASRI, R; NAVATHE, S.B. **Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações**. Editora Pearson Education, 2010.
5. LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento iterativo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookamn, 2007.
6. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. Pearson. 9. ed. São Paulo, 2011.
7. BROOKSHEAR, J. Clenn. **Ciência da Computação: uma visão abrangente**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2008.
8. CHESWICK, William R. **Firewalls e Segurança na Internet**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
9. FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
10. MARCOS, Laureano. **Máquinas Virtuais e Emuladores: conceitos, técnicas e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2006.
11. STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
12. STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de redes**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TSA I- TECNÓLOGO EM GESTÃO EM SAÚDE OU TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA – CARGO 89

PROGRAMAS:

1. Formação do Estado. Conceitos de Estado, Governo e Sociedade Civil. Formas de Estado e formas de governo.
2. Organização do Estado. Organização dos Poderes. Processo legislativo e hierarquia normativa. Direitos e garantias fundamentais. Princípios gerais da atividade econômica.
3. Modelos teóricos de Administração Pública: patrimonialista, burocrático e gerencial. Reformas Administrativas no Brasil. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (1995).
4. Administração Pública no Brasil: conceito, natureza e princípios básicos. A organização administrativa: Administração direta e indireta. Poderes da Administração. Atos Administrativos. Agentes Públicos. Noções de Licitações e Contratos Administrativos.
5. Controle sobre a Administração Pública. Responsabilização e Prestação de Contas.
6. Planejamento, diretrizes e orçamentos públicos.
7. Políticas Públicas: conceitos, tipos e modelos de análise. Formulação, implementação avaliação de Políticas Públicas.

8.Reforma Sanitária e Conhecimentos sobre o SUS. Objetivos, atribuições e competências do SUS. Diretrizes constitucionais e princípios que regem a organização do SUS. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Gestão do SUS.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BONAVIDES, Paulo. **Teoria do Estado**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.
- 2.BRASIL. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília: Presidência da República, 1995.
- 3.BRASIL. Agenda Nacional de Gestão Pública. **Brasília: Presidência da República, 2009**.
- 4.CARVALHO, Guido Ivan de & SANTOS, Lenir. **Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde (Leis n° 8.080/90 e n° 8.142/90)**. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- 5.DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
- 6.DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 7.GASPARINI, Diógenes. **Direito administrativo**. 8. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.
- 8.MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 9.MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 10.MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- 11.MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Malheiros, 2006.
- 12.SALGADO, Valéria Alpino Bigonha. **Manual de Administração Pública democrática**. Campinas: Saberes Editora, 2012.
- 13.SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- BIBLIOTECONOMIA – CARGO 47

PROGRAMAS:

- 1.Ciências da Informação: conceitos, princípios, evolução e relação com outras áreas do conhecimento.
- 2.Processamento da informação: representação descritiva dos materiais bibliográficos, catalogação de diferentes materiais e suportes, Código de Classificação Anglo-Americano (CCAA2), Formato MARC21; representação temática da informação, princípios gerais de classificação, sistema de classificação bibliográfica; indexação - conceitos, características e linguagens, indexação automática, vocabulário controlado e thesaurus, metadados, índices e resumos.
- 3.Formação, desenvolvimento e avaliação de coleções.
- 4.Fontes de Informação. Estratégias de busca para acesso e uso da informação.
- 5.Serviço de Referência e Informação (SRI): conceito, funções e técnicas, bibliotecário de referência, estudo de uso e necessidades de informação, usuários reais e potenciais, disseminação da informação, serviço de referência virtual. Comutação Bibliográfica.
- 6.Educação de usuários. Estudo de usuários e comunidades. Usuários reais e potenciais.
- 7.Redes e sistemas de informação: conceito, características, gerenciamento da informação em ambiente web.
- 8.Gestão de unidades de informação: planejamento, organização e administração de recursos financeiros e materiais. Gestão de Pessoas. Marketing em unidades de informação. Gestão da qualidade em unidades de informação, políticas de seleção, aquisição e descarte, aquisição planejada, intercâmbio e empréstimo. Gestão do conhecimento.
- 9.Preservação e conservação de documentos.
- 10.Informação e Acessibilidade em Bibliotecas.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de Referência: do presencial ao virtual**. Traduzido por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
- 2.ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
- 3.ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Valdomiro. **Aquisição de Materiais de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- 4.ARAÚJO Júnior, Rogério Henrique de. **Precisão no Processo de Busca e Recuperação da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- 5.CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). **Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Ed. Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.

6. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.
7. CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao Controle Bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.
8. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EduFF, 2001.
9. Código de Ética Profissional do Bibliotecário conforme **Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 327/86**. Diário Oficial da União, em 04/11/86.
10. CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.
11. DIAS, Maria Matilde Kronka. Normas Técnicas. In: CAMPELLO, Bernardete; CENDÓN, Beatriz; KREMER, Jeannete. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. P. 137-151.
12. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos Avançados em Referência & Informação**. São Paulo: Polis, 1996.
13. FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994.
14. GROGAN, D. J. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
15. LANCASTER, F.W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
16. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
17. MEY, Eliane Serrão Alves; Silveira, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
18. OLIVEIRA, Maria Odaisa E. de; FERREIRA, Glória Isabel Sattamni; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares. (Orgs.). **Ética Profissional na Prática do Bibliotecário**. Brasília: Usina de Letras, 2011.
19. PEROTA, Luiza Loures Rocha. **Multimeios: seleção aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. Vitória: Fund. Ceciliano Abel de Almeida, 1991.
20. ROWLEY, J. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
21. TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (orgs.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- BIOLOGIA – CARGO 63

PROGRAMAS:

1. Princípios gerais de microbiologia: Correlação entre estrutura e fisiologia de microrganismos; Microscopia, métodos de coloração e caracterização de microrganismos; Técnicas de isolamento e identificação; Métodos de conservação; Métodos de quantificação; Meios de cultura e seus métodos de preparo; Controle de crescimento bacteriano; Mecanismos de resistência microbiana (genéticos e bioquímicos da Resistência);
2. Principais doenças infecciosas causadas por microrganismos e doenças sexualmente transmissíveis - problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo;
3. Vigilância e controle de agentes epidemiológicos;
4. Saneamento, saúde e ambiente: Desenvolvimento sustentável, qualidade da água (técnicas de análise de água) e seus impactos na saúde pública e ecossistemas naturais.
5. Biossegurança e uso de equipamentos de proteção individual (EPI);
6. Noções práticas de laboratório (ISO/IEC 17025:2005 e BPL - Boas Práticas de Laboratório), assim como técnicas rotineiras (descontaminação e esterilização);
7. Técnicas imunohematológicas (tipagem, fenotipagem, provas de compatibilidade e retipagem);
8. Exames sorológicos para diagnóstico das doenças hemotransmissíveis (HIV, Hepatite B e C, HTLV, Chagas e Sífilis);
9. Procedimentos hemoterápicos e técnicas de preparação e conservação de hemoderivados;
10. Técnicas de controle de qualidade de exames sorológicos, imunológicos e dos hemoderivados.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALBANO, F. M.; RAYA-RODRIGUES, M. T. **Validação e Garantia da Qualidade de Ensaios Laboratoriais**. Porto Alegre: Rede Metrológica RS, 2009. Orientação sobre validação de métodos analíticos documento de caráter orientativo DOQCGRCE- 008 INMETRO revisão 03-FEV/2010.
2. BELDA Junior, Walter. **Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
3. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 Fev. 2008. Seção 1, p.57.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual técnico para investigação da transmissão de doenças pelo sangue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 104 p.: il. color – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Site: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/912de50047457fc18b7adf3fbc4c6735/manual_doenca.pdf?MOD=AJPERES.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. pág. 17 a 117. Disponível no site do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br.
6. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.794 de 8 de outubro de 2008**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2008. Seção 1, p.1.
7. EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**, Vol I e II, Editora da USP, SP, 1977.
8. ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS, A. P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
9. FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia de Segurança Alimentar**. 2. ed. Artmed, 2013.
10. HARRISON, G. A, et al. **Biologia Humana: introdução à evolução, variação e crescimento humanos**. São Paulo, Companhia Editora Nacional e Editora da USP, 1971.
11. HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed. São. Paulo: Manole Ltda, 1999, págs. 197 e 288.
12. JAWETZ, Ernest; LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7. ed.
13. KONEMAN, EW; WIN, Washington Jr; ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROPOC, Gary; SCHRECKENBERGUER, Paul; WOODS, Gail. **Diagnóstico microbiológico. Texto e Atlas colorido**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
14. LACAZ, C. da S.; PORTO, E. & MARTINS, J.E.C. **Micologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1991. 695 p.
15. OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cássia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier Editora, 2004.
16. PHILIPP Jr, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.
18. PHILIPP Jr, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Manole, 2010.
19. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria Estadual nº 10/99, de 16 de agosto de 1999**. Disponível em: <http://intranetdvt/Portarias/Portaria10-99.htm> 18/10/.
20. **PORTARIA nº 2.712, de 12 de novembro de 2013** - Publicada no Diário Oficial da União nº 221, de 13 de novembro de 2013, Seção 1, página 106.
21. POUGH, F.H., JANIS, C.M., HEISER, J.B. **A vida do vertebrados**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 718p.
22. Princípios das Boas Práticas de Laboratório - BPL (NIT-DICLA-035); ISO/IEC 17025, 2005.
23. ROITT, Ivan; MALE, David; BOSTROFF, Jonathan. **Imunologia**. 6. ed. 2003.
24. RUPPERT, E. E. BARNES, R. D., FOX, R. S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1168p.
25. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 357 de 17/03/2005**.
26. Resolução **RDC nº 274 de 22/09/2007**. Regulamento para Águas Envasadas e Gelo.
27. SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria; SILVEIRA, Neliane; TANIWAKI, Marta; SANTOS, Rosana; Gomes, **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos e águas**. 4. ed. Varela, 2013.
28. Standard Methods For The Examination Of Water And Wastewater, 21th. Edition, 2005.
29. SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
30. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
31. VIGILÂNCIA SANITÁRIA - Série Ciências Farmacêuticas. 1. ed. 2007 - **TÓPICOS SOBRE LEGISLAÇÃO E ANÁLISE DE ALIMENTOS** – Almeida - Muradian, Ligia Bicudo de - Penteado, Marilene De Vuono Camargo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I- BIOLOGIA, BIOMEDICINA OU ENGENHARIA DE ALIMENTOS – CARGO 64

PROGRAMAS:

1. História da microscopia de alimentos. 2. Princípios básicos da microscopia de alimentos. 3. Preparo de amostras para análise microscópica. 4. Principais reagentes utilizados em microscopia e finalidade de uso. 5. Equipamentos e

materiais utilizados em microscopia de alimentos. 6. Tipos de microscópio e princípios de funcionamento. 7. Métodos de análise para isolamento e detecção de material estranho em alimentos. 8. Métodos de análise para identificação de elementos histológicos. 9. Histologia vegetal. 10. Estrutura microscópica de vegetais (cereais, leguminosas, condimentos, hortaliças, mel, chás, frutas, cacau). 11. Histologia de fungos. 12. Técnica de Howard. 13. Microscopia do café torrado e moído. 14. Fraudes em produtos de origem vegetal e animal. 15. Microscopia da gordura em alimentos, amidos, féculas, proteínas vegetais, micoproteína, gomas e emulsões. 16. Microscopia de pêlos. 17. Pragas dos alimentos armazenados. 18. Legislação vigente sobre microscopia de alimentos.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ARENAS, C. E. M. **Microscopia**. Ago. de 2010. Disponível em: <http://www.facmed.unam.mx/deptos/biocetis/PDF/Portal%20de%20Recursos%20en%20Linea/Apuntes/2_microscopia.pdf>. Acesso em 4 ago. 2014.
2. BARBIERI, M. K. ; ATHIÉ, I.; PAULA, D.C. de. et al. **Microscopia em alimentos: Identificação histológica e material estranho**. Campinas: CIAL / ITAL, 2001.151p.
3. BEUX, M. R. **Atlas de microscopia alimentar – Identificação de elementos histológicos vegetais**. São Paulo: Varela. 2002. 79p.
4. DEEDRICK, D. W.; KOCH, S. L. **Microscopy of hair part II: A practical guide and manual for animal hairs**. Forensic Science Communications. Jul. 2004, v.6, n.3. Disponível em: http://www.fbi.gov/about-us/lab/forensic-science-communications/fsc/july2004/research/2004_03_research02.htm>. Acesso em 7 ago. 2014.
5. FLINT, O. **Microscopia de los alimentos – Manual de métodos prácticos utilizando la Microscopia óptica**. Zaragoza: Acribia. 1994.130p.
6. FONTES, E.A.F.; FONTES, P.R. **Microscopia de alimentos: Fundamentos teóricos**. Viçosa: UFV, 2005. 151p.
7. LORINI, I.; KRZYŻANOWSKI, F. C.; FRANÇA-NETO, J. de B. et al. **Principais pragas e métodos de controle em sementes durante o armazenamento**. Circular Técnica, 73. Embrapa Soja. Londrina, Jan. 2010. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/download/CT73.pdf>>. Acesso em 4 ago. 2014.
8. MATOS, E. C. de; MATOSINHOS, F. C. L.; SAMPAIO, M. E. et al. **Atlas de Microscopia: café torrado e moído (Coffea sp)**. ANVISA e FUNED. 48p. Disponível em: <<http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2012/01/Atlas-de-Microscopia-%E2%80%93-Caf%C3%A9-Torrado-e-Mo%C3%ADdo.pdf>>. Acesso em 4 ago. 2014.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DIRETORIA COLEGIADA. **RESOLUÇÃO nº 14, de 28 de março de 2014**. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_25387831_RESOLUCAO_nº_14_de_28_de_marco_de_2014.aspx>. Acesso em 4 ago. 2014.
10. RODRIGUES, R. M. M. S.; ATUI, M.B.; CORREIA, M. **Métodos de Análise Microscópica de Alimentos – Isolamento de Elementos Histológicos**. São Paulo: Letras & Letras. 1999. 167p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- BIOLOGIA - CARGO 45

PROGRAMAS:

1. Práticas de taxonomia e sistemática em Biologia.
 - 1.1. Metodologias de coleta, conservação e armazenamento de animais e plantas.
 - 1.2. Criação e manutenção de coleções científicas.
 - 1.3. Fundamentos de sistemática e taxonomia.
2. Animais peçonhentos e plantas venenosas.
 - 2.1. Identificação.
 - 2.2. Epidemiologia dos acidentes.
 - 2.3. Prognósticos e quadros clínicos.
 - 2.4. Controle, profilaxia e primeiros socorros.
3. Vetores de zoonoses.
 - 3.1. Identificação.
 - 3.2. Epidemiologia dos acidentes.
 - 3.3. Prognósticos e quadros clínicos.
- 3.4. Controle, profilaxia e primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C. & MARINONI, L. 1998. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos. 88pp.
2. CARDOSO, J.L.C.; França, F.O.S.; Wen, F.H.; Málaque, C.M.S. & Haddad Jr., V. 2003. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. São Paulo: Sarvier. 468pp.
3. FELIPPE, G. 2009. **Venenosas: plantas de matam também curam**. São Paulo: SENAC. 352pp.
4. MARCONDES, C. B. 2011. **Entomologia Médica e Veterinária**. Ed. Atheneu. 526pp.
5. TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N. F. 2011. **Estudo dos insetos**. Cengage Learning, 816pp.
6. WINSTOR, J.E. 1999. **Describing Species– Practical taxonomical procedure for biologists**. New York: Columbia University Press. 518pp.
7. FUNASA - Fundação Nacional de Saúde. 2001. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2. ed. Brasília: FUNASA. 120pp.
8. BRASIL, Ministério da Saúde. 2009. **Vigilância em saúde: zoonoses**. Cadernos de Atenção Básica, n. 22, p.1-224.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I- ENFERMAGEM – CARGO 41

PROGRAMAS:

1. Administração e liderança em enfermagem: serviços, unidades de saúde e equipe de enfermagem.
2. Assistência de enfermagem frente a acidentes com animais peçonhentos.
3. Assistência de enfermagem frente a intoxicações agudas, acidentes tóxicos e toxicologia.
4. Assistência de enfermagem em Hemoterapia e Hematologia.
5. Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva
6. Assistência em Técnicas de Enfermagem: administração de medicamentos, em cateteres, drenos e sondas, em feridas, em oxigenioterapia e sinais vitais.
7. Legislação e Ética em Enfermagem.
8. Vigilância em Saúde: Biossegurança.

BIBLIOGRÁFIAS:

1. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.
2. ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 51 de 7 de novembro de 2013**. Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em: http://www.uel.br/hu/hemocentro/pages/arquivos/resolucao_RDC_51_de_7_novembro__2013.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_peconhentos.pdf
ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf
4. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora n.º 32**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)
5. CAMPOS, G. W. S. et.al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; São Paulo: Fiocruz, 2012.
6. COFEN. **Resolução n.º 311/2007**. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007. http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html
7. COFEN. **Resolução nº 306 de 2006**. Fixa as competências e atribuições do Enfermeiro na área de Hemoterapia. Disponível em: <http://www.coren-df.org.br/portal/index.php/resolucoes/267-resolucao-cofen-no-3062006>
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html
9. KURGANT, P. e col. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 196 p
10. MARQUIS. Bessie I., HUSTON, Carol J., trad. Regina Garcez. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
11. MELLO DA SILVA, C. A. **Intoxicações agudas**. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.712 de 12 de novembro de 2013**. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>

13. NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.
14. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. **Manual De Biossegurança para serviços de Saúde**. Porto Alegre, Janeiro de 2003.
Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf
15. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner e Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
16. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013.
http://www.hemominas.mg.gov.br/export/sites/default/hemominas/menu/alnstituicao/legislacao/portaria_2712_de_12_novembro_2013.pdf
17. **RDC 34** de 11 de junho de 2014 <http://pegasus.fmrp.usp.br/projeto/legislacao/rdc34.pdf>

TPPS I- FARMÁCIA - CARGO 40

PROGRAMAS:

Fundamentos de laboratório: conceito de solução, solvente e soluto, molaridade e normalidade; preparo de soluções. Amostras biológicas destinadas à análise: procedimentos adequados de coleta, conservação, transporte, processamento e descarte. Métodos químicos e físicos de desinfecção e esterilização utilizados em laboratórios clínicos. Aparelhos Manuseio e manutenção: centrífugas, balanças, estufas, microscópios, espectrofotômetros e autoclaves - função e conservação. Unidades utilizadas em laboratório de Análises Clínicas e toxicológica. Preparo utilização e aplicação dos principais corantes. Noções básicas de automação em laboratório. Biossegurança e Boas Práticas de Laboratório: EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva). Prevenção de acidentes de laboratório. Transporte adequado das amostras e dos materiais infecciosos. Métodos de desinfecção e esterilização. Limpeza e desinfecção de vidrarias, bancadas e pisos. Desinfecção e esterilização da área de trabalho e materiais utilizados. Manuais de Procedimentos operacionais padrão (POP). Resíduos: manuseio, transporte e descarte. Controle da Qualidade: interno e externo, Padrões, calibradores e controles. Importância dos documentos e registros nos laboratórios clínicos. Coleta, preparo e acondicionamento das amostras: Técnicas de coleta para fezes, urina, sangue, escarro e secreções. Coleta de materiais diversos para exames microbiológicos. Tipos de anticoagulantes utilizados. Técnicas de preparo de amostras. Conservação e transporte de amostras. Desenvolver atividades de biologia molecular visando fornecer apoio a atividades de pesquisa mediante isolamento de ácidos nucleicos de amostras biológicas; amplificar DNA por técnicas de PCR (amplificação em cadeia pela polimerase); identificar mutações por sequenciamento de DNA mediante operação de sequenciadores automáticos; obter dados para genotipagem; operar aparelhos de PCR em tempo real e leitores de microarranjos para diferentes projetos de pesquisa; gerenciar e controlar qualidade de amostras; apoiar projetos de coleta de amostras biológicas para pesquisa oncológica; supervisionar e gerenciar estrutura multiusuária e desenvolver atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BURTIS C. A.; ASHWOOD, E. R. Tietz. **Fundamento da química clínica**. São Paulo; Elsevier, 1996.
2. KAPLAN, L., PESCE, A. **Clinical chemistry: theory, analysis, correlation**. 5 ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2003.
3. MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
4. HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.
5. OLIVARES, I. B. **Gestão de Qualidade em Laboratórios**. 2. ed. São Paulo: Alínea e Átomo, 2009.
6. ALMEIDA, M.C. **Boas Práticas de Laboratório**. São Paulo: Editora Difusão, 2009.
7. MOTTA, Valter Teixeira; CORRÊA, José Abol; MOTTA, Leonardo R. **Gestão da qualidade no laboratório clínico**. 2. ed. Caxias do Sul: Médica Missau, 2001.
8. KLAASSEN, C.D.; WARTINS, J.B. **Fundamentos de toxicologia: de Cassarett e Doull**. 2 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
9. PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Millenium. 2011.

TPPS I- FARMÁCIA OU BIOMEDICINA OU TECNOLOGIA EM ANÁLISES TOXICOLÓGICAS OU QUÍMICA – CARGO 44

PROGRAMAS:

Realizar exames de Análises Clínicas; assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos; assumir e executar o processamento de sangue, suas sorologias e exames pré-transfusionais; assumir chefias técnicas,

assessorias e direção destas atividades; realizar análises físico-químicas e microbiológicas para o saneamento do meio ambiente. realizar análises para aferição de qualidade dos alimentos; realizar coleta de materiais, análise, interpretação, emissão e assinatura de laudos e de pareceres técnicos; participar de pesquisas em todas as áreas da genética, como coordenador ou membro da equipe; realizar exames de Cito genética Humana e Genética Humana Molecular (DNA), realizando as culturas, preparações citológicas e análises; assumir a responsabilidade técnica, elaborando e firmando os respectivos laudos e transmitindo os resultados dos exames laboratoriais a outros profissionais, como consultor, ou diretamente aos pacientes, como aconselhador genético; atuar em Identificação e Classificação oscitaria; Processamento Seminal; espermograma; criopreservação Seminal; assumir responsabilidade técnica, firmando os respectivos laudos; executar o processamento de sangue e suas sorologia; realizar exames pré e pós trans fusionais; assumir chefias técnicas, assessorias e direção de unidades; manusear equipamentos de autotransfusão.

BIBLIOGRAFIAS:

1. OGA, CAMARGO, BATISTUZZO. **Fundamentos de Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu: 2008.
2. KLAASSEN, C.D.; WARTINS, J.B. **Fundamentos de toxicologia**: de Cassarett e Doull. 2 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
3. PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Millenium. 2011.
4. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. ATKINS, P.; JOHNS, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2006.

TPPS I- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA – CARGO 65

PROGRAMAS:

1. Conceitos Básicos de Biossegurança (Barreiras de contenção, cabines de segurança biológica, estrutura e organização no laboratório, métodos de desinfecção e esterilização.);
2. Noções básicas sobre vidraria, sobre lavagem de material e esterilização (cuidado e manuseio de material contaminado);
3. Manuseio e conservação dos aparelhos e equipamentos de laboratório, limpeza, desinfecção e esterilização do instrumental;
4. Coleta Microbiológica;
5. Identificação, manuseio e preparo de materiais para as análises laboratoriais;
6. Preparo de meios de cultura, reagentes, soluções, corantes e testes para identificação fenotípica bacteriana;
7. Exames microscópicos e colorações;
8. Preparação de exames específicos da rotina de microbiologia (escarro, urina, fezes, fluidos biológicos em geral) com a identificação dos principais microrganismos de importância médica;
9. Testes de avaliação da resistência aos antimicrobianos;
10. Noções sobre controle de qualidade no laboratório de Análises Clínicas
11. Métodos convencionais e moleculares de isolamento e identificação de microrganismos no Laboratório de Microbiologia Clínica e de Microbiologia dos Alimentos;
12. Desenvolvimento e aplicação de metodologias diagnósticas em doenças infecciosas, tais como ELISA, Imunofluorescência, Pulse-Field Gel Electrophoresis, PCR, PCR em tempo Real, sequenciamento de DNA;

BIBLIOGRAFIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – <http://www.anvisa.gov.br> com as respectivas Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC)
 2. CANÇADO, R. & GALIZZI, J. **Métodos de Laboratório e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara.
 3. Centers for Disease Control and Prevention – National Center for Infectious Diseases – <http://www.cdc.gov/ncid>
 4. Clinical and Laboratory Standard Institute – <http://www.clsi.org>
 5. COX M. M.; DOUDNA J.A.; O'DONNELL M. **Biologia molecular: princípios e técnicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
 6. ESTRIDGE, B. H. & Reynolds, A. P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. Artmed, 2011.
 7. HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. São Paulo: Manole, 2008.
 8. HIRATA M.H & MANCINI Fº. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
 9. MARQUES, E.K.(Org.). **Diagnóstico genético-molecular**. Canoas: ULBRA, 2003.
 10. MASTROENI, M. F. **Biossegurança**. RJ: Atheneu, 2004.
- Ministério da Saúde – <http://www.saude.gov.br>

- 11.MENDES et al. **Microbiologia Clínica: 156 perguntas e respostas**. São Paulo: Sarvier, 2005.
- 12.MOURA et al. **Técnicas de Laboratório**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- 13.OPLUSTIL C.P., ZOCCOLI C.M., BARBERINO M.G.M. **Microbiologia Clínica: 156 perguntas e respostas**. Vol 2. São Paulo: Sarvier, 2012.
- 14.PATRINOS G.P. & ANSORGE W.J. **Molecular Diagnostics**. 2. ed. Elsevier, 2010.
- 15.SILVA N., JUNQUEIRA V.C.A., SILVEIRA N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
- 16.STRASINGER, S.K. **Uroanálise e Fluídos Biológicos**. São Paulo: Premier, 2006.
- 17.VAZ A.J., TAKEI K., BUENO E.C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 18.VIEIRA J.L. **Lei de Biossegurança: Lei nº 11.105, EDIPRO**, 2005.
- 19.ZAHA A.; FERRREIRA H.B.; PASSAGLIA L.M.P.(Org.). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 20.WINN Jr, W. et al. **Koneman, diagnostico Microbiológico: texto e atlas colorido**. Guanabara Koogan, 2008.
- 21.World Health Organization: Organização Mundial da Saúde – <http://www.who.ch>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I- BIOMEDICINA OU FARMÁCIA – CARGOS 48 AO 61

PROGRAMAS:

- 1.Biossegurança e Boas Práticas de Laboratório.
- 2.Procedimentos analíticos aplicados às dosagens laboratoriais: tipos de amostra, coleta de sangue e outros materiais e amostras biológicas.
- 3.Estruturação e organização física do laboratório.
- 4.Bioquímica – determinações bioquímicas; determinações enzimáticas; determinações das provas funcionais (função renal; função hepática; tolerância à glicose); eletroforese na bioquímica clínica; espectrofotometria.
- 5.Hematologia – estudo dos glóbulos vermelhos; estudo dos glóbulos brancos; estudo das plaquetas; Rotina hematológica (Hemostasia, Coagulação, Anemias, leucemias e Hemopatias malignas).
- 6.Hemocomponentes e Hemoderivados; Grupos Sanguíneos: Determinação de aglutinogênios nas Hemácias, Determinação de grupos sangüíneos, Determinação do Fator RH, Herança do Fator RH, Prova cruzada, Sistema ABO.
- 7.Bacteriologia – meios de cultura; esterilização; coloração; coproculturas; orofaríngeo (cultura do material); geniturinário (cultura de material); hemoculturas; antibiograma.
- 8.Reações sorológicas (aglutinação, precipitação, imunofluorescência, enzimaímunoensaio, quimioluminescência, turbidimetria, nefelometria, eletroforese).
- 9.Imunologia – testes sorológicos; Hepatites, HIV, Doença de Chagas, Sífilis e HTLV.
- 10.Controle de Qualidade em análises clínicas, hemocomponentes e hemoderivados.
- 11.Uroanálise – características físicas; pesquisa dos componentes anormais; sedimentoscopia.
- 12.Dosagens em líquidos especiais (Líquor, líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial).

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 20**, de 10 de abril de 2014.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 34**, de 11 de junho de 2014.
- 3.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 57**, de 16 de dezembro de 2010.
- 4.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO- RDC N° 302**, de 13 de outubro de 2005.
- 5.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 306**, de 07 de dezembro de 2004.
- 6.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA N° 121**, de 24 de novembro de 1995.
- 7.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA CONJUNTA ANVISA/SAS N° 370**, de 07 de maio de 2014.
- 8.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA MS N° 1.353**, de 13 de junho de 2011.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013.
10. BURTIS, C A; ASHWOOD, E R; BRUNS, D E. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
11. ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. **Técnicas Básicas de laboratório Clínico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
12. HENRY, J B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Manole, 2008.
13. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
14. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico**. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.
15. STRASINGER, S K. **Uroanálise e fluidos biológicos**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 5 ed. 2009.
16. VAZ, A J. e Col. **Ciências Farmacêuticas. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
17. WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
18. FAILACE, R. e colaboradores. **Hematologia- Manual de Interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. 424 p.
19. BAIN, B J. **Células Sanguíneas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
20. RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
21. HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos de hematologia**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
22. VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICO
TPPS I: MEDICINA VETERINÁRIA – CARGO 46

PROGRAMAS:

Farmacologia, Farmacovigilância e Epidemiologia de Intoxicações, Identificação de plantas e animais de interesse toxicológico, Diagnóstico diferencial em intoxicação, Diagnóstico e tratamento de acidentes toxicológicos (animais peçonhentos, plantas tóxicas, medicamentos, inseticidas de uso doméstico, produtos de uso veterinário, saneantes domissanitários, produtos químicos, agrotóxicos, raticidas, cosméticos e higiene pessoal, drogas de abuso).

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p.
2. KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012
3. SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; PALERMO NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. Barueri: Manole, 2008.
4. BICHARD, S. J., SCHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2003.
5. PETERSON, M. E., TALCOTT, P. A. **Small Animal Toxicology**. 2. ed. St. Louis, Missouri: Elsevier, 2006.
6. PLUMB, D. C. **Plumb's Veterinary Drug Handbook**. 6. ed. Ames, Iowa: Blackwell Publishing, 2008.
7. VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 2. ed. Lagoa Santa, Minas Gerais: Gráfica e Editora CEM, 2007.
8. ALLEN, D. G., DOWLING, P. M., SMITH, D. A., et al. **Handbook of veterinary drugs**. 3. ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
9. KLAASSEN, C. D. **Casarett & Doull's toxicology: the basic science of poisons**. 7. ed., 2008.
10. SANTOS, M. M. e FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. 1. ed. São Paulo: Editora Roca, 2008.
11. RS.SES.FEPPS. Centro de Informação Toxicológica. **Toxicovigilância– Toxicologia clínica: dados e indicadores selecionados Rio Grande do Sul, 2013**. Organizado por Alberto Nicoletta. Porto Alegre: CIT/RS, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I- ODONTOLOGIA – CARGO 42

PROGRAMAS:

Exame do Paciente: Anamnese; exame clínico; exames complementares laboratoriais (solicitação e interpretação dos resultados); radiologia intra e extrabucal (técnica e interpretação). Etiologia, Diagnóstico e Tratamento de: Cárie dentária; doença periodontal; lesões cancerizáveis e estomatológicas; câncer bucal; má oclusão dentária; infecções viróticas; bacterianas e micóticas na cavidade oral; doenças sistêmicas com repercussões na cavidade bucal; doenças da polpa e tecidos periapicais. Promoção à Saúde: Prevenção e tratamento da cárie dentária, doença periodontal, câncer bucal; e má oclusão dentária. Educação em Saúde: Fatores determinantes e condicionantes de saúde; aspectos sócio- econômico-culturais em odontologia; saúde bucal e seus aspectos epidemiológicos; organização e administração de serviços odontológicos; recursos humanos em odontologia; trabalho em equipe multidisciplinar. Anestesiologia: Instrumental e técnicas, fármacos, risco de acidentes (prevenção e tratamento); anestesia local: anestésicos; vasoconstritores; indicações e contra-indicações. Fármacos mais utilizados em Odontologia: Analgésicos; antibióticos; antiinflamatórios; fluoretos (uso tópico e sistêmico). Dentística: Técnicas clássicas e atuais; materiais restauradores; tratamento invasivo e não invasivo de lesões cariosas. Cirurgia: Exodontias – técnicas, acidentes, instrumental utilizado, indicações e contra- indicações; ulotomias; gengivectomias; exodontia de dentes retidos e impactados. Funções administrativas: participar do planejamento, execução e avaliação de atenção odontológica coletiva. Epidemiologia: participar do planejamento, execução, avaliação e interpretação de estudos e levantamentos epidemiológicos. Difusão dos preceitos de saúde pública odontológica, através de aulas, palestras, escritos. Conhecimento e tratamento de doenças Sistêmicas com Repercussão na Cavidade Bucal. Conhecimento do sistema de referenciamento e contra-referenciamento para atenção a saúde de maior complexidade. Biossegurança. Políticas de Saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção básica nº 14, 56 p. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DSTe Aids. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de aids: manual de condutas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 118p.
- 3.BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal . Brasília: 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf
- 4.BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C**. Brasília, 2004.
- 5.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer da boca**. Rio de Janeiro, 2002.
- 6.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal. Cadernos de atenção básica, n.17**. Brasília, 2006.
- 7.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília, 2008.
- 8.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil**. Brasília, 2009.
- 9.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 160 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- 10.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)
- 11.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Caderno de atenção básica: saúde bucal**. Brasília, 2008a.
- 12.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de atendimento odontológico a pacientes com coagulopatias hereditárias/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde 2008. 36 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- 13.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)
- 14.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual A B C D E das hepatites virais para cirurgiões dentistas**. Brasília, 2010.
- 15.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

Manual A B C D E das Hepatites Virais para Cirurgiões Dentistas/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 100 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

16. BRUNETTI, MC, et al. **Periodontia Médica: uma abordagem integrada.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
17. BRUNETTI, R.F, MONTENEGRO, F.L.B. **Odontogeriatrics: noções de interesse clínico.** São Paulo: Artes Médicas, 2002.
18. BUISCHI, Y.P. et al. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica -EAP- APCD.** São Paulo: Artes Médicas, 2000.
19. CONCEIÇÃO, E. N., Cols. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
20. FREITAS, A; ROSA, J.E; SOUZA, I.F. **Radiologia odontológica.** 6. ed. Artes Médicas, 2004.
21. GUEDES-PINTO, A. C.; ISSÃO, M. **Manual de odontopediatria.** São Paulo: Santos, 11. ed., 2006.
22. HADDAD, A. S. e colaboradores. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais.** Livraria e Editora Santos, 2007.
23. KRIGER, L. et al. **Promoção de saúde bucal - ABOPREV.** São Paulo: Artes Médicas, 1997.
24. LINDHE, J. **Tratado de Periodontia clínica e implantodontia.** 3 ed. Rio de Janeiro, 1999.
25. NEVILLE, B.W; et al. **Patologia oral e maxilofacial.** 3. ed. Elsevier, 2009.
26. NEVILLE, D. A.B. **Patologia Oral & Maxilofacial.** Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1995. 705p.
27. NEWBRUN, Ernest. **Cariologia.** São Paulo: Santos, 1988.
28. PAIVA, J.S; ALMEIDA, R.V. **Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas.** Vol. 1. São Paulo: Artes Médicas, 2005.
29. PEREIRA, A.C; et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Artmed, 2003.
30. PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva.** 5. ed. São Paulo: Santos, 2008.
31. **PORTARIA Nº 2.712, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2013 RDC 34 de 11 de junho de 2014**
32. PURICELLI, E. [Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar - Série ABENO - Odontologia Essencial - Parte clínica - 2013](#), Editora Artes Medicas.
33. SILVA, L. C. P. et al. **Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais: Protocolos para o Atendimento Clínico.** São Paulo: Livraria Santos Editora. Pag. 71–80, 2009.
34. SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L. **Princípios e prática de medicina oral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491p
35. SOUZA C. F. H. e colaboradores. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia.** São Paulo: Santos, 2009.
36. STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004. 726 p.
37. THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2001. 421 p.
38. TOLEDO, O. A. **Odontopediatria: Fundamentos para a prática clínica.** São Paulo: Editora Premier, 2005.
39. WANNMACHER, Lenita, FERREIRA, Maria Beatriz. **Farmacologia clínica para dentistas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- PSICOLOGIA – CARGO 43

PROGRAMAS:

1. Políticas Públicas de Saúde: 1.1 Princípios e diretrizes do SUS. 1.2 Direito à informação. 1.3 Hierarquização dos níveis de atenção. 1.4 Controle social. 1.5 O sistema de saúde brasileiro; 1.6 Política nacional de transplante de órgãos e tecidos. 1.7 Humanização em serviços de saúde.
2. Diretrizes do Conselho Federal de Psicologia: 2.1 Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005); 2.2 Resoluções CFP nº 001/2009 e nº 007/2003.
3. Psicologia Hospitalar no Brasil: aspectos históricos, conceituais e teóricos: 3.1 Histórico da inserção dos serviços de psicologia nos hospitais do Brasil. 3.2 Binômio saúde/doença e suas características contemporâneas. 3.3 Atividades de assistência, ensino e pesquisa.
4. Abordagens teóricas e prática clínica hospitalar: 4.1 Cognitivo Comportamental. 4.2 Fenomenológica/Existencial. 4.3 Psicologia Analítica – Jung; 4.4 Psicanálise.
5. Elaboração de documentos e registros psicológicos: 5.1 Declarações, atestados e relatórios psicológicos.
6. Bioética. 6.1 A dignidade humana. 6.2. Ética aplicada à pesquisa e publicações em saúde.
7. Psicologia organizacional – dinâmica de grupo – administração do clima organizacional – treinamento – integração – definição e avaliação de competência.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf> Acesso em: 31 mai. 2014.
2. BREAKWELL, G.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
3. CORDIOLI, A.V.(org). **Psicoterapias: abordagens atuais.** 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
4. Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento da Cid 10. Descrições críticas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS, 1992.
5. CUNHA, J.A. (org). **Psicodiagnóstico.** V. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. Partes I e III.
6. BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.; LOPES, S. R. A. (orgs). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história.** 2. ed. São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2009.
7. DIAS, H. ; GAUER, G. ; RUBIN, R. ; DIAS, A. **Psicologia e bioética: diálogos.** PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO, VOL.19, N.1, P.125 – 135, 2007.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/09.pdf> Acesso em: 10.08.2014.
8. HALL, C. **Teorias da Personalidade.** 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
9. ISMAEL, S. C. (org). **A prática psicológica e sua interface com as doenças.** São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2005.
10. MELLO FILHO, J. (org). **Psicossomática hoje.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
11. ROMANO, B. W. (org). **Manual de Psicologia Clínica para Hospitais.** São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2008.
12. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
13. LANCMAN, S.; TOLDRÁ, R. C. e SANTOS, M.C. **Reabilitação Profissional e Saúde Mental no Trabalho.** IN: GLINA, D.M.R. e ROCHA, L.E (org). Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática. São Paulo: ROCA, 2010.
14. LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos.** São Paulo: ATLAS, 2007.
15. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP Nº 010/2005.** Aprovação do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf Acesso em: 09.08.2014.
16. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP. Nº 001/2009.** Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Disponível em: http://www.crprs.org.br/orientacao_ressolucoes_cpf.php Acesso em: 09.08.2014.
17. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP Nº 007/2003.** Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Disponível em: http://www.crprs.org.br/orientacao_ressolucoes_cpf.php Acesso em: 09.08.2014.
18. PORTARIA Nº 2.712, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.
Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html> Acesso em: 09.08.2014.
19. ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007. Partes II e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- QUÍMICA – CARGO 62

PROGRAMAS:

Química Geral: Elementos Químicos, Tabela Periódica, Propriedades, Soluções. Atividade química e equilíbrio químico. Boas práticas de laboratórios. Química Analítica: solubilidade e precipitação química, titulações ácido/base, de complexometria e de precipitação. Análise instrumental: cromatografia líquida e gasosa; espectrometria de absorção atômica. Legislações pertinente a qualidade de mananciais, qualidade de água fornecida a população, padrões de potabilidade em geral.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O.E.S. **Química analítica quantitativa elementar.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
2. EATON, Andrew d. et alli. **Standard Methods for examination of water and wastewater.** 22th. American Public Health, 2012.
3. EWING, Galen Wood. **Métodos Instrumentais de Análises Químicas.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006. V. I e II.
4. HAGE, David; CARR, James. **Química Analítica e Análise Quantitativa.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
5. HARRIS, Daniel. **Explorando a Química Analítica.** 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
6. MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de. **Química Geral – Fundamentos.** São Paulo: Pearson, 2007.

- 7.MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely M. **Manual de soluções, reagentes & solventes: padronização, preparação, purificação.** São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- 8.MURADIAN, Ligia Bicudo de Almeida; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. **Vigilância Sanitária- Tópicos Sobre Legislação e Análise de Alimentos.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.
- 9.PERUZZO, Francis. **Química na abordagem do cotidiano.** V. I, II e III. Moderna Plus, 2009.
- 10.RICHTER, Carlos A. **Água: métodos e Tecnologia de Tratamento.** São Paulo: Blücher, 2009.
- 11.RUSSEL, John B. **Química Geral.** V. I.e II. 2. Ed. São Paulo: Editora Makron, 1994.
- 12.TOMA, Henrique Eisi et alli. **Nomenclatura básica de Química Inorgânica.** São Paulo: Edgard Blücher, 2014.

Legislação:

- 13.ANVISA. **Resolução RDC nº 274 de 22/09/2007** - Regulamento para Águas Envasadas e Gelo.
Disponível em <http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/agua_sub/arquivos/RDC_274_2005.pdf>
- 14.BRASIL. **Decreto nº 5.440 de 04 de maio de 2005.** Estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano.
Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5440.htm>
- 15.BRASIL. **Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007.** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Disponível:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>
- 16.ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Portaria Estadual 10 de 16 ago. 1999.** Define teores de concentração do íon fluoreto nas águas para consumo humano fornecido por Sistemas Públicos de Abastecimento.
Disponível: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/dmae/doc_usu/SDDVP-portaria10-99.pdf>.
- 17.MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html>
- 18.MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA **Resolução nº 357 de 2005.** Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.
Disponível: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TSA II- ADMINISTRAÇÃO COM ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – CARGO 100

PROGRAMAS:

1.Contratação de serviços de pessoal:

Terceirização, Cooperados, Temporários, Autônomos, Estagiários.

2.Benefícios previdenciários:

Aposentadoria por tempo de contribuição - da mulher e do homem, Aposentadoria por tempo integral, Aposentadoria proporcional, Aposentadoria por idade, Aposentadoria especial, Aposentadoria por invalidez, Auxílio-doença e auxílio-doença acidentário, Auxílio-doença - acidente do trabalho.

3.Contrato de trabalho:

Prazo determinado, Contrato a tempo parcial, Prazo indeterminado, Portadores de deficiência.

4.Admissão de empregados:

Contrato de trabalho, Suspensão e interrupção do contrato de trabalho, Ficha de registro de empregado, Declaração de encargos de família para fins de imposto de renda, Ficha de salário-família, Termo de responsabilidade, Registro em carteira de trabalho, Declaração de opção do sistema de vale transporte, Exames admissionais, Atualização da carteira de trabalho.

5.Jornada de trabalho:

Duração da jornada, Compensação de horas, Jornadas especiais, Descanso entre as jornadas

Descanso durante a jornada, Trabalho noturno, Registro de ponto, Alternativas no controle de ponto, Jornadas flexíveis.

6.Remuneração e folha de pagamento:

Formas de pagamento, Adicionais: periculosidade, insalubridade e noturno, Auxílio-creche, Parcelas remuneratórias, Descontos salariais, Encargos sociais e previdenciários, FGTS, IR.

7.Férias:

Período de férias, Período aquisitivo, Período concessivo, Licenças que interferem no período aquisitivo, Abono de férias, Parcelamento de férias.

8.Rescisões contratuais:

Prazo para quitação das verbas rescisórias, Direitos dos empregados na rescisão, Modalidade de aviso prévio, Cálculos rescisórios: integração das verbas variáveis.

9.Fundo de Garantia por Tempo de Serviço:

Depósito mensal, Depósito rescisório.

10.Sistema de cargos e salários:

Conceitos Básicos da Administração de Salários, Identificação de Cargos e Funções, Descrição de Cargos, Sistemas de Avaliação e Classificação de Cargos, Manutenção do Plano de cargos e salários.

11.Segurança no Trabalho:

Promoção de saúde e integridade do trabalhador no local de trabalho, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.432/1943**. CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO– CLT.
- 2.COSTA, Rosânia de Lima. **ROTINAS TRABALHISTAS**- Departamento Pessoal Modelo de A a Z. 5. ed. Ed. CENOFISCO, 2013.
- 3.FERREIRA, Eduardo Rosa. **MANUAL DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL**– um guia prático da admissão à aposentadoria. 2. ed. Ed. Buscajus, 2012.
- 4.SILVA, Marilene Luzia da Silva. **ADMINISTRAÇÃO DE DEPARTAMENTO DE PESSOAL**. Ed. Érica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TSA II- ENGENHARIA MECÂNICA, ELÉTRICA, ELETRÔNICA BIOMÉDICA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA CLÍNICA – CARGO 99

PROGRAMAS:

- 1.Aquisição de tecnologias da área da saúde: modalidades de aquisição, aquisição na administração privadas e públicas, licitações públicas.
- 2.Planejamento de aquisições de equipamentos de saúde
- 3.Gerenciamento de contratos de serviços.
- 4.Gerenciamento de inventários de equipamentos de saúde.
- 5.Gerenciamento de Inspeções regulares.
- 6.Gerenciamento de instalações e testes de equipamentos novos.
- 7.Gerenciamento de Intervenções Técnicas preventivas e corretivas de equipamentos de saúde.
- 8.Gerenciamento de risco de equipamentos da saúde.
- 9.Programa de controle de qualidade dos equipamentos de diagnóstico por imagens.
- 10.Instalações hospitalares.
- 11.Legislações Sanitárias.
- 12.Planejar e desenvolver programas de capacitação de técnicos da área e de usuários dos equipamentos.
- 13.Acreditação hospitalar.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1-Compêndio da Legislação Sanitária de Dispositivos Médicos Versão 3.4 – Sebrae, ABDI, ANVISA - © 2011 - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI Compêndio da Legislação Sanitária de Dispositivos Médicos - Versão 3.4 - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa – Disponível em www.anvisa.gov.br
- 2-WEBSTER, JG. **Medical Instrumentation** – Application and Desing. 2006.
- WANG, B. and CALIL, S. j. **Clinical Engineering in Brasil**: Current Status, J. Clin. Eng. 1991. vol. 16(2):129-35.
- 3-HOLSBACH, L R; Varani, M L; Calil, S J. **Manutenção Preventiva em Equipamentos Médico-Hospitalares**. 1 : Editora Anvisa – Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2005.
- 4-CALIL, S J; TEIXEIRA, S M. **Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares**. São Paulo – SP, 1998.
- 5-ANVISA – Serviços Odontológicos – Prevenção e Controle de Risco-Tecnologia em Serviços de Saúde. ED Anvisa, 2006.

- 6-CARVALHO, L. C. **Instrumentação Médico-Hospitalar**. Manole, 2008.
- 7-DYRO, JF. **Clinical Engineering Handbook** (Biomedical Engineering). Ed. Hardcover, 2003.
- 8-The Biomédical Engineering Handbook – 3ª Edition- Joseph D. Bronzino, 2006.
- 9-BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC N°16**, de 28 de março de 2013. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação de Produtos Médicos e Produtos para Diagnóstico de Uso In Vitro e dá outras providências.
- 10-BRASIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14971**. Produtos para saúde – aplicação de gerenciamento de risco a produtos para saúde. Rio de Janeiro, 2009.
- 11-BRASIL, Anvisa. **RDC nº. 2 de 25 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde;
- 12-ABNT NBR IEC 60601-1:1994 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para Segurança.
- 13-ABNT NBR IEC 60601-1:1994 Errata 1:1997 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para segurança.
- 16-ABNT NBR IEC 60601-1:1997 Emenda 1:1997 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para segurança.
- 17-ABNT NBR IEC 60601-1-2:2006 Equipamento eletromédico Parte 1-2: Prescrições gerais para segurança - Norma colateral: Compatibilidade eletromagnética - Prescrições e ensaios.
- 18-ABNT NBR IEC 60601-2-10:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para a segurança de equipamento para estimulação neuromuscular.
- 19-ABNT NBR IEC 60601-2-12:2004 Equipamento eletromédico Parte 2-12: Prescrições particulares para segurança de ventilador pulmonar - Ventiladores para cuidados críticos.
- 20-ABNT NBR IEC 60601-2-13:2004 Equipamento eletromédico Parte 2-13: Prescrições particulares para segurança e desempenho essencial de sistemas de anestesia.
- 21-ABNT NBR IEC 60601-2-19:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de incubadoras para recém-nascidos (RN).
- 22-ABNT NBR IEC 60601-2-2:2001 Equipamento eletromédico Parte 2-2: Prescrições particulares para segurança de equipamento cirúrgico de alta frequência.
- 23-ABNT NBR IEC 60601-2-20:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de incubadoras de transporte.
- 24-ABNT NBR IEC 60601-2-21:1997 Equipamento eletromédico Parte 2-21: Prescrições particulares para a segurança de berços aquecidos para recém-nascidos.
- 25-ABNT NBR IEC 60601-2-24:1999 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de bombas e controladores de infusão.
- 25-ABNT NBR IEC 60601-2-25:1997 Equipamento eletromédico Parte 2-25: Prescrições particulares para segurança de eletrocardiógrafos.
- 26-ABNT NBR IEC 60601-2-26:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de eletroencefalógrafos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA II- PSICOLOGIA COM ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL – CARGO 98

PROGRAMAS:

1. Psicologia Organizacional no contexto atual: desafios, papéis, contextos, práticas de gestão.
2. Instrumentos psicológicos, competências legais, informes, laudos, aspectos éticos da profissão de Psicólogo.
3. Processo de Recrutamento e Seleção: recrutamento e seleção, métodos e técnicas da psicologia aplicada ao trabalho e acompanhamento.
4. Avaliação de Desempenho: análise ocupacional, identificação de habilidades para a qualificação e desempenho nas tarefas.
5. Treinamento e Desenvolvimento: elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos programas.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BERNAL, Anastásio Ovejero. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BITTENCOURT, Claudia (org.) **Gestão contemporânea de pessoas**: novas práticas, conceitos tradicionais. 2.ed. Porto Alegre: Boockman, 2010.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/legislacao/codigo-de-etica/> Acesso em: 18 de maio de 2014.

4. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. FISCHER, André L.; DUTRA, Joel S.; AMORIM, Wilson C.de (org). **Gestão de Pessoas**: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.
6. ZANELLI, José Carlos; BORGES- ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS II- BIOMEDICINA OU FARMÁCIA COM ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA QUALIDADE – CARGO 68

PROGRAMAS:

Legislações, normativas, resoluções, regulamentos, diretrizes, portarias, princípios e manuais que tratem de:

1. Garantia da qualidade em laboratórios de biologia molecular;
2. Boas Práticas Laboratoriais (BPL);
3. Acreditação;
4. Equipamentos, material e reagentes.
5. Procedimentos operacionais Padrão e responsabilidades;
6. Coleta, processamento, armazenamento e descarte materiais.

BIBLIOGRAFIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro; ABNT; 2004.
4. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 12235: 1992. Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos. Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14725: 2001. Ficha de Informações de segurança de produtos químicos. Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
6. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR ISO 17025:2005. Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro; ABNT; 2005.
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes Gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos. Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. MANUAL: Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica / OMS, 2006 Tradução para o Português - FIOCRUZ
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005 – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA N.º 485, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.
11. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA Nº 035. Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL. *Disponível em:* <http://www.inmetro.gov.br>
12. Organização Mundial da Saúde. Manual de Segurança Biológica em Laboratório – 3a edição, OMS, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS II- MEDICINA COM RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA OU MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE OU MEDICINA DO TRABALHO OU PEDIATRIA OU INTENSIVISTA OU EMERGÊNCIA – CARGO 70

PROGRAMAS:

1. Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia;

2. Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social.

3. Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispnéia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica, 4. Transtornos Mentais Comuns e Depressão.

5. Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Dicoelógicas e Deontológicas.

6. Doenças ocupacionais e relacionadas ao trabalho; Doenças da Garganta, Nariz e Ouvido; Doenças Dermatológicas; Doenças do Aparelho Cardiovascular; Doenças do Aparelho Digestivo; Doenças do Aparelho Respiratório; Doenças do Tecido Conjuntivo e Musculoesqueléticas; Doenças Endócrinas e do Metabolismo; Doenças Hematológicas e Oncológicas; Doenças Infecciosas; Doenças Neurológicas; Doenças Oculares; Doenças Psiquiátricas; Particularidades do Paciente Idoso (Alterações cognitivas, iatrogenia medicamentosa, imobilidade, incontinências urinária e fecal; instabilidade; mudanças do humor e do sono); Terapia Intensiva; Obstetrícia; Ginecologia; Neonatologia; Pediatria Clínica.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.html
5. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1931/2009**. Código de Ética Médica.
6. DUNCAN, Bruce. **Medicina Ambulatorial: Condutas em atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre, 2013.
7. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
8. GOLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. **Condutas em Urgências e Emergências para o Clínico**. São Paulo: Atheneu.
9. KASPER, Dennis L. **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
10. MELLO DA SILVA, C. A. Intoxicações agudas. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
11. OLSON, R. R. (Ed.). **Poisoning & drug overdose**. 5 ed. New York: Lange Medical Book/MacGraw-Hill, 2007. 736 p.
12. **RDC 34** de 11 de junho de 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS II- MEDICINA COM ESPECIALIZAÇÃO MEDICINA DO TRABALHO – CARGO 69

PROGRAMAS:

Programa de controle médico de saúde ocupacional. Programa de prevenção de riscos ambientais. Portaria n. 3.214 de 08.06.78 do Ministério do Trabalho e Emprego e suas alterações posteriores. Normas Regulamentadoras (NR) em segurança e medicina do trabalho (NR 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 15, 16, 17, 24, 32, 33, 35 e 36). C.L.T: Capítulo V, Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho, artigos 154 a 201. Bases Históricas da Patologia do Trabalho. Doenças profissionais e doenças do trabalho. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Métodos diagnósticos das doenças relacionadas ao trabalho. Conceito de adoecimento relacionado ao trabalho e sua taxonomia. Câncer ocupacional. Doenças e transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho. Acidentes do trabalho. Acidentes provocados por animais peçonhentos. Proteção contra choques elétricos. Riscos decorrentes do uso da eletricidade. Indicadores ambientais e biológicos de exposição. Lesões por esforços repetitivos, queimaduras, choque elétrico e alterações psíquicas relacionadas ao trabalho. Doença Mental e Trabalho. Violência e trabalho. Perdas auditivas induzidas pelo ruído e outros agentes. Exposição a agrotóxicos. Ergonomia. Toxicologia ocupacional. Princípios da toxicocinética e da toxicodinâmica. Intoxicações profissionais agudas e

crônicas. Agentes de exposição ocupacional: riscos químicos, físicos, biológicos, mecânicos. Riscos psicossociais. Epidemiologia. Bioestatística. Desenhos de estudos epidemiológicos aplicados à saúde do trabalhador. Legislação previdenciária. Benefícios e Serviços da Previdência Social aplicados aos acidentados do trabalho. Auxílio-acidente e auxílio-doença. Habilitação e Reabilitação profissional. Perfil profissiográfico previdenciário. Aposentadoria especial. Classificação de agentes nocivos para fins de aposentadoria especial. Insalubridade e Periculosidade. Laudos Técnicos de insalubridade, periculosidade, aposentadoria especial. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. Normas de proteção ao trabalho da mulher e do menor. Higiene ocupacional. Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho: normalização e certificação. Prevenção e manejo do problema de álcool e outras drogas em trabalhadores. Imunização e vacinação na prevenção das doenças infecciosas: perspectiva da Medicina do Trabalho.

BIBLIOGRAFIAS:

1. JAN Dul; BERNARD Weerdmeester. **Ergonomia Prática**. 3. ed. revista e ampliada. Tradutor Itiro Lida. São Paulo: Blucher, 2012.
2. LIDA, Itiro. **Ergonomia. Projeto e Produção**. 2. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2005.
3. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. NR– 1 a 36. CLT- Arts.154 a 201. Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. 74. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.
4. MARTINS, Sergio Pinto. **Legislação Previdenciária**. 19. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2013. Data do fechamento dessa edição: 01/01/2013.
5. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira e MÁSCULO, Francisco Soares (organizadores). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
6. MENDES, René (organizador). **Patologia do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Volumes 1 e 2.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças Relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. SITE MINISTÉRIO DA SAÚDE.
Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/doenca_trabalhador.pdf .
8. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA III- CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS
TSA III- ESTATÍSTICA - CARGOS 101 E 102

PROGRAMAS:

1. Distribuições de frequência.
2. Medidas de Tendência Central: Média Aritmética (simples, ponderada), Média Geométrica, Média Harmônica; Moda; Mediana.
3. Medidas de Variabilidade ou Dispersão.
4. Momentos, Assimetria e Curtose.
5. Probabilidade.
6. Distribuições de Probabilidade: Discretas e Contínuas.
7. Amostragem.
8. Estimção.
9. Testes de Hipóteses e Significância.
10. Teste Qui-Quadrado.
11. Ajustamento de Curvas: Método dos Mínimos Quadrados.
12. Correlação Linear e Múltipla.
13. Regressão Linear e Múltipla.
14. Análise de Séries Temporais.
15. Análise de Variância.
16. Análise multivariada de dados.
17. Análise envoltória de dados (DEA).
18. Estudo de clusters.

BIBLIOGRAFIAS:

1. CASELLA, G. **Inferência Estatística**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. COCHRAN, W.G. **Sampling Techniques**. New York: John Wiley & Sons, 1977.

- 3.ENDO, S.K. **Números Índices**. São Paulo: Atual, 1986.
- 4.FONSECA, J. S. da, MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- 5.FREUND, J.E. e SIMON, G.A. **Estatística Aplicada. Economia, Administração e Contabilidade**. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1997.
- 6.GUJARATI, D.N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- 7.MEYER, P. L. **Probabilidade Aplicações a Estatística**. 2 ed. São Paulo: LTC, ano.
- 8.MEYER, P.L. Probabilidade. **Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- 9.MOOD, A.M.; GRAYBILL, F.A. e BOES, D.C. Introduction to the Theory of Statistics. New York: McGraw-Hill, 1974.
- 10.MURTEIRA, B.J.F. **Probabilidades e Estatística**. Lisboa: McGraw-Hill, 1990, v.1 e 2.
- 11.OLIVEIRA, F. E.M. **Estatística e Probabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 12.SILVA, E. M. da, SILVA, E, M. Outros. **Estatística**. 1. ed. São Paulo: Atlas, ano. Vols. 1 e 2.
- 13.SOARES, J.F.; FARIAS, A.A. e CESAR, C.C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991.
- 14.SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2007 (Coleção Schaum).
- 15.SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística**. edição, São Paulo: Makron Books, ano.
- 16.WONNACOTT, T.H.; WONNACOTT, R.J. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS III- BIOLOGIA COM MESTRADO EM ZOOLOGIA OU ENTOMOLOGIA – CARGO 76

PROGRAMAS:

- 1.Práticas de taxonomia e sistemática.
 - 1.1.Metodologias de coleta, conservação e armazenamento de artrópodes.
 - 1.2.Criação e manutenção de coleções científicas de invertebrados artrópodes.
 - 1.3.Fundamentos de sistemática e taxonomia.
 - 1.4.Evolução e diversidade de artrópodes, com ênfase em entomologia.
 - 1.5.Anatomia, fisiologia e comportamento de invertebrados artrópodes.
- 2.Insetos vetores de doenças.
 - 2.1.Identificação dos vetores.
 - 2.2.Aspectos epidemiológicos.
 - 2.3. Principais doenças causadas.
- 3.Pragas agrícolas, com ênfase nos insetos.
 - 3.1.Identificação das pragas.
 - 3.2.Consequências da infestação nos sistemas de cultivo.
- 4.Microbiologia e parasitologia associada a alimentos.
 - 4.1.Métodos diagnósticos de infecções e parasitas.
 - 4.2.Aspectos gerais e normas laboratoriais para diagnóstico de doenças de importância em saúde.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C. & MARINONI, L. 1998. **Manual de coleta, conservação, montagem e Identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos. 88pp.
- 2.AMORIM, D.S. 2002. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 1. ed. Ribeirão Preto: Holos. 154pp.
- 3.ATHIÉ, I. & PAULA, D. C. 2002. **Insetos de Grãos Armazenados - Aspectos Biológicos e Identificação**. 2. ed. São Paulo: Varela Editora. 244pp.
- 4.BEDIN, C.; MELLO, F.; WILHELMS, T.S.; TORRES, M.A.; ESTIMA, C; FERREIRA, C.F. & 5.SEHN, L. 2009. **Vigilância Ambiental: Doença de Chagas no Rio Grande do Sul**. Boletim epidemiológico. v.11, n. 3, p.1-8.
- 6.CARDOSO, J.C. 2010. **Vigilância Entomológica no Rio Grande do Sul**. Boletim epidemiológico. v.12, n.3-4, p.1-16.
- 7.CONSOLO, R.A.G.B. & LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R. 1994. **Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 225pp.
- 8.COSTA, C.; IDE, S. & SIMONKA, E. (eds). 2006. **Insetos Imaturos. Metamorfose e Identificação**. Ribeirão Preto: Holos. 249pp.
- 9.MARCONDES, C. B. 2011. **Entomologia Médica e Veterinária**. Ed. Atheneu. 526pp.
- 10.SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A. & SILVEIRA, N.F.A. 1997. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela. 295pp.
- 11.TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N. F. 2011. **Estudo dos insetos**. Cengage Learning, 816pp.

12. WINSTOR, J.E. 1999. **Describing Species– Practical taxonomical procedure for biologists.** New York: Columbia University Press. 518pp.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS III- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA OU MEDICINA VETERINÁRIA OU QUÍMICA E MESTRADO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR OU GENÉTICA OU CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CARGO 73

PROGRAMAS:

1. Princípios básicos de biologia celular e genética humana.
2. Organização do genoma humano.
3. Identificação do material genético (DNA-RNA).
4. Coleta e preparação de amostras para análises laboratoriais.
5. Técnicas de extração de DNA em diferentes amostras biológicas para fins de identificação humana.
6. Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e PCR em tempo real.
7. Eletroforese capilar, análise do polimorfismo dos fragmentos de restrição (Restriction Fragment Length Polymorphism - RFLP) e sequenciamento aplicados à identificação humana.
8. Marcadores moleculares autossômicos e marcadores moleculares uniparentais usados para identificação humana.
9. Técnicas de investigação de vínculo genético pelo uso de minissatélites, microsatélites e SNPs (single nucleotide polymorphism).
10. Interferentes em análises de DNA.
11. Estatística aplicada a genética forense.
12. Controle de qualidade e acreditação de laboratórios.
13. Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração - NBR ISO/IEC 17.025:2005.

BIBLIOGRAFIAS:

1. GUSMAO, L. et al. DNA Commission of the International Society of Forensic Genetics (ISFG): an update of the recommendations on the use of Y-STRs in forensic analysis. *Forensic science international*, v. 157, n. 2, p. 187-197, 2006.

Disponível em: <http://www.cstl.nist.gov/div831/strbase/pub_pres/ISFG_%20Y-STRupdate.pdf>

2. CARRACEDO A., Bär W., Lincoln P., Mayr W., Morling N., Olaisen B., Schneider P., Budowle B., Brinkmann B., Gill P., Holland M., Tully G., Wilson M. (2000), 'DNA Commission of the International Society for Forensic Genetics: guidelines for mitochondrial DNA typing.', *Forensic Sci Int.* 110(2), 79-85

Disponível em: <http://www.isfg.org/files/43b06dc93fb4c17e48adb86112bb5c3497635e1c_fsi2000-110-79.pdf>

3. GILL P., Gusmão L., Haned H., Mayr WR., Morling N., Parson W., Prieto L., Prinz M., Schneider H., Schneider PM., Weir BS. (2012), 'DNA commission of the International Society of Forensic Genetics: Recommendations on the evaluation of STR typing results that may include drop-out and/or drop-in using probabilistic methods', *Forensic Science International: Genetics* 6(6), 679-688. Disponível em: <

http://www.isfg.org/files/cec88e43ce86f7a9511b96b56383d8a701429f13.fsigen2012_gill_recommendations.pdf>

4. MORLING N., Allen RW., Carracedo A., Geada H., Guidet F., Hallenberg C., Martin W., Mayr WR., Olaisen B., Pascali VL., Schneider PM. (2002), 'Paternity Testing Commission of the International Society of Forensic Genetics: recommendations on genetic investigations in paternity cases.', *Forensic Sci. Int.* 129(3), 148-157. Disponível em:

<http://www.isfg.org/files/628cf44b952ddc4ccf3c2f487c1b410e4db13d23_fsi2002-129-148.pdf>

5. GJERTSON DW., Brenner CH., Baur MP., Carracedo A., Guidet F., Luque JA., Lessig R., Mayr WR., Pascali VL., Prinz M., Schneider PM., Morling N. (2007), 'ISFG: Recommendations on biostatistics in paternity testing', *Forensic Sci. Int. Genetics* 1(3), 223-231. Disponível em:

<http://www.isfg.org/files/7e61d5197d8894216dfc00b97350196021a56484.fsigen_2007_isfg_pat_recomm.pdf>

6. JAKUBOWSKA, Joanna; MACIEJEWSKA, Agnieszka; PAWŁOWSKI, Ryszard. Comparison of three methods of DNA extraction from human bones with different degrees of degradation. *International journal of legal medicine*, v. 126, n. 1, p. 173-178, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3254873/pdf/414_2011_Article_590.pdf>

7. ROHLAND, Nadin; HOFREITER, Michael. **Ancient DNA extraction from bones and teeth.** *Nature protocols*. v. 2, n. 7, p. 1756-1762, 2007.

Disponível em: <<http://www.nature.com/nprot/journal/v2/n7/pdf/nprot.2007.247.pdf>>

8. Quality standards and samples in genetic testing. *J Clin Pathol* doi:10.1136/jclinpath-2011-200519.

Disponível em:

<<http://jcp.bmj.com/content/early/2012/01/17/jclinpath-2011-200519.full.pdf+html>>

9. BEIGUELMAN, Bernardo. **GENÉTICA DE POPULAÇÕES HUMANAS**. Ribeirão Preto: SBG, 2008, 235p. Disponível em: <http://www.sbg.org.br/ebook/Novo/genetica_de_populacoes.pdf>

10. W Goodwin, A Linacre, S Hadi, **An introduction to forensic genetics**. 2 ed. John Wiley & Sons, 2011.

11. BUTLER, John M. **Forensic DNA typing: biology, technology, and genetics of STR markers**. Academic Press, 2005.

12. BUTLER, John M. **Fundamentals of forensic DNA typing**. Academic Press, 2009.

13. The biological evidence preservation handbook: Best Practices for Evidence handlers. NIST/NIJ.

Disponível em: <<http://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/ir/2013/NIST.IR.7928.pdf>>

14. NBR ISO/IEC 17.025:2005.

15. MCCORD, B.R. AND BUTLER, J.M. The application of capillary electrophoresis to the analysis of PCR products used in DNA typing. *Methods in Molecular Biology: Clinical and Forensic Applications of Capillary Electrophoresis*. (Petersen, J. and Mohammad, A.A., eds.), Humana Press: Totowa, New Jersey, pp. 261-284, 2001. *Disponível na página da Fundatec a partir de 19/09/2014.*

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS III- FARMÁCIA COM MESTRADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS OU TOXICOLOGIA OU GESTÃO EM QUALIDADE – CARGO 75

PROGRAMAS:

1. Princípios de toxicologia.
2. Toxicocinética.
3. Toxicodinâmica.
4. Toxicologia social e de medicamentos.
5. Efeitos tóxicos dos praguicidas.
6. Efeitos tóxicos dos metais.
7. Efeitos tóxicos dos gases, solventes e vapores.
8. Análises de urgência.
9. Interpretação Clínica de resultados laboratoriais.
10. Validação analítica.
11. Garantia da qualidade em análises toxicológicas.
12. Coleta, Transporte e Conservação de Amostras.
13. Preparo de amostras.
14. Métodos de extração.
15. Testes espectrofotométricos
16. Cromatografia em camada delgada, gasosa e líquida de alta eficiência.
17. Espectrometria de massas.
18. Imunoensaios e ensaios enzimáticos.
19. Operações básicas de laboratório.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANDRADE FILHO, A; CAMPOLINA, D; DIAS, MB. **Toxicologia na Prática Clínica**. Belo Horizonte. 2 ed. Folium, 2013.
2. BRUNTON, LL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica – Goodman e Gilman**. 12 ed. Artmed, 2012
3. FLANAGAN, RJ; TAYLOR, A; WATSON, ID; WHELPTON, R. **Fundamentals of Analytical Toxicology**. Wiley, 2007.
4. JICKELS, S. & NEGRUSZ A. Clarke's. **Analytical Forensic Toxicology**. London: Pharmaceutical Press, 2008.
5. KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
6. MOREAU, R.L. & SIQUEIRA, M.E. **Toxicologia Analítica**. Guanabara Koogan, 2008.
7. OGA, S., CAMARGO, MMA, BATISTUZZO, JAO **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

TPPS III- BIOLOGIA, BIOMEDICINA, FARMÁCIA OU ENGENHARIA DE ALIMENTOS COM MESTRADO EM GENÉTICA OU BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – CARGO 78

PROGRAMAS:

- 1.Desenvolvimento na área de microbiologia de águas e alimentos.
- 2.Conceitos Básicos de Biossegurança (Barreiras de contenção, cabines de segurança biológica, estrutura e organização no laboratório, métodos de desinfecção e esterilização).
- 3.Rotinas laboratoriais na área de microbiologia de águas e alimentos.
- 4.Manuseio e conservação dos aparelhos e equipamentos de laboratório, limpeza, desinfecção e esterilização do instrumental.
- 5.Preparo de meios de cultura, reagentes, soluções, corantes e testes para identificação fenotípica bacteriana.
- 6.Noções sobre controle de qualidade no laboratório de Microbiologia, Biologia Molecular.
- 7.Conhecimento de técnicas moleculares de amplificação de detecção de ácidos nucleicos.
- 8.Conhecimento e aplicação de técnicas como PCR em tempo Real, sequenciamento de DNA, análise de fragmentos e genética de micro-organismos patogênicos.
- 9.Atribuições constantes da Lei 14.473 de 21 de janeiro de 2014.

BIBLIOGRAFIAS:

- 1.AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA– <http://www.anvisa.gov.br> com as respectivas Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC).
 - 2.CECCHI H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Editora UNICAMP, 2003.
 - 3.Centers for Disease Control and Prevention– National Center for Infectious Diseases– <http://www.cdc.gov/ncid>.
 - 4.COX M. M.; DOUDNA J.A.; O'DONNELL M. **Biologia molecular: princípios e técnicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
 - 5.EATON A.D.; CLESCERI L.S.; GREENBERG A. E. **Standard Methods for Examination of Water and Wastewater**. 19. ed. American Public Health Association, 1995.
 - 6.EVANGELISTA J. **Tecnologia de Alimentos**. Atheneu, 2008.
 - 7.GAVA A.J.; SILVA C.A.B.; FRIAS J.R.G. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel, 2010.
 - 8.HIRATA M.H & MANCINI Fº. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
 - 9.JAY J.M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. ed. Artmed, 2009.
 - 10.MARQUES, E.K.(Org.). **Diagnóstico genético-molecular**. Canoas: ULBRA, 2003.
 - 11.MASTROENI, M. F. **Biossegurança**. RJ: Atheneu, 2004.
- Ministério da Saúde – <http://www.saude.gov.br>
- 12.MOURA et al. **Técnicas de Laboratório**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
 - 13.PATRINOS G.P. & ANSORGE W.J. **Molecular Diagnostics**. 2. ed. Elsevier, 2010.
 - 14.SILVA N., JUNQUEIRA V.C.A., SILVEIRA N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
 - 15.TORTORA G.J.; FUNKE B.R.; CASE C.L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 - 16.VIEIRA J.L. **Lei de Biossegurança: Lei nº 11.105, EDIPRO**, 2005.
 - 17.ZAHA A.; FERREIRA H.B.; PASSAGLIA L.M.P.(Org.). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 - 18.WINN Jr, W. et al. **Koneman, diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido**. Guanabara Koogan, 2008.
 - 19.World Health Organization: Organização Mundial da Saúde – <http://www.who.ch>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS III- FARMÁCIA, BIOLOGIA OU BIOMEDICINA E MESTRADO EM GENÉTICA OU BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR – CARGO 72

PROGRAMAS:

1. Fundamentos de genética e de biologia molecular; Técnicas de biologia molecular / biotecnologia; Polimorfismos genéticos e mutações; Doenças infecciosas e microrganismos; Marcadores Moleculares; DNA e RNA para diagnóstico, detecção e identificação; Epidemiologia molecular; Interpretação de literatura científica.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AUSUBEL, F. **Current Protocols in Molecular Biology**. Publishing Associates and John Wiley & Sons, John Wiley & Sons, New York, NY, 2003.
2. ROSSETTI, M.L. **Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. ZAHA, A.; FERREIRA, H.; PASSAGLIA, L. **Biologia Molecular Básica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. EDIÇÃO DE 2003
4. FLETCHER, R.H. **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

5. PERSING, D.H; TENOVER, F.C; VERSALOVIC, J. et al. Molecular microbiology : diagnostic principles and practice. Washington, D.C.: ASM Press, 2004. (chapter 29, 31, 34,35).
6. WATSON, J. D.; MYERS R.M.; CAUDY A.A.; WITKOWSKI, J. DNA Recombinante: Genes e Genomas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
7. GREENHALD, T. Papers that report diagnostic or screening tests. (how to read a paper, part 7). BMJ 315(7107):540-4. 1997.
8. JAESCHKE, R; GUYATT, G; SACKETT, DL. User's guides to the medical literature. III. How to use an article about a diagnostic test. Are the results of the study valid? JAMA 2715 389-91, 19.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS III- MEDICINA COM RESIDÊNCIA EM HEMATOLOGIA E MESTRADO - TPPS II- MEDICINA
HEMATOLOGISTA OU HEMOTERAPEUTA – CARGOS 71 E 67

PROGRAMAS:

1. Conhecimentos sobre a Política Nacional do Sangue, Hemovigilância, NOTIVISA e gerenciamento em Serviços de Hemoterapia.
2. Aspectos legais da Hemoterapia – normas, portarias, resoluções e leis.
3. Doação de Sangue– captação e triagens dos candidatos à doação de sangue; coleta de sangue; cuidados com o doador de sangue e efeitos adversos à doação; triagem laboratorial sorológica e imunohematológica realizados nas amostras dos doadores de sangue.
4. Processamento do Sangue, Armazenamento e distribuição– preparo de hemocomponentes; hemoderivados; controle de qualidade dos hemocomponentes; transporte de hemocomponentes; condições de armazenamento para cada hemocomponente.
5. Leucorredução e Irradiação de hemocomponentes: métodos e indicações
6. Conhecimentos sobre imunologia – reação antígeno e anticorpo e aplicabilidade nos testes transfusionais; sistemas sanguíneos eritrocitários; testes de compatibilidade eritrocitária: significado clínico e laboratorial; Teste Direto e Indireto da Antiglobulina Humana; Identificação de anticorpos Irregulares; alo-antígenos plaquetários humanos (HPA); sistema de antígenos granulocitários.
7. Transfusão de Hemocomponentes: indicações avaliando adultos, pediatria e neonatologia (Doença Hemolítica Perinatal: transfusão Intra-uterina; Exsanguíneo-transfusão).
8. Transfusão em Cirurgias: protocolos; autotransfusão: indicações e coleta; cirurgias cardíacas; transfusão em Transplantes de órgãos sólidos e de Células Precursoras Hematopoiéticas; transfusão maciça.
9. Suporte Hemoterápico em situações especiais: Anemia Hemolítica Auto-imune; Coagulopatias Adquiridas; Coagulopatias Hereditárias.
10. Aférese – aférese terapêutica e não terapêuticas.
11. Sangria Terapêutica – indicações e complicações.
12. Reações Adversas à Transfusão de Sangue – reações imediatas e tardias.
13. Controle de Qualidade em Serviços de Hemoterapia.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANVISA/2013. **Monitoramento das Reações Transfusionais:** Guia de utilização do NOTIVISA como instrumento para o monitoramento das notificações de reações transfusionais.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **Portaria nº 1.353**, de 13.06.2011.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução- RDC Nº 57**, de 16 de dezembro de 2010.
4. ANVISA/2010. **Aspectos Hemoterápicos relacionados à TRALI** (Lesão Pulmonar Aguda relacionada à Transfusão): medidas para redução do risco.
5. COVAS, Dimas T.; UBIALI, Eugenia M A.; SANTIS, Gil C. de. **Manual de Medicina Transfusional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
6. American Association of Blood Banks. Technical Manual. 16. ed. Maryland, 2008.
7. ANVISA/2007. **Manual Técnico de Hemovigilância**– Investigação das Reações Transfusionais imediatas e Tardias Não Infeciosas.
8. BORDIN, Jose O.; LANGHI JUNIOR, Dante M.; COVAS, Dimas T. **Hemoterapia – Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
9. HARMENING, Denise M. **Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão**. 4. ed. Editora Revinter, 2006.
10. Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine (Klein, Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine) – eleventh edition 2005.
11. ANVISA/2004. **Manual Técnico para investigação da Transmissão de Doenças pelo Sangue**.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS III - MEDICINA VETERINÁRIA COM MESTRADO EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, GENÉTICA OU CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CARGO 74

PROGRAMAS:

1. Ética.
2. Legislação vigente para o uso científico de animais.
3. Biotérios: definições e edificação e aspectos que envolvem as condições específicas para a criação e a manutenção de animais de laboratório (roedores).
4. Produção e manutenção de diferentes linhagens e estoques de camundongos e ratos com controle genético e sanitário.
5. Bem-estar animal (roedores).
6. Controle sanitário dos animais de laboratório (roedores).
7. Atividades de cuidado médico e veterinário: cirurgias, analgesia e anestesia em animais de laboratório (roedores).
8. Banco de embriões: Técnicas de criopreservação e transferência embrionária.
9. Produção e manutenção de animais geneticamente manipulados.
10. Eutanásia: métodos e normas vigentes.
11. Biossegurança em Biotérios.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANDERSEN, M. L., et al. **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação**. UNIFESP. São Paulo, 2004.
6. BENAVIDES, F.J & GUÉNET, J.L. **Manual de Genética de Roedores de Laboratorio: Principios Básicos y Aplicaciones**. Universidad de Alcalá de Henares, SECAL e Laboratory Animals. 1. ed. 2003. Volume 1.
8. CONCEA: Diretrizes e Normativas. <http://www.mct.gov.br>
2. FEIJÓ, A.G.S; BRAGA, L.M.G.M; PITREZ, P.M.C. (Org.). **O uso de animais na pesquisa e ensino: aspectos éticos e técnicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. v. 01
3. FLECKNELL, P.A. **Laboratory Animal Anesthesia**. 3° ed. British, Academic Press, 2009.
7. GUIDE FOR CARE AND USE OF LABORATORY ANIMALS, National Research Council, 8.ed, 2011.
4. LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAI, V. G. M.; KO, G. M. **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório**. 1. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2010.
5. THE UFAW HANDBOOK ON THE CARE AND MANAGEMENT OF LABORATORY ANIMALS, 7.ed. British, Blackwell Science, 2006. Volume 1.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS III- QUÍMICA COM MESTRADO EM TOXICOLOGIA OU QUÍMICA ANALÍTICA OU CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – CARGO 77

PROGRAMAS:

Química geral e inorgânica: Ligações químicas e estrutura molecular. Ácidos e bases. Periodicidade química. Soluções químicas. Cinética química, equilíbrio ácido-base. Estequiometria. **Química orgânica:** Estrutura molecular e forças intermoleculares. Grupos funcionais e suas propriedades. Reações orgânicas e seus mecanismos. Reações iônicas e radicalares. Rearranjos. Isomeria e estereoquímica. **Bromatologia e Tecnologia de Alimentos:** composição química dos alimentos, suas propriedades nutricionais e funcionais; Análise e controle de qualidade de alimentos. **Química analítica:** química analítica qualitativa, química analítica quantitativa, fundamentos de espectrometria de massas, técnicas cromatográficas (cromatografia em fase gasosa e líquida de alta eficiência). **Análises químicas e toxicológicas:** Características das análises toxicológicas. Coleta, transporte e conservação de amostras convencionais e não convencionais. Principais finalidades das análises toxicológicas. Preparo de amostras e métodos de extração. Métodos de análise. Garantia da qualidade em análises toxicológicas. Validação de Métodos Analíticos.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALINGER, N.L. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

2. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. **Química Geral**. 2a ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1992.
3. COLLINS, C.H; BRAGA, G.L. **Introdução a métodos cromatográficos**. 3.ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia dos alimentos**. 2ª. ed, São Paulo. Atheneu, 2000.
4. EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
6. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
7. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2005.
8. LEITE, L.F. **Validação em Análise Química**. 4.ed., Campinas: Editora Átomo, 2003.
9. MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. **Toxicologia Analítica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.
10. MORAES, E.C.F.; SNELWAR, R.; FERNÍCOLA, N.A.C.G. **Manual de Toxicologia Analítica**. São Paulo: Roca ed., 1991.
11. OHLWEILER, O.A. **Química Analítica Quantitativa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
12. PAVIA, D. L.; et al. **Introdução à Espectroscopia**. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
13. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. Makron Books do Brasil Editora Ltda. 2a ed. 1994.
14. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**. 7a ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2006.
15. SKOOG, D. A.; WEST, D.M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 8ª Ed. Tradução: Grassi, M. T., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
16. SOLOMONS, T.W.G. **Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição**; Editora LTC, 2012.
17. VOGEL, A. I.; et al. **Análise Química Quantitativa**. 6a ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS IV- FARMÁCIA COM DOUTORADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS COM ÊNFASE EM CONTROLE DE QUALIDADE – CARGO 79

PROGRAMAS:

Legislações, normativas, resoluções, regulamentos, diretrizes, portarias, princípios e manuais que tratem de:

1. Garantia da qualidade em laboratórios de biologia molecular;
2. Boas Práticas Laboratoriais (BPL);
3. Acreditação;
4. Equipamentos, material e reagentes.
5. Procedimentos Operacionais Padrão e Responsabilidades;
6. Coleta, processamento, armazenamento e descarte materiais.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro; ABNT; 2004.
4. _____. ABNT NBR 12235: 1992. Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos. Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. _____. ABNT NBR 14725: 2001. Ficha de Informações de segurança de produtos químicos. Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
6. _____. ABNT NBR ISO 17025:2005. Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro; ABNT; 2005.
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes Gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos. Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual: Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica/OMS, 2006. Tradução para o Português - FIOCRUZ
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005 – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

11. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA nº 035. Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br>
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Manual de Segurança Biológica em Laboratório. 3. ed. OMS, 2004.

* Alterado após a publicação em Diário Oficial

TPPS IV- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA COM DOUTORADO EM BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR OU GENÉTICA OU CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CARGO 80

PROGRAMAS:

Fundamentos de genética e de biologia molecular; Técnicas de biologia molecular/ biotecnologia; Polimorfismos genéticos e mutações; Doenças infecciosas e microrganismos; Marcadores Moleculares; DNA e RNA para diagnóstico, detecção e identificação; Epidemiologia molecular.

BIBLIOGRAFIAS:

1. AUSUBEL, F. Current Protocols in Molecular Biology. Publishing Associates and John Wiley & Sons, John Wiley & Sons, New York, NY, 2003.
2. ROSSETTI, M.L. Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. ZAHA, A.; FERREIRA, H.; PASSAGLIA, L. Biologia Molecular Básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. EDIÇÃO DE 2003.
4. FLETCHER, R.H. Epidemiologia clínica: Elementos essenciais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
5. PERSING, D.H; TENOVER, F.C; VERSALOVIC, J. et al. Molecular microbiology : diagnostic principles and practice. Washington, D.C.: ASM Press, 2004. (chapter 29, 31, 34,35).
6. WATSON, J. D.; MYERS R.M.; CAUDY A.A.; WITKOWSKI, J. DNA Recombinante: Genes e Genomas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS IV- FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA, BIOLOGIA OU BIOMEDICINA COM DOUTORADO EM MEDICINA OU CIÊNCIAS DA SAÚDE OU EM MEDICINA VETERINÁRIA OU PRODUÇÃO ANIMAL OU MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E PRODUÇÃO ANIMAL – CARGO 82

PROGRAMAS:

1. Biotério: Aspectos de um biotério, envolvendo as condições específicas para a criação e a manutenção de animais de laboratório.
2. Ética, legislação vigente para o uso científico de animais e bem-estar animal.
3. Biossegurança em biotérios e legislação vigente em biossegurança.
4. Anestesia e cirurgia em animais de laboratório.
5. Monitoramento sanitário de animais de laboratório e dos ambientes em biotérios.
6. Produção, criação e experimentação de diferentes linhagens de camundongos e ratos com qualidade genética e sanitária controladas.
7. Biologia molecular (PCR, detecção de RNA/DNA e de anticorpos por diferentes técnicas moleculares).
8. Técnicas de cultivo celular.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ANDERSEN, M. L., et al.; **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP, 2004. Cap. 2, p. 19-33, Cap. 5, p. 71-79 e Cap. 7, p. 121-134.
2. ANDRADE, A. PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. **Animais de Laboratório– criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
3. FEIJÓ, A.G.S; BRAGA, L.M.G.M; PITREZ, P.M.C. (Org.). **O uso de animais na pesquisa e ensino: aspectos éticos e técnicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, v. 01, p. 171-186.
4. LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAI, V. G. M.; KO, G. M.; **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório**. 1. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2010. Cap. 7, p. 59-69, Cap. 10, p.101-112 e Cap. 19, p. 273-294.
5. MAJEROWICZ, J. **Boas Práticas em Biotérios- Biossegurança**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. 175p.
6. National Research Council. **Manual sobre cuidados e usos de animais de laboratório**. Edição em português – AAALAC e COBEA – Goiânia, 2003..

TPPS IV- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA COM DOUTORADO EM MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE – CARGO 81

PROGRAMAS:

Princípios de Microbiologia; Exercício da Profissão Farmacêutica; Gestão e garantia de qualidade no laboratório e em ensaios; Boas práticas laboratoriais e profissionais; Soluções, reagentes, solventes, equipamentos, instrumental, métodos e técnicas para análises laboratoriais; Vigilância sanitária; Resoluções do Conselho Federal de Farmácia.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALBANO, F. M. ; RAYA-RODRIGUES, M. T. **Validação e Garantia da Qualidade de Ensaio Laboratoriais**. Porto Alegre: Rede Metrológica RS, 2009.
2. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR NM ISO 15189: **laboratório clínico - requisitos especiais de qualidade e competência**. Rio de Janeiro, 2008.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia para qualidade em química analítica: uma assistência à habilitação**. Brasília, 2005.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003. **Determina a publicação do guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos através da revogação da RE-nº 475 publicada no D.O.U. 19 mar. 2002**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2003.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **"Manual nacional de Vigilância laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias"**.Brasília- DF, 2008. 436p:il (série A normas e manuais técnicos).ISBN 978-85334-1447-1.
7. ESTHIDGE, B. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 2011.
8. FERRAZ, F. C.; FEITOZA, A. C. **Técnicas de Segurança em Laboratórios - Regras e Práticas**. HEMUS, 2004.
9. FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia de Segurança Alimentar**. 2. ed. Artmed, 2013.
10. GIL, E.S. **Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Editora Pharmabooks, 2010.
11. GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. G. **The pharmacological basis of therapeutics**. 11th. ed. New York: McGraw-Hill, 2005.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. (está para sair a 8ª Edição) - da pág. 17 à 117. *Disponível em* do Ministério da Saúde. www.saude.gov.br
13. HENRY, John Bernard. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 19. ed. 1999- Medical Mycology. Rippon.
14. HOLLER, F. J., SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. **Princípios de Análise Instrumental**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
15. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA QUALIDADE E TECNOLOGIA. NIT-DICLA-035: **Princípios de boas práticas de laboratório**— BPL. Rev. 02. Set, 2011. *Disponível em*: <http://www.inmetro.gov.br/Sidoq/Arquivos/Dicla/NIT/NIT-Dicla-35_02.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.
16. JAWETZ, Ernest; LEVINSON, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7. ed.
17. LEGISLAÇÃO SANITÁRIA (Lei Federal 6437/77, 6360/76, 9782/99, Decreto 8077/13 e RDC da ANVISA/MS relacionadas a medicamentos e cosméticos).
18. MORITA, T., ASSUMPTÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes**. 2. ed. Ed. Blucher, 2007.
19. MOTTA, V.T.; CORRÊA, J.A; MOTTA. **Gestão da Qualidade no laboratório clínico**. 2. ed. Caxias do Sul: Médica Missau, 2001. 244p.
20. OLIVARES, I. R. B. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Átomo, 2009.
21. OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cássia Maria; SINTO, Sumiro Ikura; TOBOUTI, Nina Reiko. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 2. ed.
22. RDC 899/2003- **Guia para Validação de Métodos Analíticos e Bioanalíticos**.
23. Resoluções do Conselho Federal de Farmácia: 258/94; 286/96; 292/96; 293/96; 296/96; 349/00; 357/01; 365/01 387/02; 392/02, 415/04; 417/04; 418/04; 433/05; 437/05; 461/2007; 484/2008; 488/2008; 492/2008; 499/2009; 502/2009; RDC 50/02; RDC 17/10; RDC 204/05; RDC 44/09; RDC 156/06; RDC 417/04; resolução 338/04, Lei 9782/99.
24. ROITT, Ivan; MALE, David; BOSTROFF, Jonathan. Imunologia. 6. ed. 2003.
25. TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PROGRAMAS:

1. Organização do genoma humano.
2. Técnicas de extração de DNA em diferentes amostras biológicas para fins de identificação humana.
3. Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e PCR em tempo real.
4. Eletroforese capilar, análise do polimorfismo dos fragmentos de restrição (Restriction Fragment Length Polymorphism- RFLP) e sequenciamento aplicados à identificação humana.
5. Marcadores moleculares autossômicos e marcadores moleculares uniparentais usados para identificação humana.
6. Técnicas de investigação de vínculo genético pelo uso de minissatélites, microsatélites e SNPs (single nucleotide polymorphism).
7. Interferentes em análises de DNA.
8. Estatística aplicada a genética forense.
9. Controle de qualidade e acreditação de laboratórios.
10. Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração - NBR ISO/IEC 17.025:2005.

BIBLIOGRAFIAS:

1. GUSMAO, L. et al. **DNA Commission of the International Society of Forensic Genetics (ISFG):** an update of the recommendations on the use of Y-STRs in forensic analysis. *Forensic science international*, v. 157, n. 2, p. 187-197, 2006.
Disponível em: <http://www.cstl.nist.gov/div831/strbase/pub_pres/ISFG_%20Y-STRupdate.pdf>
2. CARRACEDO, A., BÄR W., LINCOLN P., MAYR W., MORLING N., OLAISEN B., SCHNEIDER P., BUDOWLE B., BRINKMANN B., GILL P., HOLLAND M., TULLY G., WILSON M. (2000), '**DNA Commission of the International Society for Forensic Genetics: guidelines for mitochondrial DNA typing.**' *Forensic Sci Int.* 110(2), 79-85.
Disponível em: <http://www.isfg.org/files/43b06dc93fb4c17e48adb86112bb5c3497635e1c_fsi2000-110-79.pdf>
3. GILL P., Gusmão L., HANED H., MAYR WR., MORLING N., PARSON W., PRIETO L., PRINZ M., SCHNEIDER H., SCHNEIDER PM., WEIR BS. (2012), '**DNA commission of the International Society of Forensic Genetics: Recommendations on the evaluation of STR typing results that may include drop-out and/or drop-in using probabilistic methods.**' *Forensic Science International: Genetics* 6(6), 679-688.
Disponível em:
<http://www.isfg.org/files/cec88e43ce86f7a9511b96b56383d8a701429f13.fsigen2012_gill_recommendations.pdf>
4. MORLING N., Allen RW., CARRACEDO A., GEADA H., GUIDET F., HALLENBERG C., MARTIN W., MAYR WR., OLAISEN B., PASCALI VL., SCHNEIDER PM. (2002), '**Paternity Testing Commission of the International Society of Forensic Genetics: recommendations on genetic investigations in paternity cases.**', *Forensic Sci. Int.* 129(3), 148-157. *Disponível em:* <http://www.isfg.org/files/628cf44b952ddc4ccf3c2f487c1b410e4db13d23_fsi2002-129-148.pdf>
5. GJERTSON DW., BRENNER CH., BAUR MP., CARRACEDO A., GUIDET F., LUQUE JA., LESSIG R., MAYR WR., PASCALI VL., PRINZ M., SCHNEIDER PM., MORLING N. (2007), '**ISFG: Recommendations on biostatistics in paternity testing**', *Forensic Sci. Int. Genetics* 1(3), 223-231.
Disponível em:
<http://www.isfg.org/files/7e61d5197d8894216dfc00b97350196021a56484.fsigen_2007_isfg_pat_recomm.pdf>
6. Quality standards and samples in genetic testing. *J Clin Pathol* doi:10.1136/jclinpath-2011-200519. *Disponível em:* <<http://jcp.bmj.com/content/early/2012/01/17/jclinpath-2011-200519.full.pdf+html>>
7. BEIGUELMAN, Bernardo. **GENÉTICA DE POPULAÇÕES HUMANAS.** Ribeirão Preto: SBG, 2008, 235p.
Disponível em: <http://www.sbg.org.br/ebook/Novo/genetica_de_populacoes.pdf>
8. W Goodwin, A Linacre, S Hadi, **An introduction to forensic genetics.** 2 ed. John Wiley & Sons, 2011.
9. BUTLER, John M. **Forensic DNA typing: biology, technology, and genetics of STR markers.** Academic Press, 2005.
10. BUTLER, John M. **Fundamentals of forensic DNA typing.** Academic Press, 2009.
11. The biological evidence preservation handbook: Best Practices for Evidence handlers. NIST/NIJ.
Disponível em: <<http://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/ir/2013/NIST.IR.7928.pdf>>
12. NBR ISO/IEC 17.025:2005
13. MCCORD, B.R. AND BUTLER, J.M. The application of capillary electrophoresis to the analysis of PCR products used in DNA typing. *Methods in Molecular Biology: Clinical and Forensic Applications of Capillary Electrophoresis.* (Petersen, J. and Mohammad, A.A., eds.), Humana Press: Totowa, New Jersey, pp. 261-284, 2001. *Disponível na página da Fundatec a partir de 19/09/2014.*

